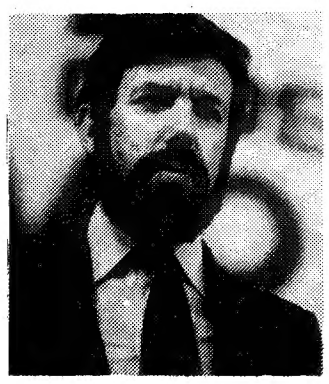
Mais de seis mil crianças inadaptadas podem ficar sem professores especializados

Mais de seis mil crianças inadaptadas correm o risco de ficar sem professores no próximo ano lectivo, na sequência da política de cortes nos destacamentos para o ensino especial que o Ministério da Educação está a efectuar. A maior parte das instituições e cooperativas do sector poderão paralisar, exactamente pelo mesmo motivo. É mesmo possível que os dirigentes das instituições de ensino especial venham a entregar as chaves dos seus estabelecimentos ao Ministério da Educação, caso a situação não se altere.

Pág. 9



Diário de Lisboa

ANO 65 N.º 21 821 Terça-feira, 30 de Julho de 1985 Preço 40$00

CDS: Alianças só depois das eleições

Pág. 4

Alan Garcia

Novo presidente peruano não quer mais acordos com FMI

O Peru vai deixar de negociar a sua dívida externa através do Fundo Monetário Internacional (FMI), preferindo fazê-lo com os bancos e entidades credoras a que directamente deve, esta uma das afirmações ontem proferidas pelo novo presidente daquele Estado sul-americano, Alan Garcia, no acto de posse. O discurso, inusitado pela dureza e firmeza de tom, constituiu um autêntico requisitório contra a situação socioeconómica do Peru, uma análise impiedosa do problema da dívida externa e promete para Garcia um mandato difícil.

Págs. 12 e 13

APU de Lisboa queixa-se à Alta Autoridade

Corrupção na entrega de casas da Câmara?

Pág. 6

Morte em Madrid

Um perito espanhol espreita pela janela do carro que foi utilizado por terroristas que alvejaram mortalmente o vice-almirante, Fausto Escrivas Estrada, director-geral da Polícia do Ministério da Defesa. O carro foi encontrado no centro de Madrid cheio de explosivos. O atentado não foi reivindicado, mas supõe-se que se trata de uma acção da ETA. Ontem à noite em Alava, na cidade de Vitória (País Basco) foi também assassinado o comissário adjunto da Polícia local, Augustin Diaz de Retama. (Telefoto NP/«DL»)

Págs. 12 e 13

CGTP quer maior fiscalização dos actos do Governo

Por considerar que o Governo demitido «exorbita» das suas funções de mera gestão, a CGTP exigiu esta manhã, em conferência de Imprensa, que o PR intervenha no sentido de se disciplinar as competências e fiscalizar as acções e medidas do Executivo PS/PSD.

A central sindical, que acusa o Governo de, em lugar de tomar medidas para responder aos problemas «mais gritantes e inadiáveis» dos trabalhadores, «consentir e provocar o seu agravamento», alerta a opinião pública para as consequências que no plano social advirão «da confirmação da política terrorista do Governo». Exige também, além de outras medidas, uma solução para os salários em atraso e a não promulgação da lei das rendas de casa.

Pág. 11

Pouca-terra, tanta-terra nas voltinhas do 'Vouguinha'

Pág. 14

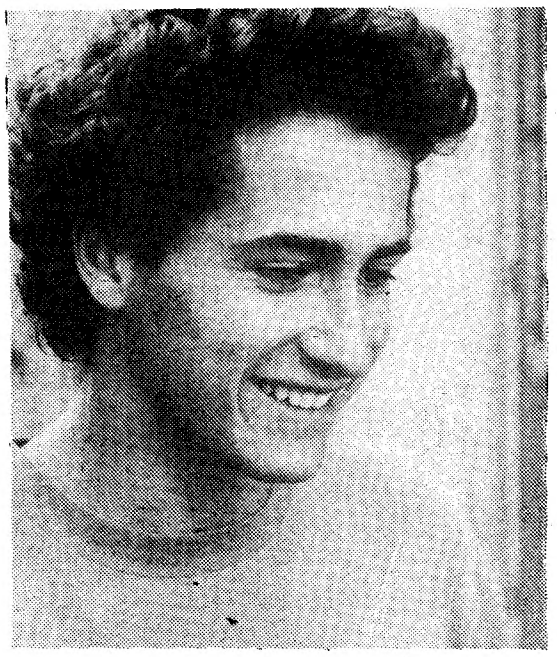
CONCURSO ANIVERSÁRIO

Na pág. 2 cupão n.º 26

e boletim de assinatura

Págs. 15 e 16: Regulamento e Prémios

JOVENS PUDESSEM...



José Mendes,
20 anos,
trabalhador-estudante

"As Forças Armadas são corruptas"

— O que faz e o que estuda?

— Bem... Neste momento estou sem estudar e sem trabalhar. Fiz o 12.º ano da área de Electrónica, mas não tive média para entrar na Universidade e por isso dediquei-me ao futebol. Era profissional do Amora Futebol Clube, mas neste momento estou desempregado porque o meu contrato chegou ao fim e não chegámos a acordo, pois não estou interessado em o renovar visto que eles me devem imenso dinheiro. E agora encontro-me numa grande indefinição: ou continuo a estudar ou dedico-me ao futebol.

— Qual a sua opinião sobre o futebol que se pratica em Portugal?

— Acho que, a nível de jogadores, está dividido em duas partes: aqueles que são bem sucedidos e estão todos os dias nos jornais, tendo toda uma série de promoções fáceis e todo o dinheiro que daí advém; ou os outros 60 ou 70% que não têm quaisquer hipóteses. Para já não falar no caso dos contratos a jogadores estrangeiros, prejudicando os profissionais portugueses. Quanto aos jogadores mais novos, temos o problema de apanharmos o serviço militar na altura em que nos devíamos dedicar por inteiro ao futebol.

— Está a par do estatuto de objector de consciência?

— Estou, e por acaso meti o meu recurso a semana passada. Foi a minha última hipótese.

— E quando tiver que cumprir um serviço cívico?

— Cumprirei, mas isso agrada-me muito mais que o seviço militar, porque sou um objector por convicção. No entanto convém referir que para quem tem dinheiro é sempre fácil fugir ao serviço militar.

— Quer com isso dizer que as Forças Armadas são corruptas?

— Sim, acho que elas são um bocado corruptas, sobretudo a nível de junta médica e de subalternos, se bem que ache que a objecção de consciência vem limpar um pouco o panorama. Quanto a mim o serviço militar é bom para quem não tem nada que fazer. Agora para quem já tem a sua vida organizada, é só um meio de a desorganizar, e de tornar novamente dependente dos pais quem já o não era.

— Qual a sua opinião sobre a violência no desporto?

— A nível da violência de massas, julgo que é um bocado incontrolável e é o reflexo da nossa organização social. Mas há outro tipo de violência no desporto, que é aquela que as organizações desportivas fazem sobre os jogadores. É uma espécie de coacção psicológica, que obriga à despersonalização do jogador. E a organização política/económica deixa muito a desejar. Sei do caso de determinadas pessoas que se aproximaram de colectividades para conseguirem favores camarários, e a nível dos grandes clubes ainda é pior. Há quem vá para a presidência teso e saia de lá com crédito em toda a parte...

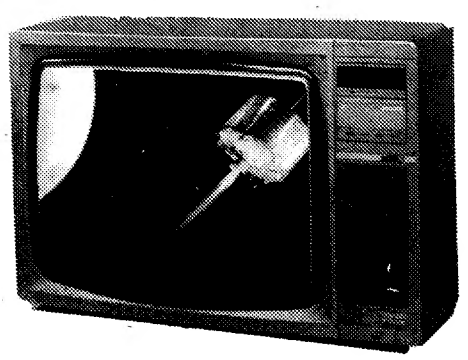
— Se pudesse governar o que começava por mudar?

— Dava mais possibilidades de acesso à cultura, porque ela é fundamental. É horrível ver pessoas da minha idade com ambições tão pequenas e mesquinhas.

JOVENS SOS

O futuro feito Philips

9.º PRÉMIO para leitores
e
1.º PRÉMIO para vendedores
Um TELEVISOR a cores PHILIPS c/telecomando no valor de 81 000$00



9.º Prémio — Um TELEVISOR a cores PHILIPS com telecomando (20 CT 2226): «écran» de 51 cm, c/imagem e som imediatos, «tecla verde», no telecomando, de ajuste personalizado; comutação instantânea de 20 programas, pré sintonizados electronicamente; adaptado a gravador de vídeo «VCR» no canal «zero» e a «VLP — Laservision»; tomada p/auscultadores; indicação do programa ou da supressão de imagem em quadrante digital luminoso; peso de 22 kg e dimensões de 59.5 x 41 x 46 cm (larg. xalt. xprof.)

O carro que o compreende a si

1.º PRÉMIO
Um automóvel Peugeot 104 ZL da Mocar SARL

CONCURSO ANIVERSÁRIO **26**

DESCUBRA PORTUGAL

Recorte e guarde este cupão bem como os demais cupões que, em número de 30, serão diariamente publicados neste mesmo local. Depois só terá que enviar para o «Diário de Lisboa», em data que será anunciada, esta colecção de 30 cupões, juntamente com um boletim de identificação que será publicado diversas vezes durante o período do concurso.

AINDA PODE CONCORRER

O leitor pode concorrer em qualquer altura pois poderá adquirir os exemplares que lhe faltam (completando assim a sua colecção), ao preço normal, nos nossos serviços na Rua Luz Soriano, 17, 1200 Lisboa. Também mediante pagamento antecipado em cheque, vale de correio ou selos (40$00, acrescidos de mais 13$00 de portes por exemplar), poderão os nossos serviços enviar através dos CTT os exemplares que desejar.

Os 11 anos de fundação comemorados

Actividades da Associação dos Pensionistas e Reformados

A União dos Pensionistas da Previdência e Segurança Social — Associação de Reformados (UPPSS), com sede na Alameda D. Afonso Henriques, 72,2.º Esq., comemorou, com diversas cerimónias associativas e iniciativas de recreio, os 11 anos da sua fundação. No sábado, dia 27, foram atribuídos diplomas de sócios honorários da UPPSS à União dos Resistentes Antifascistas Portugueses (URAP), à Associação 25 de Abril, ao Movimento Unitário dos Reformados Pensionistas e Idosos (MURPI) e aos senhores general Vasco Gonçalves, Joaquim Paiva e Silva, dr. Paulo Lima Lencastre e senhora dr.ª Ema Machado da Cruz. No domingo, dia 28, foram atribuídos diplomas de dedicação associativa aos senhores Rogério Gonçalves de Oliveira e Aurélio Francisco Aido.

ASSEGURE OS EXEMPLARES DO "DL" NECESSÁRIOS PARA CONCORRER

CONCURSO ANIVERSÁRIO

Leitor amigo, não se fie no acaso; reserve o "Diário de Lisboa" **no seu vendedor habitual e, se não tiver nenhum posto de venda próximo, ou se por qualquer outro motivo quiser garantir os seus cupões para o concurso, preencha com letra bem legível este talão, junte um cheque ou vale do correio de 960$00 e envie-nos. Aproveite este preço especial que fazemos plara o período do concurso e, além de poupar, terá a certeza de ficar habilitado a concorrer.**

ASSINATURAS DL (VIA NORMAL OU CONTINENTE E ILHAS)

Considerem-me assinante a partir do dia 31 de Julho de 1985 pelo período correspondente a 30 jornais (2.ª série do concurso — 960$00)

NOME .....
MORADA .....
LOCALIDADE: ..... CÓDIGO POSTAL: .....

Juntar cheque ou vale de correio e enviar para "Diário de Lisboa" Rua Luz Soriano, 44 – 1200 LISBOA

POLITICA DE A A Z

Uma certa ideia do País...

TER uma certa ideia do País, segundo a resposta que deu a Margarida Marante, parece ser a razão fundamental que levou o dr. Mário Soares a aceitar a candidatura à Presidência da República. Candidatura que desde o jantar da Caparica lhe era solicitada, que centenas de personalidades independentes, dependentes, ex-dependentes lhe solicitaram e que a Convenção Nacional do Partido Socialista, adrede convocada, aprovou unanimemente e aplaudiu calorosamente. Candidatura em relação à qual se faz, ou refaz, a unidade dos socialistas do PS e que conquista apoios adjacentes.

A «situação de facto» está criada. Era já de há meses, no plano da actualidade política, uma candidatura presente a de Mário Soares. E tinha sido, durante um certo período, uma «candidatura abrangente», terreno de colaboração virtual entre o PSD e o PS que prolongaria a vigência da «coligação» e distribuíria as funções de Presidente da República (PS) e de Primeiro-Ministro (PSD) entre os dois partidos. Mas a queda partidária de Mota Pinto, e a evolução posterior no seio do PSD, viria a desvanecer possibilidade de «candidatura abrangente» e condenou, à vista desarmada, os dois partidos da coligação governamental, a jogarem, separadamente, as suas cartas presidenciais.

Recordem-se os factos não pelo simples desejo de rememorar a política recente, mas com o propósito de fazer o levantamento das dificuldades presentes e futuras.

Tem Mário Soares «uma ideia do País». E com essa ideia, há dezenas de anos feita e afeiçoada na matéria moldável de uma larga actividade política e de notórias responsabilidades partidárias e governativas, decide arrostar um novo combate: conquistar a Presidência da República. Não pretende, uma vez em Belém, intervir para modificar; só preconizará modificações que não prejudiquem a «estabilidade». Garante da «estabilidade», «árbitro», «supremo moderador» são as características que, nas suas respostas à entrevistadora, o candidato declarou que pautariam o seu exercício no alto cargo de Chefe do Estado. E declarou, também, que aceitava o semipresidencialismo, com as limitações e condicionamentos instaurados pela revisão constitucional de 1982.

Partidário «condicional» de uma nova revisão constitucional e partidário «condicional» do instituto do referendo, Mário Soares tem um discurso político, no que à campanha eleitoral para a Presidência da República se refere, que é distinto das formulações dos candidatos Diogo Freitas do Amaral e Maria de Lurdes Pintasilgo. Discurso que se distancia da «ordem» segundo uma certa Direita e da «mudança» segundo uma certa Esquerda. É o discurso da «estabilidade». Será o discurso do «statu quo»?

Um indisfarçável autocontentamento relativamente à governação efectuada é de molde a incutirnos a ideia de que importa mais — para Mário Soares — manter do que modificar. Chefiar «o maior partido português» tem os seus custos. Não é suficiente o discurso contra o clientelismo para eliminar as clientelas. À vista da lista conhecida dos «entusiastas independentes» da candidatura de Mário Soares, há que recear pela sorte do Partido Socialista, do Primeiro-Ministro designado, e do próprio candidato. Há apoios que são tentaculares, asfixiantes.

Candidatura «civil» e «civilista», gostosamente o candidato se caracteriza. Romper com uma sucessão de presidentes militares, é uma intenção que colherá simpatias e que acentua a validade da Democracia. Curioso é o facto do candidato só agora considerar — extinto o Conselho da Revolução, exercidos dois sucessivos mandatos pelo general Ramalho Eanes, submetidas constitucionalmente as Forças Armadas ao **poder civil** — que estão criadas condições para vingar a candidatura de **um civil** à Presidência da República. Todavia, as movimentações que, na Direita, encaminham para uma «bipolarização», são de natureza a inspirar preocupações. Não deverão ser considerados — com as suas implicações militares — descuidadamente. Não é verdade que existe a possibilidade de, se fracassar, à partida, a candidatura de Diogo Freitas do Amaral, termos, pela «Direita unida», uma **candidatura militar?**

Na visão paradisíaca que Mário Soares tem do purgatório político em que aguardamos os resultados de três actos eleitorais — eleições legislativas, eleições autárquicas, eleições presidenciais – a posição do Presidente da República (que ele será) contrapõe-se à posição do secretário-geral de um partido (que ele é). Assim, o Presidente Mário Soares aceitará qualquer maioria parlamentar que o sufrágio, ou a combinação política, permitira constituir. Inclusive, uma maioria parlamentar, e consequentemente de governo, que compreenda o Partido Comunista. Mas, o secretário-geral Mário Soares pede ao eleitorado aqueles modestos (e, todavia, enormes) 7 por cento que dariam a um Partido Socialista não desgastado por uma governação de compromisso e contestada, a necessária «maioria de Go erno».

Se para Mário Soares o problema não se coloca, como se colocava para Francisco Sá Carneiro nos termos de «uma maioria, um Governo, um Presidente», se ele, como Presidente aceita qualquer maioria, não obstante solicita ao eleitorado a «maioria de Governo» que, dominando a Assembleia da República, lhe permita governar. Repete-se o sonho: «o PS só».

Não nos demoremos nesta contradição formal entre **o desejo** e **o possível.** Anotemos que Cavaco Silva lidera o PSD para obter resultados que lhe permitam ser Primeiro-Ministro e que Lucas Pires, proclamando o crescimento do CDS, acaba de insistir em que o seu partido pretende exercer a chefia do Governo. Anotemos, também, que as sondagens confirmam e alargam relativamente as posições eleitorais da APU e abrem um espaço eleitoral e, consequentemente, parlamentar, para o PRD. É caso para perguntarmos – onde irá Mário Soares buscar «a maioria parlamentar e de governo» para o seu «sucessor» como Primeiro-Ministro?

Uma «certa» ideia do País — se acaso nos não enganamos — não deveria limitar-se à concepção de «uma estabilidade», nem à proclamação de o que se pede ao eleitorado. As portuguesas e os portugueses têm, também, uma ideia de Portugal. É preciso ouvi-los, nos partidos, fora dos partidos, de modo a construir consensos que realmente o sejam e permitam defender e prosseguir o Portugal de Abril.

O "Negocialismo de Estado" ou a crise duma sociedade

Mário Canotilho (*)

I — Tempos atrás, já vão decorridos anos, num daqueles momentos em que todo o cidadão democrata e antifascista sente a necessidade cívica e moral e o peso do dever de analisar e reflectir sobre a sua comunidade nacional, como ela vai e para onde vai, não hesitámos em caracterizar o capitalismo português anos após o 25 de Abril, como o «Negocialismo de Estado». Partidas as espinhas dorsais do que foi um capitalismo de estado fascista-colonial que ditou leis que moldara a sociedade portuguesa, com as profundas transformações do 25 de Abril, através das nacionalizações, da reforma agrária, do controlo operário e do poder popular, cedo se verificou que as classes burgueso-capitalista (e nestas se integram milhentos novos ricos), longe de ousarem atacar frontalmente tais transformações, que ao cabo e ao resto foram sentidas e queridas pela esmagadora maioria do povo português, desencadearam os mais diversos mecanismos e processos para se «aproveitarem» da máquina do Estado Democrático.

II — E, desde então, não haverá «formas» que o bom e esperto português de «ideologia e projectos capitalistas», de maior ou menor gabarito, de títulos universitários ou «Letras Gordas» dum qualquer exame de adultos, não tenha «sonhado» e «inventado».

Aqueles que, imbuídos dum forte pendor e sentido humanista na mais completa acepção da palavra, anseiam e aspiram, mais ou menos proximamente, a organização duma sociedade verdadeiramente justa e livre de pessoas iguais e para quem se abram idênticas oportunidades, e tal caminho passará fatalmente pelo Estado, não podem deixar de se sentir verdadeiramente horrorizados e enojados com a degradação, a dissolução e prostituição **da coisa pública.**

Muitos desses «idealistas», que seguramente se encontram na sua imensa maioria nos sectores da Esquerda, ainda que, reconheça-se, muito existem dispersos partidariamente noutros sectores, buscam quase toda a imprensa para terem uma visão correcta do conjunto do sistema económico-social da actual sociedwde portuguesa.

Escândalos

III — O panorama é deveras assustador, pois não haverá semana ou mês que neste País, não rebente mais um «escândalo»: foram certamente os milhões que a pretexto dum auxílio estrutural legítimo aos nossos «retornados», minimamente aproveitados, foram encher os bolsos dos «negociantes» com a tragédia dos nossos irmãos; foram e são os milhões que aproveitando-se do apego à terra dos nossos emigrantes ao fazerem remessas para a sua terra natal vêm a cair nas mãos dos «negociantes» como divisas que paralelamente aos balcões da banca, dentro e fora dela «canalizam» grande parte das divisas para os seus negócios, dentro e fora do País; são os «bandos mafiosos» que «negoceiam» dentro da banca os empréstimos a quem tem de recorrer ao crédito; são aquilo que um dia terá de «explodir» socialmente, como seja o «tráfico» de influências que os partidos no Poder desde 1976/77 têm desenvolvido a níveis incompreensíveis senão mesmo asquerosos; são as «escandaleiras» de tipo mafioso dos despachos e tramitações alfandegárias, desde o café aos carros, passando pelo tabaco e eléctrodomésticos; são os «créditos malparados» sem interferência dos ventos de fortuna, mas antes com planificação organizada de bando de malfeitores; são as «Dopas» da gente fina e boa qualidade de vida; são o lodaçal por onde se «esgotam» e «esgotaram» milhões confiados à casta negocial dos «presidentes» de muitas Câmaras e Juntas de Freguesia deste País e que em breve se verá quais os sectores político-partidários onde existem esses «buracos de lodo»; são muitas outras «negociatas» que por ora não desvendaremos, para finalmente contemplarmos o turístico espectáculo dos créditos do IFADAP.

Dir-se-ia, e estamos certos, que os «europeus» da CEE (até porque bom será que os «meios oficiais» deixem de falar para papalvos, fazendo crer que a Europa se confina a esse Clube Capitalista, pois há europeus até aos Urais, certamente mais sérios, mais honrados e mais humanizados dos que os destas paragens ocidentais vão ficar de pé atrás com o «negocialismo» visceral dos portugueses.

E, se algumas «reservas» já tinham quanto à nossa capacidade de empresários, individuais ou colectivos, honrados e de boas contas, para aproveitarmos as pré-ajudas e ajudas, certamente que ao lerem e averiguarem o que representou de «negocialismo», tipo «crédito malparado» os milhões do IFADAP, vão mesmo ficar de pé atrás e não nos custa a crer que se venham a descobrir nos «projectos» apresentados, engenhosos labirintos por onde se irão «escoar» uns milhões que, claro está, na sua maioria irão parar ao «paraíso» do «sigilo», ou seja da «pouca vergonha» bancária que é a Suíça.

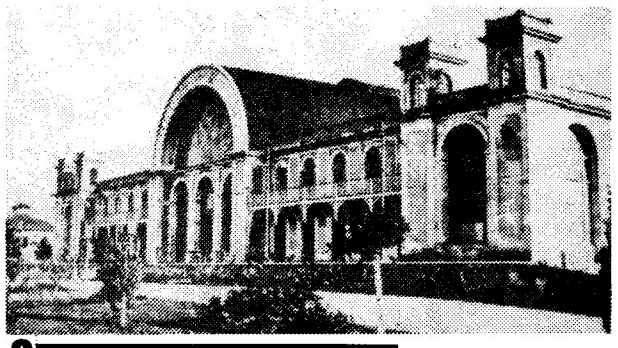
IV — O monstruoso «Negocialismo» do Estado que quanto a nós ameaça subverter a Identidade Nacional a Pátria Portuguesa, dos que amam e estremecem a sua terra, cremos que implicará uma tomada de posição, sem ambiguidades nem tergiversações, sem medos nem receios, dos milhões que lutam e trabalham, que construíram a República, que resistiram à Ditadura, que fizeram o 25 de Abril e a Constituição. Nesta hora de «Crise», com Letra Grande, os Órgãos de Soberania que a Constituição institucionalizou, têm a responsabilidade histórica, desde os Tribunais ao Presidente da República, de tudo fazerem para que o Estado Democrático-Constitucional onde os grandes vectores do desenvolvimento e progresso, públicos e privados têm lugar, seja recuperado — e seja combatido, destruído, esmagado, o sórdido, mafioso, prostituído «Negocialismo do Estado».

(*) Vereador APU na Câmara de Pinhel

PINTO Balsemão e Rui Almeida Mendes são os dois primeiros nomes da lista de candidatos sociais democratas ao Parlamento Europeu. Valente de Oliveira, os representantes dos Açores e Madeira, António Lacerda Queirós, representante da JSD, Manuel Pereira, Fernando Condesso, Silva Domingues, Carlos Pimenta, Pedro Santana Lopes e Rui Amaral são, por esta ordem, os restantes candidatos sociais democratas ao Parlamento da CEE.

O PRD inaugura no próximo dia 3 de Agosto a sua sede em Setúbal. À inauguração estarão presentes o presidente da Comissão Política, Hermínio Martinho, e o cabeça de lista por Setúbal, Marques Júnior. Este partido promoveu ontem uma sessão de esclarecimento na Academia Almadense, com Marques Júnior e José Carlos Vasconcelos, que é candidato por Lisboa. Este dirigente participará também numa sessão de esclarecimento a efectuar amanhã em Sacavém. No dia 1 de Agosto será novamente a vez de Marques Júnior promover uma sessão de esclarecimento em Loures.

Realizou-se ontem, no Centro de Instrução de Artilharia Antiaérea de Cascais, uma reunião de altos comandos do Exército, presidida pelo chefe do Estado-Maior do Exército, general Jorge Salazar Braga. Estas reuniões do Exército têm carácter periódico, efectuando-se alternadamente em unidades ou estabelecimentos das diferentes regiões militares e nelas são analisados os diversos assuntos e actividades da vida corrente deste ramo das Forças Armadas.



O secretário de Estado adjunto do ministro de Estado, Anselmo Rodrigues, acompanhado do director-geral e do subdirector-geral da Comunicação Social, Cáceres Monteiro e Isabel Assis Ferreira, deslocaram-se hoje ao Porto, a fim de presidir à inauguração da exposição fotográfica de Tavares da Fonseca subordinada ao tema **O Palácio de Cristal: 34 Imagens da Sua Destruição**, que tem lugar pelas 16 horas na Associação de Jornalistas e Homens de Letras do Porto.

EM prosseguimento do incentivo a acções culturais, a Câmara Municipal de Montijo leva a cabo o Primeiro Prémio de Artes Visuais – Prémio Vespeira. Podem participar todos os artistas que por sua iniciativa o desejem fazer, podendo cada autor concorrer a mais que uma modalidade. Serão atribuídos dois prémios de aquisição nas modalidades de pintura, desenho sobre papel, múltiplos, fotografia e medalhística. Os trabalhos apresentados ao Primeiro Prémio de Artes Visuais da Cidade do Montijo deverão ser entregues ou enviados até ao próximo dia 5 de Setembro de 1985 para os Serviços Culturais da Câmara Municipal do Montijo.

UM despacho do ministro do Equipamento Social, ontem publicado no «Diário da República», autorizando a expropriação de uma parcela de terreno em Camarate, vai permitir que a Empresa Pública Aeroportos e Navegação Aérea – ANA EP, prossiga de imediato com a implementação do novo ILS (Sistema de Aterragem por Instrumentos) no aeroporto de Lisboa, que possibilitará aterragens com fraca visibilidade, reduzindo os encerramentos da Portela por causa do nevoeiro.

O ministro do Trabalho e Segurança Social oferece hoje um jantar à delegação de S. Tomé e Príncipe, para culminar um processo iniciado o ano passado de cooperação bilateral nas áreas do Trabalho, Emprego e Formação Profissional, entre Portugal e os países africanos de expressão portuguesa. A delegação de S. Tomé e Príncipe encontra-se em Portugal para ultimar com os técnicos portugueses o projecto de cooperação para os próximos 3 anos.

Diz Lucas Pires

CDS aberto a aliança com o PSD depois das legislativas

— O presidente do CDS, Lucas Pires, manifestou disponibilidade do seu partido para formar uma nova maioria com o PSD, após as eleições legislativas. Numa conferência de Imprensa na sede do CDS, em Lisboa, Lucas Pires apontou como principal objectivo do partido «a maioria relativa dos votos para designar o primeiro-ministro e liderar um novo governo».

«O CDS espera ganhar as eleições, o que aliás seria normal após os sucessivos fracassos do PS e do PSD» — afirmou.

Sobre o malogro das negociações com o PSD com vista à apresentação de listas comuns, Lucas Pires acusou os sociais-democratas de pretenderem «uma pura operação com meros objectivos eleitorais ou apenas de manter o Governo».

O presidente do PSD anunciou também que, logo após as eleições, o seu partido apresentará a todos os «partidos democráticos» uma proposta de «pacto de regime», assente — disse — na revisão imediata da parte económica da Constituição, na introdução do referendo e na alteração da Lei Eleitoral.

«O objectivo do CDS» — sublinhou Lucas Pires — «é a formação de uma nova maioria democrática, mais centrada sobre a direita e sobre o centro-direita.»

Essa maioria deverá construir-se — acrescentou — em torno de um «programa liberalizador e de uma candidatura presidencial de alternativa», que o presidente do CDS referiu como sendo a de Diogo Freitas do Amaral.

Sobre o PSD, Lucas Pires disse que aquele partido «parece continuar a ter os problemas internos que o farão partir à esquerda se se aliar à direita, e vice-versa».

«O CDS tem uma clara política de alianças» — acrescentou — enquanto o PSD «hesita, aparentemente hipnotizado pelo fantasma do PRD, que ele próprio vem alimentando».

Questão africana

O presidente do CDS referiu-se, também, às relações com África, tendo declarado que defendeu, em Washington, que o Ocidente possa «voltar a ser o centro das referências e esperanças políticas em África».

Lucas Pires relatou ter proposto, na semana passada, durante a sua ida aos Estados Unidos, um diálogo político mais intenso e permanente com os países e partidos africanos, no poder ou na oposição, de modo a que os mesmos se virem para o Ocidente, «após a desilusão que constituíram os projectos e experiências pró-soviéticas».

O líder do CDS defendeu todas s formas de cooperação entre o Ocidente e África, «nomeadamente, o militar, em zonas onde o poder militar é o mais importante e a insegurança produz, cada vez mais, a fome e se pode tornar perigosa para a paz na região e a paz mundial».

Lucas Pires propôs um «diálogo construtivo com a África do Sul e com todas as comunidades e forças políticas, valorizando o papel das nossas próprias comunidades de emigrantes na região, de modo a obter a condenação e superação pacífica e democrática do 'apartheid' e da violência racial actuais».

O dirigente centrista preconizou o reforço da cooperação com os países vizinhos da África do Sul, nomeadamente, Moçambique, «no momento em que a instabilidade aumenta» na África Austral.

Lucas Pires disse, ainda, que a sua posição, quanto à África, foi objecto de um genérico aplauso dos membros da União Democrática Internacional (UDI), em Washington.

O líder do CDS acrescentou que o apoio do presidente Reagan e do secretário norte-americano de Estado, a Moçambique, continua a ser muito claro, não obstante as críticas que lhes têm sido feitas por sectores mais conservadores do Congresso norte-americano.

Lacas Pires, agora eleito um dos nove vice-presidentes da UDI, manifestou a esperança de poder continuar a orientar a sua acção internacional na perspectiva de desenvolvimento das relações de cooperação entre o Ocidente e a África.

«Portugal não deve ser o País pedinte do mundo Ocidental, mas o País proponente e medianeiro junto de outras áreas do Mundo. Portugal e os portugueses precisam de ganhar posições na área internacional, em vez de continuarem apenas a perdê-las ou a deteriorá-las, como no recente caso de Macau» — prosseguiu.

Segundo estudo de deputados do MDP–CDE

Parlamento trabalhou pouco desde 1983

Dos 535 projectos de leis governamentais que deram entrada no Parlamento desde 1983, só 188 foram aprovados — revela um estudo elaborado pela deputada Helena Cidade de Moura que a ANOP teve acesso.

No total de projectos-lei que mereceram aprovação, o estudo refere que uma parte significativa (176 leis) «consagra a criação de freguesias, elevação a vilas e elevação a cidades».

Retirando este número, o balanço da deputada do MDP/CDE aponta que durante dois anos o Parlamento aprovou um conjunto de 12 projectos de leis, facto este que mereceu da deputada o comentário: é o espelho do que se faz neste país».

Heléna Cidade Moura, dividiu o estudo por dez áreas que denominou de trabalho, comunicação social, política educativa, política cultural, saúde, habitação, paz e melhoria das condições de vida, poder local, direitos liberdades e garantias, autarquias, política económica e financeira e política agrícola.

Dos 535 projectos de leis presentes na Assembleia da República, a deputada do MDP/CDE estudou em pormenor 436 analisando-os e comentando-os.

Na área do trabalho, deram entrada no Parlamento 25 projectos e segundo o balanço foi apenas aprovado o estatuto do deputado.

«Todos os outros 24 projectos visavam normalizar a situação dos que trabalham», de acordo com a opinião de Cidade Moura, que acrescentou: «não subiram ao plenário, por exemplo, nenhum dos projectos do PS, o que em si é significativo».

Educação: PSD «anula» Parlamento

Dos projectos de leis relativos a comunicação social, a deputada do MDP/CDE contabilizou 13, «mas nenhum foi terminado. Eles visavam alterar situações pontuais, sem qualquer carga ideológica, nem mesmo partidária », comentou.

O sector da política educativa teve 37 projectos de leis, de acordo com o balanço citado. Só foi aprovado um de protecção às repúblicas estudantis», adiantou a deputada do MDP/CDE.

O comentário a esta área foi o seguinte: «houve um propositado boicote da parte do PSD ao andamento dos projectos de leis, a maior parte deles consensuais. Se pensarmos que o Governo na parte da educação há anos que é assegurado por aquele partido, pode-se certificar no propósito de anular o trabalho da Assembleia da República».

O Governo entregou seis projectos de leis na área cultural, dos quais o balanço diz ter sido aprovado um.

No campo da saúde, habitação, paz e melhoria das condições de vida, o relatório aponta uma entrada de 50 projectos de leis, dos quais 45 não subiram ao plenário.

Cidade Moura, no estudo, aponta projectos de leis tais como o da defesa do património natural e cultural da serra de Sintra, lei quadro do ambiente, e qualidade de vida, enquadramento do plano nacional de habitação, direito dos deficientes à habitação, entre utros.

Indiferença dos deputados

Considera aquela deputada que a posição dos partidos do Governo neste aspecto «foi de indiferença perante a realidade, mesmo em pormenores, que a não serem corrigidos, nos coloca no Terceiro Mundo menos evoluído, isto na data da nossa entrada para a CEE».

Na área em questão, teve cinco projectos aprovados, dizendo respeito, de acordo com o balanço à educação sexual e planeamento familiar, exclusão de ilicitude em casos de interrupção voluntária de gravidez, protecção da maternidade e paternidade e garante à mulher grávida de acompanhamento pelo futuro pai no decorrer do parto.

Igualmente, no domínio dos direitos, liberdades e garantias, nenhum projecto de lei foi finalizado, ainda segundo o estudo em referência. Foram entregues 10 projectos de leis: «Os mais inofensivos e alguns úteis não foram sequer ao plenário», opinou Helena Cidade Moura.

PCP critica Informação do Estado

Listas da APU estão "quase concluídas"

A comissão política do CC do PCP analisou a preparação das listas da APU para candidatos às legislativas de Outubro e constatou — conforme refere uma informação da SIP daquele partido — «estar praticamente concluída» a elaboração das listas, tendo sido já entregue a de Castelo Branco.

Revelou ainda aquele órgão dirigente do PCP, que o programa eleitoral do partido, em preparação, será apresentado ainda antes da abertura da campanha eleitoral, devendo centrar-se num conjunto de propostas do PCP «visando facilitar a convergência, o entendimento e a unidade de todos os democratas e patriotas na solução dos gravíssimos problemas económicos, sociais e políticos que o País e os portugueses herdaram de 9 anos de sucessivas coligações de direita».

O comunicado relativo à reunião comenta, por outro lado, o comportamento da Comunicação Social estatizada no actual período pré-eleitoral, denunciando «o escandaloso favoritismo de que o PS e o PSD têm sido alvo — nomeadamente na RTP e na RDP — bem como as sucessivas discriminações de que são alvo as iniciativas e acções de esclarecimento da APU e do PCP».

Uma tal situação evidencia «desde já — diz o PCP — uma grande entorse à livre expressão da vontade do eleitorado no próximo dia 6 de Outubro». Consideram ainda os comunistas que um tal comportamento da Informação estatizada reflecte a «gritante falta de seriedade do Governo PS/PSD para assegurar, com isenção, a realização do próximo acto eleitoral» e que,portanto, «torna-se uma vez mais evidente que a permanência no Poder do demitido Governo de Mário Soares é manifestamente incompatível com o estrito respeito pela legalidade democrática em que deve decorrer o acto eleitoral».

Entretanto, a direcção do PCP - Açores acusou o governo de Mota Amaral e as câmaras regionais de utilizarem no período pré-eleitoral verbas que «normalmente não gastam» na «intensificação de obras e na distribuição de dinheiros».

Decq Mota, deputados regional e membro do CC do PCP, disse ainda aos jornalistas, em Ponta Delgada, que a aproximação das eleições está a provocar «lutas de interesses e a desagregação acentuada do PS» na região. Criticou, por outro lado, a «falta de garantias de apartidarismo na RDP e RTP», que poderá pôr em causa a isenção das próximas eleições.

Festa em Sines

O PCP vai promover nos dias 2, 3 e 4 de Agosto a já tradicional «Festa da Terra e do Mar» no castelo de Sines.

Do programa constam debates, exposições, venda de artesanato, folclore e cozinha típica, provas desportivas, espectáculos com José Jorge Letria e Rão Kyao, fado com Fernando Farinha e música popular portuguesa.

Na noite de sábado, dia 3, realizar-se-á um comício com Domingos Abrantes, da Comissão Política.

Relações luso-moçambicanas

Eduardo Ambar aceita cooperação militar

O secretário de Estado da Cooperação, Eduardo Âmbar, defendeu a possibilidade de se incentivar a cooperação militar entre Portugal e Moçambique, sem envolver a participação dos militares portugueses em operações de guerra naquele país.

«O conhecimento decorrente da guerra colonial é, seguramente, uma grande vantagem que os militares portuguese detêm, face a outros países», disse Âmbar, numa indirecta à aproximação, nesta matéria, entre Londres e Maputo.

«Portugal, acrescentou o secretário de Estado, em declarações à NP, ainda não recebeu, da parte de Moçambique, pedidos concretos no âmbito da cooperação militar, mas já manifestou a sua disponibilidade total, nomeadamente, através de uma mensagem do Primeiro-Ministro, Mário Soares, ao presidente Samora Machel, de que fui portador, em Junho passado».

Para já, revelou Âmbar, Portugal vai acolher uma missão militar moçambicana, para discutir os assuntos desta natureza.

A questão da protecção militar de Cahora Bassa, de interesse estratégico para Portugal, Moçambique e África do Sul, deverá ser objecto de conversações tripartidas.

O secretário de Estado condenou, também, as violações ao acordo de Nkomati, salientando que é necessária a existência de segurança em Moçambique, como condição para o estabelecimento da paz interna naquele país e fortalecimento das relações bilaterais de cooperação.

Acordo eleitoral com o PS

PPM quer três deputados

A comissão política nacional do PPM decidiu ontem, por consenso, que o partido só aceitará um acordo eleitoral com o PS se lhe forem garantidos três lugares no parlamento — disse Ribeiro Teles, em declarações à NP.

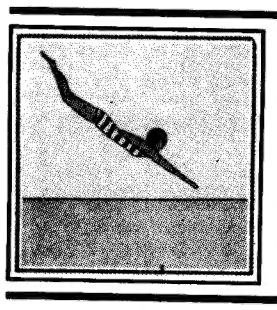
O objectivo do PPM — acrescentou aquele dirigente — é formar um agrupamento parlamentar na Assembleia da República e os monárquicos consideram que três deputados é o mínimo indispensável a uma presença activa em vários sectores essenciais.

A direcção do PS efectua hoje uma reunião onde esta questão deverá ser apreciada a decidida — referiram fontes partidárias contactadas pela mesma agência.

Ribeiro Teles explicou ainda que o PPM aceitará, inclusive, que os seus candidatos não sejam eleitos directamente, bastando-lhes que seja garantido o lugar no parlamento através da substituição de candidatos socialistas eleitos.

O líder do PPM recordou, entretanto, já ter sido formalizada a vontade, tanto do PS como do PPM, em se chegar a um acordo eleitoral.

O PPM tem uma reunião da sua comissão política marcada para quinta-feira à noite para tomar uma decisão final sobre as suas candidaturas. E na sexta-feira dá uma conferência de Imprensa para informar sobre a sua participação nas eleições.



NÃO dê saltos em locais que desconhece

6/45

É FÁCIL
É BARATO
DÁ MILHÕES

Mário Soares fala de Belém na RTP

"Um supremo moderador para inspirar soluções"

«Um supremo moderador que inspire soluções e suscite movimentos, agindo para evitar conflitos e não depois dos conflitos» — é assim que Soares se vê em Belém, caso venha a ser eleito Presidente da República. Pelo menos foi este o papel que definiu para o chefe do Estado, na entrevista que ontem deu numa edição especial do programa «Actual», da RTP.

Garantindo que não defende que o Presidente da República «tome grandes iniciativas», Mário Soares salientou que «não há como um homem de partido para ter independência partidária».

Referindo-se aos seus programas eleitorais, o actual Primeiro-Ministro apoiou a realização de uma revisão constitucional que torne os governos mais estáveis, que permita a institucionalização em alguns casos do referendo e que facilite a revisão da lei eleitoral. Esta dever-se-ia fazer no sentido de aproximação dos deputados ao eleitorado, através da redução do número de parlamentares e de instauração de um sistema eleitoral misto, do tipo do adoptado na República Federal da Alemanha.

Soares anunciou também que se for eleito colaborará com qualquer maioria parlamentar, não se propondo dissolver o parlamento se o PS não tiver a maioria.

Reconheceu que «não é agradável nem doce ser Primeiro-Ministro num País com as condições que existem em Portugal» e disse que «foi um ónus ser Primeiro-Ministro, mas não estou arrependido e penso que a obra realizada não é negativa». Como pontos positivos do seu governo apontou a diminuição do défice, da dívida externa e da inflação, e alguma reposição do poder de compra dos portugueses.

Sobre o seu partido, disse que o PS deverá escolher novo secretário-geral em 1986, no primeiro trimestre, enquanto ele próprio, se não for eleito presidente, ocupará «uma posição compatível com a qualidade de ex-candidato à Presidência.»

PS protesta contra RTP

Violação flagrante da isenção e pluralismo informativos, desrespeito pelo direito do cidadão em ser informado e lesão, por acto e omissão dos interesses legítimos do maior partido português. Estas são, em síntese, as acusações feitas pela Comissão Permanente do PS à RTP, e especialmente aos seus serviços informativos, pela forma como trataram as actividades do PS durante o fim-de-semana passado — reunião das Comissões Política e Nacional e Convenção Nacional e espectáculo do Campo Pequeno.

Isto deu origem a um protesto público em que a direcção do PS acusa o Telejornal porque «discriminou de forma grosseira a reportagem destes importantes acontecimentos, comparativamente ao tratamento noticioso dispensado a actividades também realizadas no sábado e no domingo por outras partidas, e ainda em relação a iniciativas de igual importância e idêntico estatuto promovidos por outras forças políticas noutras ocasiões».

Funcionária da limpeza divide Totoloto com anónimo

Dois apostadores anónimos acertaram nos seis números do último concurso do Totoloto, cabendo a cada um deles 23 459 318 escudos. Os dois novos milionários são de Espinho e de Lisboa (neste caso uma senhora de 68 anos, empregada de limpeza, que, segundo afirmou, é uma jogadora habitual, preenchendo dez apostas (150 escudos) desde o primeiro concurso do Totoloto. O único prémio que teve até agora foi um «quatro», tendo recebido então 1400 escudos. Dada a sua falta de visão, é uma neta de 12 anos quem lhe preenche semanalmente os boletins (com o seu palpite). Desde o primeiro prémio que lhe saiu, prometeu à neta metade dos prémios que tivessem futuramente. A nova milionária, que vive numa casa alugada «muito velhinha a precisar de obras», disse que metade dos 23 mil contos serão para a criança. Acrescentou que pretende continuar a trabalhar, apesar do dinheiro que lhe saiu no Totoloto. «Sou uma pessoa sem grandes ambições, mas o dinheiro vai ser muito útil para certas coisas, como poder ir ao médico sem faltar ao trabalho», salientou.

O escrutínio final apurou ainda quatro apostas com o segundo prémio, recebendo cada um 2 345 961 escudos. Com o terceiro prémio foram apuradas 466 apostas, que vão receber 60.410 escudos, e com o quarto prémio 31 957 apostas a que correspondem 1291 escudos. O quinto e último prémio do Totoloto vai contemplar 643 914 apostas, a que correspondem 96 escudos. O concurso registou 3 495 459 matrizes e 29 917 630 apostas, e tinha 188 481 069 escudos para prémios.

Retribuição de jurados em "Diário da República"

A retribuição diária dos jurados a intervir em julgamentos é de 1200 escudos acrescida de despesas de transporte, dispõe hoje o «Diário da República». Um despacho do Ministério das Finanças e do Plano publicado na segunda série do «Diário da República» fixa ainda em 600 escudos diários, o montante a atribuir em caso de adiamento do julgamento, se não se tiver iniciado o interrogatório do réu.

Recorde-se que a remuneração dos jurados era de 200 escudos e que foi aumentada quando da preparação do julgamento dos réus acusados de pertencerem às FP-25.

APU pede intervenção da Autoridade Contra a Corrupção

Abecasis distribui casas por amizade e por cunhas...

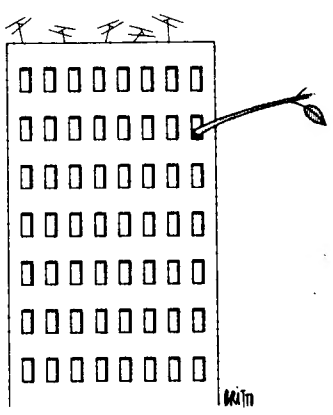
A APU acusou ontem o presidente da Câmara de Lisboa, Kruz Abecasis, e a vereadora Maria Clotilde, de gerirem o património municipal «como se de coisa sua tratasse», atribuindo de uma forma irregular habitações sociais a amigos e familiares. O escândalo é de tal ordem que a APU vai entregar o caso à Alta Autoridade Contra a Corrupção para que investigue — anunciou a vereadora Helena Bastos numa intervenção na sessão pública da Câmara que ontem decorreu com a presença de centenas de munícipes.

O que se passa na Câmara de Lisboa em matéria de atribuições de casas é, na verdade, espantoso. Neste momento estima-se que os pedidos de alojamento pendentes andam pelos 50 mil, mas o Presidente — pelo menos a acreditar no que foi dito pela vereadora Helena Bastos — dá prioridade aos amigos, aos familiares e às cunhas de ministros ou de Simples correligionários.

Na longa e minuciosa exposição que durante cerca de de 30 minutos Helena Bastos leu para espanto do público e visível inquietação de muitos vereadores, ouviu-se de tudo um pouco: desde um cartão de Ângelo Correia, então ministro da Administração Interna, metendo uma cunha para que uma casa fosse atribuida a um seu amigo de Timor (o que de imediato foi conseguido...) até uma carta de apresentação proveniente do gabinete do então Presidente da Assembleia da República, Leonardo Ribeiro de Almeida, com a mesma finalidade, tudo por ali passou...

«São muito claras as provas existentes do uso indevido de influências, satisfazendo clientelas políticas, correligionários, amigos, familiares e até, numa perspectiva feudal, quem presta serviço numa área mais pessoal» — disse, já quase no final da sua intervenção, Helena Bastos.

E de facto assim é, a acreditar nos exemplos abundantes e concretos referidos. Vejamos quem recebeu habitações sociais na Câmara de Lisboa: uma parente afastada de Abecasis que morava fora do concelho de Lisboa (e nessa qualidade se apresentou ao pedir casa); uma funcionária do Ministério da Indústria, 'recomendada vivamente' pelo então ministro eng. Bayão Horta; um indivíduo que



se apresentou com uma petição do chefe de gabinete do secretário de Estado da Habitação e Urbanismo solicitando «a boa atenção para o caso»; uma secretária de Fernando Amaral, então ministro adjunto do 1.º Minsitro; uma empregada do Hotel Roma que havia sido despejada e pela qual Abecasis se interessou escrevendo, no processo, estar «muito interessado em resolver o problema»; um sub chefe da PSP da esquadra da Presidência do Conselho de Ministros, que obteve casa em sete meses; quatro jornalistas, com a agravante de num caso — trata-se de um homem da RTP — nem existir na altura qualquer despacho escrito ou verbal; um guarda da PSP que exercia funções de segurança pessoal a altas entidades; a filha do deputado Oliveira Dias, do CDS; o filho do presidente da Associação das Furnas, em cujo pedido de casa o presidente Abecasis escreveu «estou muito interessado em resolver isto...»

Claro: estes são apenas alguns casos escandalosos em que, no entender da vereadora da APU, que citou pormenorizadamente os processos, foram atribuidas habitações sociais sem havedr justificação para tal. Em muitos desses casos acontece até que nem análise social prévia existiu e noutros a atribuição da habitação fez-se contra o parecer das assistentes sociais que tinham recolhido informações.

Abecasis — disse-o Helena Bastos — foi até ao ponto de recomendar por escrito a entrega de casas aos seus engraxadores do Rossio, «à filha do sr. dos cartazes da Boa Vista», «à contínua do liceu da minha filha», etc. etc...

Tudo isto para não falar nos casos já anteriormente denunciados de entrega de casas camarárias a um irmão e a uma sobrinha do vereador do PSD Lívio Borges...

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE SINTRA

ANÚNCIO

Pela 2.ª Secção do 5.º Juízo do Tribunal Judicial da comarca de Sintra, na Acção Especial – Justificação do registo Predial, registados sob o número 272, em que é autora a ASSOCIAÇÃO HUMANITÁRIA DOS BOMBEIRO VOLUNTÁRIOS DE QUELUZ, são CITADOS interessados e incertos para no prazo de DEZ dias, finda a dilação de TRINTA dias, a contar da segunda e última publicação do anúncio, contestarem a Acção onde a autora pede: a) seja deferida a 1.ª inscrição predial à autora do prédio conhecido por CASA-ESCOLA COMANDANTE SÁ ou VERBENA DOS BOMBEIROS DE QUELUZ; b) se houver oposição de outrem, seja decidido, porque a autora adquiriu por usucapião ou ainda por acessão industrial imobiliária, fazer-lhe a mesma deferência; c) seja concedido à autora o benefício da Assistência Judiciária, tudo como consta do duplicado da petição inicial que se encontra nesta Secretaria, apenso, ao precesso.

Sintra, 12 de Julho de 1985
O Juiz de Direito
a) António Nunes Ramos
O Escrivão Adjunto
a) João Campos Jerónimo
«DL» – 30/7/85 – 2.ª Pub.

Quando o calor aperta...

Consumo de cerveja duplica em Lisboa

Os lisboetas que não puderam ir à praia nos últimos dias de calor tomaram pelo menos alguns banhos de cerveja, bebida cujo consumo duplicou em muitos estabelecimentos da cidade — apurou a NP em inquérito ontem efectuado.

«Embora pareça uma evidência, o calor é o principal factor que leva as pessoas a beber cerveja. Nota-se bem quando o calor aperta», disse o encarregado de uma das mais antigas cervejarias de Lisboa (a Trindade), onde nos últimos dias o consumo do líquido dourado chegou a ultrapassar os 1500 litros diários.

Também os refrigerantes quase duplicaram em vendas no mesmo período — acrescentou a mesma fonte —, embora o seu consumo seja durante todo o ano mais regular do que o da cerveja, não registando uma sazonalidade tão alta.

Se em relação à cerveja, no Inverno, há por exemplo que considerar os factores «fim de mês» ou mesmo «fim-de-semana», no Verão o seu consumo quase invariavelmente duplica relativamente ao tempo frio.

Isso verifica-se não só em grandes estabelecimentos da cidade como a Trindade ou a Portugália, mas também noutros, de menor dimensão e mais próximos do mar.

«As minhas encomendas ao fornecedor passam para o dobro na época de Verão» — disse à NP um proprietário de uma cervejaria da Costa da Caparica, onde se consomem em média, semanalmente, cerca de 15 barris de cervejas ou seja 750 litros daquele líquido.

«Esta última semana tive que encomendar mais dez barris pois estava a ameaçar não chegar» — sublinhou o dono da cervejaria «Lavagante».

Aliás, segundo a Sociedade Central de Cerveja, é precisamente nos meses de Julho e Agosto que o consumo aumenta, representando esse período cerca de 30 por cento do consumo global por ano.

A avaliar pelos números, tudo indica que, para matar a sua sede, os portugueses preferem a cerveja aos refrigerantes.

Assim, enquanto dela se consomem em Portugal anualmente cerca de 355 milhões de litros, o consumo dos refrigerantes cifra-se no mesmo período em 210 milhões de litros.

Também a sazonalidade dos refrigerantes é mais baixa, e nos meses de Julho e Agosto bebem-se cerca de 25 por cento do consumo anual global, ou seja menos cinco por cento do que, comparativamente, de cerveja.

Água de Viseu corre perigo

Tratamento de esgotos pode contaminar o rio Dão

O presidente da Câmara de Penalva do Castelo disse à ANOP que as águas da albufeira da barragem de Fagilde, no rio Dão, podem vir a ser contaminadas com a construção no concelho de uma estação de tratamento de esgotos.

O autarca Gabriel Costa acrescentou que há cerca de um ano, alertou as direcções-gerais dos Recursos Hidráulicos e do Saneamento Básico e as Câmaras de Viseu, Mangualde e Nelas que actualmente usufruem da barragem para o perigo de contaminação das águas, sem que qualquer das entidades tivesse mostrado interesse em solucionar a questão.

«Com a eventualidade de contaminação das águas, as pessoas dos concelhos abrangidos ficarão sujeitas a vários perigos» — precisou o autarca de Penalva do Castelo.

Gabriel Costa defendeu a construção de um canal de escoamento de águas residuais desde a estação até jusante da barragem, para funcionar em caso de avaria ou limpeza da estação de tratamento de esgotos.

A estação de tratamento de esgotos deverá começar a ser construída em Setembro junto à aldeia de Cojo, situada no sul da sede do concelho, prevendo-se que fique concluída em finais do próximo ano.

Segundo Mata Cáceres

Plano de emergência de Setúbal responde a situações pontuais

O plano de emergência para o distrito de Setúbal «não é a salvação da pátria, mas dá resposta a situações pontuais» — afirmou o governador civil, Mata Cáceres.

O chefe do distrito de Setúbal falava numa reunião com a Imprensa para abordar aspectos relacionados com o plano de emergência, nomeadamente no que se refere ao apoio alimentar.

Respondendo a perguntas sobre a situação de fome em Portugal, Mata Cáceres sublinhou que «o governador civil tem consciência de que há fome no distrito, mas em casos pontuais, nada comparado com Moçambique, onde morrem milhares de pessoas de fome».

Ao referir-se à segunda parte do plano de emergência, no montante de 150 mil contos para o período de Agosto a Dezembro, recentemente desbloqueada, afirmou que nenhuma das acções iniciadas vai deixar de ser feita.

MÓVEIS DO NORTE EM LISBOA

GRANDE CAMPANHA DE FÉRIAS

O SEU ESCUDO É MAIS FORTE COMPRANDO NOS

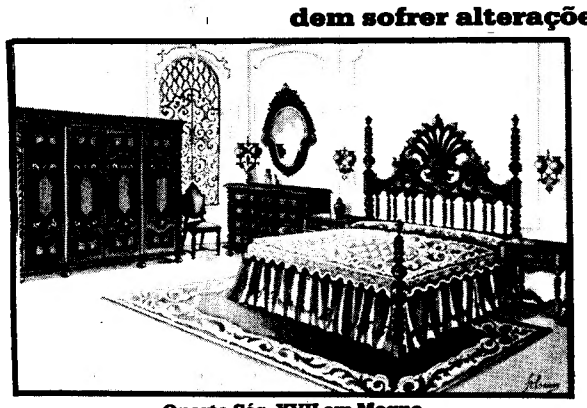
ARMAZÉNS DE MÓVEIS DO NORTE

o primeiro «CASH AND CARRY» de mobiliário de todos os estilos e preços

COMPRAMOS A PRONTO
VENDEMOS A PRONTO
A PREÇOS IMBATÍVEIS

Campanha Especial até 31 de Agosto

Até 31 de Agosto de 1985, mesmo que só lhe interesse receber mobílias mais tarde, compre já, segurando estes preços e sinalize apenas com 20%, pois os preços podem sofrer alterações durante a promoção, se houver razão que a justifique.



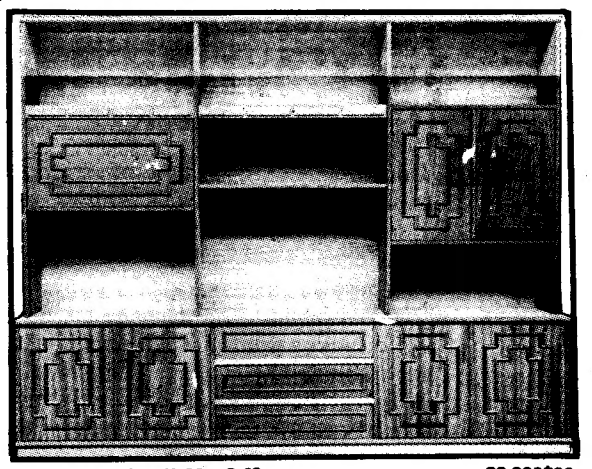
Quarto Séc. XVII em Mogno
c/Roupeiro de 3 portas ..... 79 900$00
c/Roupeiro de 4 portas ..... 84 900$00

Quarto Séc. XVII completo ..... 65 990$00

Sala Renascença c/Mesa e 8 Cadeiras
Capela com fundo e costas em Couro
Gravado ..... 154 900$00

GRANDE PROMOÇÃO

Quarto Moderno Electrificado completo
SÓ 18 890$00



Estante de sala c/2,20 a 2,40 m ..... 28 990$00

Sala Séc. XVII com mesa rectangular ou redonda e 8 cadeiras com fundo a veludo ..... 81 900$00

EM **LISBOA** — Avenida Marechal Texeira Rebelo (seguimento da Av. do Uruguai – e junto à Maconde) Benfica – Telefone 71 16 60.
NA **PORTELA DE SINTRA** – Rua Dr. Félix Alves Pereira, 10-B.
EM **FIGUEIRÓ DOS VINHOS** – Rua Dr. Manuel Simões Barreiros (Junto aos CTT) – Telefone 52 403.
NO **PORTO** – Rua do Bonjardim, 747, Telef.38 05 61. – Rua do Almada, 649, Telef. 31 13 25.

Horário de **LISBOA** e **FIGUEIRÓ** – das 9 às 13 e das 15 às 20 horas. MESMO AOS SÁBADOS.
Horário de **SINTRA** – o mesmo, mas encerrando aos sábados às 13 horas.

Vítima de explosão em navio ecologista

Restos mortais de Fernando Pereira chegaram esta madrugada a Lisboa

Os restos mortais de Fernando Pereira, o fotógrafo morto no passado dia 10 no atentado que afundou o navio ecologista «Rainbow Warrior» em Auckland, Nova Zelândia, chegaram esta madrugada ao Aeroporto da Portela, em Lisboa. De origem portuguesa, o extinto estava naturalizado holandês e residia em Amsterdão.

Recorde-se que no dia 23 a Polícia neo-zelandesa deteve um casal suíço, Sophie e Alain Turenge, suspeitos de participação no atentado contra o «Rainbow Warrior», um arrastão transformado em navio de investigação pelo grupo ecologista Greenpeace e que se encontrava na Nova Zelândia no âmbito de uma campanha internacional promovida pela organização. Posteriormente as autoridades daquele país emitiram um mandado de captura contra três franceses também suspeitos de implicação no atentado.

O barco foi afundado por uma série de explosões provocadas por bombas colocadas no seu casco quando estava atracado no porto de Auckland. Fernando Pereira era um dos poucos tripulantes que, na altura, se encontrava a bordo.

Fernando Pereira era o fotógrafo do barco e trabalhava com a Greenpeace há já algum tempo.

Os restos mortais chegaram a Lisboa num voo proveniente de Amsterdão, onde vinha também a sua viúva e filho.

Os três suspeitos franceses são tripulantes do iate «Ouvea», que está a ser procurado em águas da Nova Caledónia. Quanto ao casal suíço Turenge, quando foi detido era possuidor de um passaporte falso, sendo por isso também acusado de entrada ilegal na Nova Zelândia.

Português morre próximo de Bordéus

Um jovem português, Rogério Fernandes Cardoso, de 19 anos, que conduzia um automóvel com matrícula da RFA, foi vitimado em França, na auto-estrada Bordéus-Bayone por uma colisão em cadeia por ele motivada e na qual morreram os quatro ocupantes de um outro veículo, todos de nacionalidade argelina. Mais quatro pessoas ficaram ainda feridas com gravidade. A identidade dos argelinos mortos é a seguinte: Mohamed Ben Laid, de 48 anos, e os seus três filhos, Abdelkader, de onze anos, Nádia de nove, e Karim Laid, de dez.

Traficantes de heroína detidos numasilo

No Asilo 28 de Maio, em Miratejo, Almada, a GNR deteve dois indivíduos suspeitos de implicação numa rede de consumo e tráfico de droga. São eles João Encarnação e Álvaro Baptista a quem foram apreendidas embalagens de heroína que estavam acondicionadas em sacos de plástico. Sobre Álvaro Baptista pendia um mandato de captura emitido pela Polícia Judiciária de Setúbal.

Suspeitas de corrupção na Câmara de Viana de Castelo

A Assembleia Municipal de Viana do Castelo aprovou uma sindicância à actividade do executivo camarário e respectivos serviços. A proposta, aprovada por maioria, foi apresentada pela APU e obteve 24 votos a favor, 18 contra e 7 abstenções. A sindicância exigida pela assembleia à Câmara Municipal de Viana do Castelo surgiu na sequência de notícias de alegada corrupção de vereadores e técnicos da autarquia.

Estoril Sol com Moçambique

Juntando-se à campanha de solidariedade com Moçambique promovida pela Misericórdia, a Estoril Sol vai organizar, em colaboração com a RDP e a RTP, um grande espectáculo no Casino, em data ainda a anunciar. Além disso, no Porto, a Estoril Sol organiza, com a Câmara e com a Cooperativa Árvore, uma exposição de artistas portugueses, cuja receita reverterá a favor da compra de materiais para artistas moçambicanos. A exposição decorrerá a partir de 16 de Setembro na casa TAIT.

A campanha de solidariedade com Moçambique, liderada pela Misericórdia, rendeu até agora 2.900 contos, resultantes de 935 donativos. Quanto à participação portuguesa no «Live Aid», atingiu já os 9.400 contos, que vão ser brevemente transferidos para o banco Samuel Hill, de Londres.

Presidente da instituição queixa-se

Entidades públicas marginalizam Cruz Vermelha Portuguesa

O presidente nacional da Cruz Vermelha Portuguesa acusou ontem as entidades públicas de estarem a marginalizar a instituição impedindo-a de ter acesso a um fundo fixo, para além da percentagem que lhe cabe por via do orçamento geral anual.

Duarte Cabarrão, que falava numa conferência de Imprensa para dar conta dos resultados do peditório nacional, referia-se ao facto de a CVP ter ficado excluída das receitas do Totobola, bingo e Totoloto «apesar de promessas anteriormente feitas». «Nós estamos a ser marginalizados, quando devíamos ser apoiados», disse Cabarrão.

O presidente da instituição acusou depois algumas entidades portuguesas de obstruirem ou impedirem o lançamento de várias iniciativas. É o caso de um selo comemorativo dos 120 anos de existência da CVP, que os CTT recusaram, o caso de um concurso «sorteio dourado» e que fora pensado para obtenção de um milhão e 200 mil contos e que a Santa Casa da Misericórdia apenas possibilitou com 200 mil contos, a obrigatoriedade do pagamento de portagens pelas ambulâncias em serviço e a falta de legalização da escola de enfermagem.

Duarte Cabarrão citou ainda a não inclusão de projectos da CVP como o caso de obras complementares do hospital da instituição, nos projectos a beneficiar de apoio dos institutos europeus ou do Banco Mundial.

Segundo o presidente da CVP, esta instituição mobiliza hoje alguns milhares de pessoas em todo o País em regime de voluntariado que, no entender do presidente da instituição, custariam muito caro ao Estado de tivesse de pagar pelos seus serviços.

O pessoal da CVP

O pessoal da CVP divide-se em «voluntariado», «juventude», «enfermeiros», «unidades de socorro» e «voluntários gratificados». Para ilustrar as dificuldades que a instituição tem tido, Duarte Cabarrão referiu-se, como exemplo, às carências do hospital para manter em funcionamento a unidade de transplante renal «que até agora tem poupado ao País muitas divisas», e os investimentos necessários em curso para a criação da unidade de cirurgia cardíaca de peito aberto, cirurgia vascular e instalação de equipamento mais moderno de diagnóstico.

A CVP recebeu do Orçamento de Estado, em 1984, 60 mil contos e realizou com verbas com peditórios, alugueres de espaço, doações e outras iniciativas, mais de 16 mil contos. Recorde-se que a instituição está presente em todo o País com 28 delegações e 136 núcleos e pertence ao organismo coordenador denominado Serviço de Protecção Civil criado para acorrer a casos de catástrofe e emergência no País.

Na conferência de Imprensa foi entretanto anunciado que a CVP vai promover um espectáculo musical no Casino do Estoril, no próximo dia 11 de Outubro.

Poluição elevada na praia do Carvoeiro

A água da praia do Carvoeiro, Algarve, «não é perigosa para a saúde mas os ínsices de poluição são bastante elevados», disse, ontem, o presidente da Câmara de Lagoa, Abel Santos, referindo, depois, que os índices de poluição na praia ainda se encontram «muito longe dos máximos estipulados pelas normas da CEE». Segundo aquele autarca, a eliminação dos esgotos do Carvoeiro no mar apenas se tornará possível «quando for implementada a estação de tratamento e o emissário submarino», cuja construção deverá começar em Março ou Abril próximos.

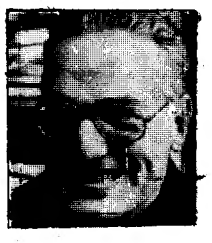
Praga de gafanhotos em Castelo Branco

Uma praga de insecos semelhantes a gafanhotos, que se desenvolveram nas últimas chuvadas, tem estado a destruir pinheiros e outras árvores na serra de Castelo Novo, a norte de Castelo Branco. Um porta-voz da Direcção Regional do Ministério da Agricultura disse que esses insectos, designados, cientificamente, como «ephipigerium», chegam a atingir entre seis a oito centímetros de comprimento, dirigindo-se, em autênticas vagas, para as hortas e destruindo culturas de batata, milho, trigo e pomares. A mesma fonte referiu que a situação não será, no entanto, catastrófica, porque estes insectos não têm asas e apenas se reproduzem uma vez.

FUNDO

ARTIGO DE

Mário Castrim



Oiçam o meu apelo, pois o que se está jogando nos diz respeito a todos.
Este animal está em perigo.
Salvemo-lo. Tomem-se todas as medidas para evitar o seu desaparecimento. Porque em verdade vos digo que ele se encontra em vias de extinção.
Já houve tempo em que o objectivo do Homem era dominar a Natureza. Nessa altura o Homem, mesmo escrito com maiúscula, era um ser fraco e sofria do complexo de sua fraqueza; hoje o homem, mesmo em caixa baixa, é um ser poderoso e pode abusar de sua autoridade inconsciente.
Hoje a missão do Homem é proteger a Natureza, harmonizá-la. Mais do que nunca o Homem é o Pai do Universo. Este, carinhosamente, pode mesmo chamar-lhe de paizinho. Nada de acanhamentos.
Em Portugal, a perseguição aos seres vivos, se excluirmos o galo de Barcelos, tem sido escandalosa. Em alguns casos, numerosos já, com resultados fatais.
Assim, o urso do Gerês desapareceu há muito. O cavalo selvagem já entrou nos domínios da lenda e não tarda que o mesmo aconteça ao lince de Malcata. Os golfinhos, apesar do apelo de Kruz Abecasis, ainda não voltaram ao rio Tejo. Nos rios tradicionais, o sável vai-se transformando em saborosa recordação. O pato dinamarquês, tal como o pato com laranja, deixou de atravessar o nosso território, o mesmo acontecendo a outras aves migradoras.
A situação é grave. Não fechemos os olhos. Defendamos os nossos animais, principalmente este que se encontra em vias de extinção. Cercam-no por todos os lados. Crivam-no de tiros, lançadas, armadilhas.
Não se poupam as armas contra ele. Todas servem. Das mais artesanais às mais sofisticadas. Destroem-lhe o **habitat,** *expulsam-no para o interior. Envenenam-lhe as fontes e os alimentos.*
Perseguem-no de terra em terra, de rua em rua, de casa em casa. Os seus santuários são cada vez mais raros. A caça que lhe movem é implacável, movem-se no seu encalço grandes interesses — e se nalguns casos se pode invocar a ignorância, noutros parece que lhe puseram mesmo a cabeça a prémio. Sabe isto particularmente quem vê televisão.
Por isso o meu apelo angustioso. Salvemos este animal. Salvemos a língua portuguesa.

Assim vai o ensino em Portugal

Seis mil crianças inadaptadas podem ficar sem pofessores

Cerca de seis mil crianças inadaptadas podem ficar, este ano, sem professores, na sequência da política de cortes nos destacamentos para o ensino especial que o Ministério da Educação está a efectuar.

Segundo a NP, que cita fontes ligadas ao ministério da tutela, muitas das 90 instituições de ensino especial apoiadas pelo Ministério da Educação (a maior parte associações de pais e cooperativas) podem, também, paralisar por falta de professores especializados. «Alarmados e indignados» com os cortes de destacamentos que dizem respeito a cerca de mil professores do ensino especial, professores, pais, técnicos e dirigentes de instituições não lucrativas de educação especial, reunidos no sábado em Peniche, decidiram deslocar-se na quarta-feira passada a Lisboa, para apresentarem, directamente, o caso ao ministro da Educação.

Se não forem anulados os despachos de indeferimento de professores já pronunciados pela Secretaria de Estado do Ensino Básico e Secundário, a maior parte das instituições de ensino especial pode vir a encerrar, lê-se num comunicado da Federação Nacional das Cooperativas de Educação e Reabilitazão de Crianças Inadaptadas.

Os dirigentes das associações e cooperativas de ensino especial estão, até, dispostos a entregar ao ministro as chaves dos seus estabelecimentos de ensino, caso não sejam cumpridos os acordos de cooperação celebrados entre as instituições e a Direcção-Geral do Ensino Básico.

Posição oficial

O chefe do gabinete do secretário de Estado do Ensino Básico e Secundário disse, entretanto, à NP que, no seu entender, há professores a mais para as crianças inadaptadas existentes. Salientou, contudo, que, quem autoriza os destacamentos, é o secretário de Estado, Fernando Simões Alberto, actualmente em férias.

«Não se está a autorizar certas situações, mas não se corta a torto e a direito», acrescentou. No entanto, prossegue a NP, dos 145 destacamentos propostos pelo serviço de orientação educativa da Direcção-Geral do Ensino Básico, foram despachados 130, tendo sido autorizados 80 e não autorizados 50 lugares. Esta situação, referente a um único serviço, serve de exemplo ao que se está a processar nos outros serviços, que requerem ao secretário de Estado destacamentos de professores para o ensino especial, revelou à agência um responsável do Sindicato dos Professores da Grande Lisboa.

A Cooperativa Crinabel, por exemplo, que assiste crianças deficientes mentais, fez um pedido de seis professores, que foi a despacho, sendo cinco indeferidos. No entanto, os destacamentos propostos para o maior serviço, a divisão do ensino especial, que possui equipas em todos os distritos e muitos concelhos aind anão foram analisados pelo secretário de Estado, apurou a mesma agência de notícias.

Universidade Livre

Despacho de ministro suspenso judicialmente

O Supremo Tribunal Administrativo decretou a suspensão da eficácia do despacho do ministro da Educação que declarava ilegal e clandestina a Universidade Livre, sediada na Rua Vítor Cordon, em Lisboa.

O despacho de João de Deus Pinheiro data de 31 de Maio último, mas foi expedido pelo Ministério da Educação na véspera da apresentação do pedido de demissão pelo ministro, a 12 de Junho.

A Sogelivre, cooperativa proprietária da UL, recorreu para o Supremo Tribunal Administrativo do despacho do ministro, tendo aquela instância judicial tomado a decisão de decretar a suspensão respectiva. O facto é tanto mais importante quanto nos últimos cinquenta anos não chegou a dez o número de sentenças daquele Supremo Tribunal suspendendo decisões ministeriais.

As razões invocadas pela Sogelivre baseavam-se na nulidade do despacho do ministro por usurpação de poder, incompetência, violação de lei, desvio de poder e vício de forma.

Face à superlotação nas cadeias

Guardas prisionais reivindicam um quarto mais alargado

O Sindicato dos Guardas Prisionais revelou ontem que se tem assistido a um crescimento constante do número de reclusos, «muito para além da capacidade dos estabelecimentos prisionais» mantendo-se praticamente inalterado o número de guardas. Em comunicado, o sindicato dá como exemplo o Estabelecimento Prisional Regional de Coimbra, onde recentemente ocorreu uma tentativa de evasão, assinalando que aquela cadeia foi concebida para 84 reclusos, mas alberga presentemente cerca do triplo, não tendo aumentado o número de guardas.

O sindicato considera que os guardas prisonais trabalham em «condições adversas» e estão «frequentemente sujeitos a situações de risco, a horários de trabalho sobre-humanos e outras condições altamente penosas». O comunicado conclui afirmando que a situação actual não interessa nem aos reclusos, nem ao País, nem a um sistema prisional eficiente e moderno e assinala a necessidade de «dignificação profissional, humana, cultural e moral» dos guardas prisionais.

Esta tarde a partir das 16 horas

Provedor da justiça recebe pró-sindicalistas da PSP

Representantes da Comissão Pró-Associação Sindical da PSP serão recebidos esta tarde, a partir das 16 horas, pelo provedor da Justiça, para apresentação dos problemas que mais preocupam aquela estrutura e que se circunscrevem à recusa do registo e da publicação dos Estatutos da Associação Sindical da PSP.

Segundo o comissário Joaquim Santinhos, «no momento em que o Provedor de Justiça dr. Almeida Ribeiro, dá um exemplo de profundo ensinamento democrático como é o da natureza civil da PSP e o direito dos seus profissionais de disporem de uma associação sindical, iremos suscitar a incapacidade das instâncias judicativas de não decidirem atempadamente sobre questões postas para o seu veredicto». A mesma fonte referiu que a estrutura de que é dirigente denunciará a «inconstitucionalidade orgânica do Estatuto da PSP, relativamente à segurança no trabalho e no acesso a cargos públicos assegurado pela Constituição portuguesa».

O comissário Santinhos disse que a comissão pedirá ainda ao Provedor da Justiça «a reparação dos danos patrimoniais e morais causados a agentes defensores da causa sindical».

Em saneamento básico e estradas

Câmara de Castro Marim investe 200 mil contos

A Câmara de Castro Marim vai investir até 1986 mais de 200 mil contos na rede viária do concelho e em obras de saneamento básico, revelou uma fonte da autarquia.

A conclusão da estrada marginal ao Guadiana que tem uma extensão de cerca de trinta quilómetros, é uma das obras previstas.

O último troço desta estrada intermunicipal, da responsabilidade dos municípios de Castro Marim e Alcoutim, deverá arrancar dentro de dois meses e irá ligar a povoação de Foz de Odeleite à localidade de Álamo, já no concelho de Alcoutim.

Esta obra inclui também a construção de uma ponte sobre a ribeira de Odeleite, cujo projecto deverá estar concluído dentro de dias. O custo total destas duas obras está avaliado em cerca de 112 mil contos.

A marginal do Guadiana constituirá uma alternativa à estrada nacional 122 que liga Vila Real de Santo António a Mértola num percurso bastante acidentado.

Além da marginal do Guadiana, a Câmara de Castro Marim vai despender cerca de 80 mil contos na última fase das obras da Avenida da Praia da Altura, cujo início está previsto para dentro de dois meses. Trata-se de uma ampla avenida com duas faixas de rodagem que dá acesso a uma nova urbanização turística projectada para aquela praia e cuja primeira fase já se encontra concluída.

O presidente da Câmara de Castro Marim disse a NP que aquele empreendimento visa «o desenvolvimento turístico da praia da Altura e integra-se no âmbito de um plano de urbanização para todo o litoral do concelho».

Aquela povoação que já possui mercado e rede domiciliária de abastecimento de água, terá também em breve os seus esgotos tratados através de uma estação que se encontra a concurso e cujo custo está estimado em 45 mil contos.

Ainda em relação ao saneamento básico, aquela autarquia tem também obras em curso em Monte Francisco e São Bartolomeu do Sul, nas quais despenderá cerca de 30 mil contos.

A Câmara vai ainda investir cerca de 20 mil contos na construção de um depósito e na rede domiciliária de água à povoação da Junqueira, que dista cerca de seis quilómetros da sede do concelho.

Apreendidos 1500 contos de géneros alimentares

A Inspecção Económica (IE) apreendeu em três dias da semana passada cerca de 1500 contos de carne de bovino, ovos, aguardente e azeite nas praias algarvias e do Norte, disse à Anop fonte da Direcção-Geral.

A operação, que decorreu nos dias 25, 26 e 27 de Julho e que incidiu nas áreas das praias de Vila Real de Santo António até Lagos e de Peniche até à Póvoa de Varzim, com a participação de elementos da inspecção pertencentes aos serviços regionais, tendo envolvido 98 agentes que se constituíram em 49 brigadas de fiscalização económica.

Por suspeita de contrabando, foram apreendidos 300 quilogramas de carne de bovino, tendo as brigadas confiscado também mais 3650 quilogramas que, depois de analisados, foram considerados impróprios para consumo.

Os ovos, a aguardente e o azeite foram apreendidos por estarem a ser ilegalmente comercializados, prejudicando o público consumidor.

O objectivo desta acção da IE consistiu em verificar a qualidade e os preços dos produtos vendidos nos mercados e feiras, no comércio estabelecido e ambulante que se exerce junto às praias.

Nos vários estabelecimentos inspeccionados, durante os três dias em que decorreu a acção da IE, foram instaurados 388 processos, respeitando 72 a crimes de especulação em diferentes produtos, como margarina, vinho de mesa, pescado, fruta e queijo, cinco por crime contra a saúde pública e os restantes por infracções à lei da rotulagem, falta de afixação de preços nos produtos e por falta de asseio e higiene nos estabelecimentos e mercadorias.

No decurso da operação, foram detidos quatro indivíduos por crimes contra a saúde pública, aguardando-se o seu julgamento.

CÂMARA MUNICIPAL DE OEIRAS

AVISO

Concurso público para aquisição de um cilindro vibrador de duas toneladas.

Depósito provisório — 45 000$00

Local, dia e hora limite para entrega das propostas — Serão remetidas pelo correio sob registo e com aviso de recepção, à Câmara Municipal de Oeiras, até às 17 horas do último dia do prazo de 30 dias, contados a partir do dia seguinte ao da publicação do aviso no "Diário da República".

Local, dia e hora do acto público do concurso — Sala das Reuniões da Câmara, pelas 10 horas, no primeiro dia útil a seguir ao termo do prazo referido.

Local e horário para exame do processo — Câmara Municipal de Oeiras — 8.ª Secção, durante as horas normais de expediente.

Oeiras e Paços do Concelho em 24 de Julho de 1985

O Presidente da Câmara,
João António Silva Ramos

Crescimento industrial na URSS foi de 3,1 no primeiro semestre

No primeiro semestre de 1985, a produção industrial na União Soviética cresceu 3,1 por cento em comparação com o correspondente período do ano passado, comunicou a Direcção Central de Estatíscas da URSS.

No comunicado refere-se que a produtividade do trabalhop subiu 2,6 por cento no segundo trimestre.

A produção de energia eléctrica aumentou 3 por cento (775 mil milhões de quilovatios-hora) a de gás, 10 por cento (316 mil milhões de metros cúbicos), máquinas-ferramentas de comando numérico programado 34 por cento, máquinas calculadoras 11 por cento e televisores 10 por cento.

No comunicado assinala-se, ainada, o aumento do nível tecnológico da produção. Na indústria, foram introduzidas cerca de 4 mil cadeias automatizadas de produção e iniciou-se a produção de cerca de 1500 novos tipos de artigos industriais. Ao mesmo tempo, o equipamento da economia nacional com tecnologia moderna, a mecanização e automatização da produção registaram ritmos insuficientes.

O salário médio mensal dos operários e funcionários públicos cresceu 2,2 por cento, o dos camponeses 4 por cento. Para além disso, dos fundos sociais de consumo, no semestre referido, foram desbloqueados para as necessidades da população mais de 70 mil milhões de rublos, isto é 3,3 por cento mais do que no correspondente período do ano passado.

Graças a estes fundos, formados por verbas do Orçamento do Estado e dos rendimentos das empresas, os soviéticos usufruem gratuitamente de todos os tipos de instrução e assistência médica, bilhetes parcialmente pagos para estadias em estâncias de férias e casas de repouso, entre outros serviços.

Estados Unidos: abaixo das expectativas

A Administração Reagan reduziu em quase um ponto estimativas oficiais sobre o crescimento económico norte-americano, mas manifestou confiança numa recuperação, apesar dos resultados pouco significativos do primeiro semestre, revela um comunicado oficial ontem divulgado.

A nova previsão reduz de 3,9 para 3 por cento o crescimento do produto nacional bruto (PNB) até ao final do ano, indica o comunicado do conselho de assessores económicos da Casa Branca.

Recentemente vários representantes governamentais preconizaram uma redução da meta estimada, depois de conhecer-se que o crescimento foi apenas de 1,7 por cento no segundo trimestre maior que o registado no trimestre anterior, mas bastante inferior às expectativas.

A maioria dos analistas económicos consideram demasiado optimista a última previsão de três pontos, porque para se atingir esse valor a economia terá que crescer ao ritmo de 5 por cento até ao fim do ano.

Portline e Transinsular: navegar é difícil

Carlos Simões
serviço especial NP/DL

O que nasce torto, tarde ou nunca se endireita — parece ser o ditado que melhor se aplica para caracterizar o processo de extinção das falidas transportadoras marítimas nacionais e criação das suas sucessoras.

As empresas Portline e Transinsular surgiram 'na sequência de um processo de falência fraudulenta' e a primeira não paga salários à maior parte dos trabalhadores que escolheu dos quadros das extintas CTM e CNN, acusam as estruturas sindicais do sector do mar, ligadas às duas centrais sindicais.

As empresas Portline e Transinsular foram constituídas ainda antes da extinção das companhias CTM e CNN e os dirigentes sindicais do mar comentam: «se um gerente comercial fechar uma mercearia por falência e abrir outra alguns metros mais adiante é preso por falência fraudulenta e é no fundo isso que se passa com as duas empresas sucessoras da CTM e da CNN».

O comandnte Ruben Rolo, da Federação dos Sindicatos do Mar (CGTP-Intersindical) disse à NP que este é um processo onde transbordam as situações inéditas: «Nesta altura a CTM e a CNN continuam proprietárias de quase todos os seus navios e são a Portline e a Transinsular que os operam, estipulando elas próprias os preços dos afretamentos».

'No fundo são empresas alegadamente falidas (CTM e CNN) que estão a financiar a Portline e a Transinsular e todos os credores das duas empresas extintas estão a ser defraudados com este negócio', acrescentou.

Continuando a comentar situações inéditas no processo Portline e Transinsular, Ruben Rolo indicou outra que está relacionada com o preço dos afretamentos (aluguer dos barcos à CTM e CNN).

«A Portline diz unilateralmente quanto quer pagar pelos afretamentos, por exemplo X, ora como o afretamento custa realmente X+Y, o valor de Y é suportado pelas comissões liquidatárias e num dos casos (o do navio «Cabo Verde» pelo Orçamento do Estado», explicou o sindicalista.

Trabalhadores afectados

Ruben Rolo comentou também a transferência de barcos em situação de «leasing» (barcos alugados que ao fim de um determinado tempo passam a ser propriedade do alugador) da CTM e da CNN para a Portline, que passará a pagar os alugueres futuros sem qualquer indemnização pelas prestações anteriormente pagas.

Os dirigentes sindicais do sector são unânimes em considerar que estes são grandes problemas comerciais que afectam principalmente os trabalhadores.

O Governo garantirá que parte dos trabalhadores da CTM e da CNN iriam ser absorvidos pela Portline e pela Transinsular. Os que integraram as listas da Transinsular encontram-se numa situação normal e a receber os seus salários, estando a empresa a operar cinco navios com tripulações próprias.

A Portline, por seu lado, criou uma figura inédita no mundo, dizem os dirigentes sindicais: escolheu os trabalhaodres da CTM e da CNN que pretendiam, mas só lhes paga quando precisa dos seus serviços, após o que estes regressam à situação de desempregados da CTM e da CNN.

Na sequência da extinção da CTM e da CNN (7 de Maio) os trabalhadores, à medida que iam sabendo do seu despedimento, davam entrada no seguro de desemprego.

Os que estavam nas listas da Portline e da Transinsular não o fizeram porque os serviços das Comissões Liquidatárias da CTM e da CNN os informaram de que passariam a trabalhar e a receber nas novas empresas.

Apenas remendos

No entanto, desde 8 de Maio que trabalhadores inscritos nas listas da Portline não recebem salários e em 28 de Junho os tripulantes das listas da Portline que aguardavam colocação em navios que iam operar para a empresa foram informados de que só seriam pagos a partir da data do seu embarque e não a partir da data da sua inclusão nas listas de funcionários da empresa.

E é aqui que está o busílis da questão: por um lado a Portline diz que não paga porque não lhe cabe fazê-lo, porque tal não ficou acordado com o Governo, e as comissões liquidatárias da CTM e da CNN dizem que também não pagam porque não podem suportar tais custos.

Segundo a Federação dos Sindicatos do Mar, o que ficou estabelecido com as comissões liquidatárias foi que estas ou a Portline e a Transinsular pagariam os salários aos respectivos trabalhadores, pelo que a questão tem de ser resolvida entre duas novas empresas e as comissões liquidatárias da CTM e da CNN.

«No fundo, onde bate o ponto é na falta de uma política sectorial, uma vez que o que existe são remendos no sector», defende Ruben Rolo.

O sindicalista afirma que se está a querer inovar improvisando num ramo de actividade onde é possível descobrir soluções diferentes.

Opinião da UGT

Voltando à situação dos trabalhadores da Portline, a Frente de Sindicatos da Marinha Mercante (UGT) explica que todos os funcionários da CTM e da CNN foram despedidos na sequência da extinção das duas empresas.

Henrique Doroteia, da Frente, explica que a Portline elaborou em fins de Abril uma lista de trabalhadores escolhidos entre os efectivos da CTM e da CNN.

No fim de Maio, segundo Doroteia, a CTM e a CNN pagaram aos trabalhadores que tiveram de manter nos navios e a Portline não o faz a todos os trabalhadores que constam da sua lista de pessoal, o que dá origem a um primeiro comunicado de delegados sindicais da empresa.

A Portline afirma que não existem delegados sindicais na empresa, que ninguém se afirma como tal, mas a Frente de Sindicatos da Marinha Mercante explica que estes pertencem ao sector do mar (eleitos por navio e no mar).

Henrique Doroteia indicou que em princípio de Junho o secretário de Estado da Marinha Mercante, defendendo que esta situação não deveria manter-se, mandou elaborar uma lista única dos trabalhadores escolhidos na CTM e na CNN para que as comissões liquidatárias pagassem os respectivos salários, o que estas se recusaram a fazer, indicando que essa responsabilidade cabe à Portline.

Segundo Doroteia, os trabalhadores que fazem parte das listas de escolhidos da Portline e não estão ainda a trabalhar devem-no também ao Governo que ainda não desbloqueou as verbas necessárias para a aquisição de mais navios.

Um pingue-pongue de salários em atraso

Entretanto, alguns trabalhadores que se encontravam nas listas da Portline e perante a situação de não receberem salários dirigiram-se ao Fundo de Desemprego para aí requererem o respectivo subsídio o que lhes foi negado.

Uma declaração do Centro de Emprego de Lisboa passada a um trabalhador que requereu o subsídio e a que a NP teve acesso refere que «o requerimento não pode ser aceite dado que o trabalhador se encontra a trabalhar», tendo em conta a sua inclusão nas listas de pessoal da Portline.

Alcatel associa-se à Standard Eléctrica para fabricar centrais digitais

A Alcatel-Thompson e a Standard Eléctrica assinaram, ontem, em Bruxelas, um protocolo de intenção de acordo com vista à fabricação de centrais públicas digitais para a rede telefónica portuguesa.

O protocolo prevê a realização de trabalho em conjunto para o futuro da comutação digital, e é o início do processo que deverá culminar — segundo o estabelecido — a 15 de Setembro com a participação da Alcatel-Thompson no capital social da Standard Eléctrica, numa percentagem nunca inferior a 20 por cento do total.

Representantes da Alcatel-Thompson e da Standard Eléctrica estarão já presentes conjuntamente, no dia de hoje, perante a comissão interministerial que setá encarregada de finalizar os contactos com os dois vencedores do concurso para o fornecimento de centrais públicas telefónicas de comutação digital.

O entendimento obtido em Bruxelas na última sexta-feira, prevê a possibilidade de a Standard Eléctrica Portuguesa ser adquirida na totalidade pela Alcatel-Thompson ou dividir-se em duas: televisão e semicondutores e telecomunicações.

No último caso, a Alcatel-Thompson adquiriria, apenas, a Standard Eléctrica — Telecomunicações.

Qualquer dos casos poderá ocorrer segundo uma informação da empresa francesa «até ao final do ano».

O protocolo de acordo é visto pela Alcatel-Thompson como importante instrumento para reforçar a sua posição quanto às contrapartidas a dar aos CTT no negócio do digital.

A empresa francesa pretende, por exemplo, produzir em grande série nas instalações da Standar Eléctrica, para exportação, centrais remotas de assinantes.

A informação obtida junto da Alcatel-Thompson não refere qualquer eventualidade de este protocolo de acordo se relacionar com a possível entrada em França do sistema digital 12/40 da ITT, mas salientou um informador que o sistema da ITT está a ser analisado pelos Correios franceses.

«A entrada do sistema 12/40 em França teria de ser com um forte bilhete de ingresso como, por exemplo, retomar uma fábrica já existente no País e que se dedicasse em 85 por cento para a exportação e 15 por cento para fornecimento de centrais rurais», concluiu.

COTAÇÕES — CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS

COTAÇÕES DE NOTAS	(Por unidade) COMPRA	VENDA
ÁFRICA DO SUL (rand)	53$45	59$45
ALEMANHA FED (marco)	57$85	58$95
ÁUSTRIA (xelim)	8$20	8$40
BÉLGICA (franco)	2$708	2$908
BRASIL (cruzeiro)	$010	$020
CANADÁ (dólar — notas de 1 e 2)	121$75	123$75
(notas de 5 a 1000)	122$25	124$25
DINAMARCA (coroa)	16$10	16$50
ESPANHA (peseta)	$944	1$064
EUA (dólar — notas de 1 e 2)	164$55	166$55
(notas de 5 a 1000)	165$05	167$05
FINLÂNDIA (marka)	27$55	28$15
FRANÇA (franco)	19$00	19$70
HOLANDA (florim)	51$45	52$45
IRLANDA (libra)	182$05	186$05
ITÁLIA (lira)	$078	$088
JAPÃO (iene)	$665	$700
NORUEGA (coroa)	19$85	20$35
REINO UNIDO (libra)	234$50	238$50
SUÉCIA (coroa)	19$70	20$30
SUÍÇA (franco)	71$10	72$20
VENEZUELA (bolívar)	9$20	10$20

Observações:
1 — No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo
2 — Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 6 por mil.

Por "exorbitar" das suas funções

CGTP reclama que as competências do Governo sejam disciplinadas

A CGTP-IN apresentou esta manhã um conjunto de reivindicações, entre as quais a exigência de «uma imediata e decisiva intervenção das instituições democráticas, designadamente do Presidente da República, que vise disciplinar as competências do Governo e fiscalizar as suas acções».

Em conferência de Imprensa, o dirigente da Inter, Carvalho da Silva, acusou o Governo de «exorbitar» dos seus poderes de gestão dos assuntos correntes e de não tomar «medidas para travar a degradação social do País», apara além de praticar «uma política de utilização dos meios do Estado, particularmente da Comunicação Social, em seu proveito eleitoral».

A central sindical considera «incompreensível e inaceitável que, após a sua demissão, o Governo tenha entrado numa autêntica maratona legislativa e na prática de actos que visam dar continuidade à política económica e social que vinha seguindo».

Como exemplo, o dirigente sindical referiu o facto de o Governo, apesar de não ter conseguido aprovar o chamado «pacote laboral», actuar «como se ele existisse». A este propósito, referiu a existência de cerca de 15 mil trabalhadores (em apenas 45 empresas) ameaçados de despedimento colectivo, sendo a sua maioria do sector empresarial do Estado. Disse que também no sector privado milhares de trabalhadores estão em risco de serem despedidos (casos da Lisnave, hotel Ofir, MDF, etc.), acrescentando que se torna «visível a cobertura governamental à actuação do patronato».

Carvalho da Silva referiu-se igualmente ao regime especial de contratos a prazo para a Função Pública, recentemente instituído, e que na perspectiva da central sindical «atenta frontalmente contra o direito ao trabalho e ao emprego efectivo, designadamente ao permitir a celebração de contratos a prazo por tempo indefinido».

Na conferência de Imprensa, em que além de outros dirigentes da Inter participaram representantes da União de Sindicatos de Braga, do Sindicato dos Mineiros do Norte e das ORT's da Lisnave, foi criticada a alteração do regime de rendas de casa, a continuação das «acções de desmantelamento das empresas nacionalizadas», da ofensiva contra a Reforma Agrária, das «negociatas» e o ataque ao «direito de participação». Neste caso, foi sublinhada a marginalização da CGTP na gestão do Instituto do Emprego e Formação Profissional e a «exclusividade de representação sindical naquele organismo concedida pelo Governo à UGT».

Os dirigentes sindicais, que denunciaram «o papel dos divisionistas da UGT» de «cobertura à acção do Governo e do patronato» acusaram o Executivo de não dar resposta aos problemas «mais gritantes», antes «provocando o seu agravamento». E exemplificaram esta afirmação com o crescimento do número de empresas com salários em atraso e de «milhares de trabalhadores que também não recebem subsídios de férias».

Para a CGTP, o Governo utiliza em seu proveito os meios do Estado, nomeadamente a Comunicação Social.

Envolvendo 15 milhões de contos

Miniplano siderurgico espera aprovação da CEE

O «miniplano siderúrgico», orçado em cerca de 15 milhões de contos, vai ser implementado no final deste ano, logo depois de ser aprovado pela CEE — informou o secretário de Estado da Indústria.

Carvalho Carreira, que falava à NP, em Lisboa, no seu regresso de Bruxelas, onde Portugal participou pela primeira vez num Conselho de Ministros da Indústria da CEE, salientou que a Comunidade «nunca se opôs aos planos portugueses para o sector siderúrgico».

O novo plano será apresentado em Setembro e logo após a sua aprovação por Bruxelas será implementado — disse, salientando que a restruturação do sector terá necessariamente de ser feita em cinco anos, prazo acordado entre Portugal e a CEE nas negociações de adesão.

O plano prevê a recuperação de algum equipamento — cerca de 25 por cento — já adquirido no âmbito do programa de recuperação da Siderúrgia, anteriormente definido, o qual foi posteriormente abandonado — acrescentou.

O novo plano tem, de acordo com Carvalho Carreira, dois aspectos fundamentais: a reestruturação física da Siderurgia — no sentido de tornar a produção mais eficiente —e a reestruturação financeira da empresa.

Sobre este último aspecto, afirmou que a reestruturação terá de ser feita «através da injecção de dinheiro a fundo perdido, obrigatoriamente num prazo de cinco anos, findo o qual a CEE não vai permitir a aplicação de mais fundos deste tipo» — salientou.

Sobre o equipamento já adquirido e que não vai ser possível aplicar, o secretário de Estado da Indústria declarou que vão ser feitas diligências através dos fornecedores do material, por forma a vendê-lo «a um preço um pouco acima da sucata».

Sociedade de desenvolvimento podem associar-se a empresas em situação económica difícil

As Sociedades de Desenvolvimento Regional podem tomar participações no capital das empresas em situação de desequilíbrio financeiro e conceder-lhes crédito a médio e longo prazo, segundo legislação publicada ontem no «Diário da República».

Um decreto-lei do Ministério das Finanças e do Plano, publicado ontem, altera o regime jurídico das Sociedades de Desenvolvimento Regional, criadas em Outubro de 1980, no sentido de — segundo a letra do diploma — criar condições que lhes permitam «prosseguir, eficazmente, os objectivos que a lei lhes fixou».

O diploma eleva o capital social inicial de 200 000 para 300 000 contos e permite, também, às Sociedades de Desenvolvumento Regional participar no capital das empresas em situação financeira difícil, através da consolidação de passivos exigíveis a curto prazo.

«As acções de reestruturação económico-financeira devem incidir, preferencialmente, sobre as empresas que tenham uma posição relevante na cadeia de relações inter-sectoriais a nível da produção regional ou sectorial, ou que, pelo volume de emprego proporcionado, se mostrem de relevância para o mercado de trabalho da área», estabelece o diploma.

Em relação às acções privilegiadas, subscritas por autarquias locais, instituições de previdência, associações sem fins lucrativos ou fundações, o diploma alarga o âmbito dos direitos especiais.

O decreto-lei publicado na folha oficial permite, aos titulares de acções privilegiadas, que lhe seja atribuída uma remuneração mínima anual antes mesmo da constituição da sociedade, desde que o pedido acompanhe o requerimento de constituição.

O diploma estabelece que a participação no capital social não pode ultrapassar os 10 por cento deste capital nem, para os accionistas privilegiados, 10 por cento do capital representado pelas respectivas acções.

As Sociedades de Desevolvimento Regional têm por função «promover o aproveitamento eficaz da poupança de cada área geográfica, a captação de recursos financeiros, designadamente, recursos dos emigrantes, que aplicarão em empreendimentos de reconhecido interesse económico e social», dispõe o decreto.

Cravinho e Medeiros Ferreira num encontro sobre a CEE

Medeiros Ferreira foi um dos intervenientes na sessão de ontem de um encontro denominado «Espanha e Portugal perante a CEE», organizado pela Universidade Internacional Menendez Pelayo, da Corunha, e que está as decorrer naquela cidade da Galiza. O encontro tem como director José Molero, professor titular de economia aplicada da Universidade Complutense de Madrid e co-director Mikel Buesa, igualmente professor titular de economia aplicada da mesma Universidade.

O ex-ministro português dos Negócios Estrangeiros e professor da Universidade Nova de Lisboa abordou o tema da «Perspectiva Histórica nas relações bilaterais».

Por sua vez, o economista João Cravinho, e também antigo ministro da Indústria, falou sobre a «Visão histórica dos economistas».

O encontro termina amanhã com o tema «O marco geral das relações hispano-portuguesas na perspectiva comunitária».

ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA

COMISSÃO DE INQUÉRITO AO ACIDENTE DE CAMARATE

COMUNICADO

A Comissão Eventual de Inquérito ao Acidente de Camarate, tendo tomado conhecimento de algumas notícias vindas a público em órgãos de comunicação social, comunica que:

a) — *Tem continuado, conforme ao seu programa, os seus trabalhos;*

b) — *Está ainda em fase de investigação;*

c) — *Quaisquer comentários vindos a público são, por isso, prematuros.*

Palácio de São Bento, em 24 de Julho de 1985

O PRESIDENTE DA COMISSÃO DE INQUÉRITO AO ACIDENTE DE CAMARATE

Mário Júlio Montalvão Machado

24 HORAS

Combates nas Filipinas

Dezoito guerrilheiros do «Novo Exército Popular» (NPA), 15 militares e 15 civis, morreram nos últimos confrontos entre a guerrilha e o Exército filipino. Segundo dados publicados no jornal «Bulletin Today» de Manila.

Os confrontos, que também causaram um número indeterminado de feridos, ocorreram em diferentes localidades da ilha de Mindanau, a mais meridional do arquipélago.

O diário precisou que os combates ocorreram num raio de 700 quilómetros ao sul de Manila. O Exército Filipino apoderou-se de munições e armamento ligeiro que os rebeldes do NPA, braço militar de inspiração maoísta do Partido Comunista das Filipinas, abandonaram na fuga.

Crianças acusam

Oitocentas crianças de 35 países participaram durante o fim-de-semana num tribunal internacional na cidade de Schewedt, República Democrática Alemã, em que o imperialismo foi acusado de crimes contra as crianças do Mundo.

Crianças de Angola, Chile, Líbano, Nicarágua e outros países falaram dos sofrimentos que lhes são infligidos pela política de agressão e opressão capitalista e jovens pioneiros da República Federal da Alemanha e Dinamarca referiram-se ao contributo que dão para a manutenção da paz.

Presidenciais iranianas

O Conselho Iraniano de Guardiões aprovou três candidatos para as eleições presidenciais em 16 de Agosto, noticiou a agência nacional IRNA.

Os três candidatos são o presidente Ali Khamenei, que procura um segundo mandato, o antigo ministro da Economia Habibollah Asgar-Owladi, e Mahmoud Mostafavi Kashani, clérigo.

No total 50 pessoas apresentaram os seus pedidos de nomeação, entre as quais o antigo primeiro-ministro Mehdi Bazargan, líder do único partido legal da oposição, o Movimento da Liberdade.

Bombas em Dacca

Várias bombas explodiram no recinto da Universidade de Dacca, durante uma concentração de estudantes pró-governamentais em apoio do presidente do Bangladesh, general Hussain Muhamed Ershad, mas não causaram vítimas.

Pelo menos vinte estudantes, entre eles algumas jovens, ficaram feridos na corrida provocada pelas explosões, anunciou a Polícia.

Testemunhas contaram que pelo menos três bombas rebentaram em frente do edifício da Faculdade das Artes, danificando os carros estacionados e pondo em fuga estudantes e professores.

Bomba no Luxemburgo

Uma bomba destruiu a entrada da revista «Luxemburger Wort» no Luxemburgo, domingo de madrugada, anunciaram fontes policiais. O atentado, a sétima explosão terrorista em quatro meses, não fez vítimas.

Segundo peritos de segurança luxemburgueses, teve «motivações psicológicas e a sua finalidade é semear a inquietude entre a população do Grão-Ducado».

O Luxemburgo sofreu sete atentados desde o mês de Abril, dirigidos na sua maioria contra postes de alta tensão. Um destas explosões afectou gravemente a sede dos serviços Administrativos da «Gendarmerie» luxemburguesa.

Autodefesa

O governo neozelandês declinou hoje comprometer-se em planos de defesa nuclear e proclamou o direito deste pais à autodefesa.

O primeiro-ministro da Nova Zelandia, David Lange, afirmou hoje, em conferência regional do Partido Trabalhista, que o seu país «não tem de ser defendido com armas nucleares, e não pedirá a nenhum aliado que se comprometa em seu nome em conflitos nucleares de qualquer tipo».

O primeiro-ministro disse ainda que «trabalhando em conjunto com outros países do Pacífico teremos que ser capazes de enfrentar qualquer ameaça na região, sem contudo arriscar um alastramento do conflito que poderia envolver as superpotências.

Lange acrescentou que «se não se aceitam as responsabilidades regionais se cria um vazio que é como que um convite para os estrangeiros».

Diz o novo presidente peruano

"Fui eleito pelos peruanos e não pelo FMI"

O novo presidente do Peru, Alan Garcia, prometeu para os próximos cinco anos um governo nacionalista, democrático, popular e solidário, nem centralista nem exclusivista.

No discurso que proferiu domingo no congresso, depois da sua investidura, o mais jovem presidente peruano (36 anos) anunciou a apresentação ao parlamento de um conjunto de projectos de leis contra os privilégios, a corrupção, o suborno e o abuso do poder, com vista à moralização da vida pública.

Alan Garcia criticou severamente os governos anteriores sublinhando que realidade peruana não pode ser mais dramática e difícil e que o Peru é um país devedor, cada vez menos produtivo e aberto aos mercados estrangeiros.

Com uma firmeza que não abandonou durante o seu discurso de quase duas horas o novo chefe de Estado afirmou que o seu compromisso será com todos os peruanos mas sobretudo com os mais pobres, porque não pode existir democracia nem convivência com a miséria.

Sobre o problema do centralismo, o primeiro dirigente do Partido Social-Democrata (APRA) que ascende à presidência, em mais de meio século de existência deste partido, defendeu a necessidade da descentralização. Destacou que 80 por cento da indústria peruana está concentrada em Lima e que o Estado não chega às quatro mil comunidades camponesas existentes no país.

A maior parte da dívida externa do Peru tem origem em 30 por cento da actividade do país, o que pressupõe a existência de 70 por cento de marginalizados, justamente — frisou — a população de que depende o futuro da nação.

Ao mesmo tempo, Alan Garcia advertiu que o Peru pagará a sua dívida externa, mas nos próximos dozes meses só destinará 10 por cento do produto das suas exportações à amortização dos juros «e não os 60 por cento que nos pedem».

A dívida do Peru, prosseguiu, é de 14 mil milhões de dólares e este ano deveríamos pagar de juros 3.700 milhões, mas as nossas exportações só totalizarão três mil milhões. É uma situação que herdámos», disse.

O novo presidente preveniu que esta decisão pode acarretar dificuldades muito grandes, pelo que os peruanos devem estar preparados para enfrentar ameaças ou restrições passageiras.

Reafirmou que o Peru se propõe negociar directamente com os credores e não com um intermediário como o Fundo Monetário Internacional (FMI) porque, acentuou, Alan Garcia foi eleito pelos peruanos e não pelos funcionários de um frio organismo internacional.

O presidente denunciou as «profundas injustiças» regionais, sectoriais e sociais existentes no Peru, onde o vértice da «pirâmide de distribuição dos rendimentos» é ocupado por 2 por cento da população, esta minoria que «responde aos interesses das empresas monopolistas, enriqueceu com a fome dos peruanos e, quase sempre, investe as suas receitas no estrangeiro», afirmou.

Alan Garcia sublinhou que é necessário uma reactivação social, impulsionar a agricultura para produzir alimentos que actualmente se compram ao estrangeiro e aumentar a capacidade aquisitiva das maiorias para reactivar o mercado.

Manifestou igualmente a sua rejeição pela «dolarização» crescente da economia nacional e disse que de agora em diante tudo será apreçado na moeda nacional, o Sole.

O presidente anunciou também ao Mundo «que o Peru vai reduzir os seus gastos militares, o que afectará em primeiro lugar, os 26 caças-bombardeiros Mirage-2000 no valor de 700 milhões de dólares encomendados pelo governo anterior à firma francesa Dassault, e exortou os outros países latino-americanos a fazer o mesmo.

Acrescentou que serão suprimidas as isenções fiscais às empresas petrolíferas estrangeiras e salientou que, embora o Peru precise de investimentos estrangeiros, no caso destas empresas só investimentos devem efectuar-se sob novos termos mutuamente vantajosos».

Como vingança pelas sanções

África do Sul ameaça expulsar trabalhadores negros estrangeiros

O presidente P.W. Botha ameaçou ontem expatriar centenas de milhar de trabalhadores estrangeiros negros, se os seus governos cotinuarem a apoiar apelos para sanções contra a África do Sul.

Botha proferiu esta ameaça num comício de jovens, em Potchefstroom, quando as prisões no âmbito do estado de emergência aumentaram para 1215 e os relatórios da Polícia mostram que o total de mortes desde a imposição dessas medidas de excepção subiu para 21, pois ainda ontem mais três negros foram (mortos pela Polícia).

Botha disse que tinha ordenado um inquérito para apuramento do número total de trabalhadores estrangeiros para que o Governo possa considerar uma acção efectiva para os repatriar.

Tal medida, a ser aplicada, constituíra uma catastrofe económica para alguns Estados vizinhos que dependem em vários graus dos fundos remetidos pelos seus emigrantes.

Não existem numeros oficiais sobre o número exacto de trabalhadores estrangeiros negros na África do Sul, mas fontes governamentais afirmaram no passado que estes excedem um milhão.

Os trabalhadores negros estrangeiros que não conseguem encontrar trabalho nos seus próprios países constituem uma parte vital da força de trabalho da indústria mineira da África do Sul e do sector agrícola.

A maioria provém de Moçambique, Lesotho, Suazilândia, Malawi e Botswana e existem poucos Estados negros na África Austral que não possuam emigrantes a trabalhar na África do Sul numa base contratual.

A ameaça de Botha segue-se ao recrudescimento dos apelos internacionais a favor de sanções contra a África do Sul, especialmente desde que foi introduzido o estado de emergência em duas áreas devido à violência nas cidades negras que já custou mais de 500 vidas em 17 meses.

A maioria dos países no Conselho de Segurança da ONU votou na semana passada em apoio de sanções voluntárias contra Pretória, mas tanto os Estados Unidos como a Grã-Bretanha abstiveram-se.

Botha disse que estes dois países adoptaram «uma posição realista» que reconhece que os negros não beneficiariam com as sanções.

Críticas

A Administração Reagan fez na segunda-feira um apelo para que se iniciem conversações entre o actual governo racista da África do Sul e os líderes negros.

A secretaria norte-americana de Estado mostrou igualmente a sua decepção pela recusa do presidente sul-africano Pieter Botha em se encontrar com Desmond Tutu, Prémio Nobel da Paz.

Por outro lado, a Administração norte-americana reiterou as suas objecções à imposição de sanções económicas à África do Sul

Moratória — comemoraçõ

O líder soviético, Mikhail ontem uma moratória uni nucleares entre 6 de Agosto 1986. Ao fazer a declaraç que «a moratória se prolon Unidos se abstiverem por s nucleares». O dirigente so moratória semelhante aco pela URSS e pelos Est exemplo para os outros Es nucleares».

Chamou a atenção para o facto de a moratória entrar em vigor a 6 de Agosto data em que passa o aniversário do lançamento da bomba atómica sobre Hiroxima.

Os Estados Unidos rejeitaram a proposta soviética — disse um alto funcionário da Casa Branca.

A decisão norte-americana foi anunciada aos jornalistas cerca de três horas depois de, numa primeira comunicação, a administração norte-americana ter divulgado o convite feito aos dirigentes do Kremlin para o envio de uma equipa de cientistas e observadores ao próximo teste nuclear subterrâneo, a realizar no Estado de Nevada.

Washington rejeitou a moratória soviética porque, segundo o alto funcionário se trata de uma moratória não verificável e não controlável e tal não está conforme nem os requisitos de segurança nacional dos Estados Unidos.

Comemorações em Helsínquia

Ministros dos Negócios Estrangeiros de 35 países comemoram hoje a passagem do décimo aniversário dos acordos de Helsínquia sobre segurança Europeia e Cooperação, estando

O novo presidente do Uganda (T

ia soviética rejeitada pelos EUA

ıções em Helsinquia

khail Gorbachev, anunciou
a unilateral para as explosões
gosto próximo e 1 de Janeiro de
laração, Gorbachev anunciou
rolongará enquanto os Estados
por seu lado de fazer explosões
te soviético considera que uma
e acordada de forma recíproca
s Unidos «seria um bom
os Estados que possuem armas

o tudo a postos para o debate entre
:m o Leste e o Ocidente sobre direi-
ue tos humanos e desarmamento.
;a- Os chefes das diplomacias
ıre soviética e norte-americana
falam hoje (depois das 14h00 de
ım Lisboa) no maior encontro deste
ım ano de líderes do Leste e do
ısa Ocidente, após o discurso inau-
gural a efectuar pelo presidente
na finlandês, Mauno Koivisto.
tas O secretário de Estado
le, norte-americano, George
, a Shultz, disse segunda-feira à
na sua chegada a Helsínquia, que
ıos os acordos de 1975 constituem
o «um sinal de esperança para
is- todos os que procuram uma vida
no mais livre, justa e segura».
ea- Acrescentou que sublinharia
a questão das alegadas violações
ra- de direitos humanos no bloco
ıdo soviético.
de «Infelizmente nem todos os
el e países participantes implemen-
stá taram os compromissos que fi-
de zeram no sentido de garantir os
ıos direitos humanos e as liberdades
fundamentais de aumentar os
contactos humanos» — comen-
tou Shultz.
Os EUA e a URSSS trocaram
já acusações de decepção sobre
Es- um anúncio soviético referente
ne- ao congelamento unilateral so-
dé- viético de testes nucleares.
ıde O porta-voz soviético do
Eu- Ministério dos Negócios Es-
ıdo trangeiros, Vladimir Lomei-

O ministro soviético dos Negócios Estrangeiros, Shevardnazes acena à sua chegada a Helsínquia (Telefoto NP/«DL»)

ko, afirmou que a recusa de Washington em aceitar a oferta soviética mostrava que os EUA não tinham interesse real em conseguir uma proibição justa de testes nucleares.

Shultz qualificou o proposto congelamento soviético como insignificante, dizendo que Moscovo se estava a escusar às tentativas de Washington de estabelecer formas dignas de confiança de verificar os testes com armas nucleares.

O ministro soviético dos Negócios Estrangeiros, Eduard Shevardnadze, deve centrar o seu discurso na iniciativa do Kremlin como prova do empenhamento soviético no desanuviamento Leste-Oeste e no controlo de armas.

Ao chegar a Helsínquia, na sua primeira viagem ao Ocidente desde que assumiu o cargo de ministro dos Negócios Estrangeiros no princípio deste mês, o chefe da diplomacia soviética fez segunda-feira um apelo no sentido de uma acção maior com vista à melhoria das relações Leste-Oeste.

Mas uma das principais tarefas que aguardam Shultz e Shevardnadze é a de preparar o cenário para a primeira cimeira norte-americano-soviética em seis anos, quando o presidente Ronald Reagan e o líder soviético Mikhail Gorbachev se encontrarem em Genebra, Suíça, em 19 e 20 de Novembro.

Shultz, que deverá manter conversações pela primeira vez com o seu homólogo soviético na quarta-feira, afirmou segunda-feira: «Pretendemos trabalhar intensamente para ver se este encontro conduz a um melhor relacionamento entre os nossos dois países.»

O ministro soviético disse aos jornalistas ser essencial «obter a paz» no encontro com Shultz e as suas afirmações até agora indicam que a URSS assumirá uma aproximação conciliatória nas conversações bilaterais.

Diplomatas soviéticos declararam que Shevardnadze pressionaria Shultz para responder à moratória soviética de cinco meses sobre proibição de testes nucleares subterrâneos, anunciada segunda-feira por Moscovo, enquanto Shultz afirmou aos jornalistas que se bateria pela questão dos direitos humanos.

Apelo soviético

O ministro dos Negócios Estrangeiros da União Soviética, Eduard Shevardnadze, apelou hoje ao Ocidente, no início da sua primeira visita oficial ao estrangeiro, para se juntar à URSS num movimento de melhoria radical nas relações Leste-Oeste.

Numa declaração emitida depois da sua chegada para as comemorações dos 10 anos da assinatura da Acta Final de Helsínquia sobre Segurança e Cooperação na Europa, Shevardnadze elogiou os acordos assinados em 1975 e disse que eles deveriam ser protegidos.

Fim da censura no Brasil

O ministro da Justiça, Fernando Lyra, convidou cinco mil artistas e intelectuais a assistir à cerimónia solene que consagrará a abolição total da censura aos livros e jornais.

Durante a cerimónia, que terá lugar no Teatro Municipal do Rio, Fernando Lyra deverá assinar um decreto autorizando a publicação de três livros, da autorida de Ignacio Loyola Brandão, José Loureiro e Ruben Fonseca, proibidos desde 1976 por prejudicar 'a moral e os bons costumes'.

Lyra autorizou já a publicação de cerca de cinco mil canções proibidas nos últimos anos, cumprindo a promessa feita ao tomar posse no governo de José Sarney, a 15 de Março.

O ministro da Justiça formara então uma comissão de advogados e artistas, na qual avultavam o cantor e compositor Chico Buarque e o escritor António Houaiss, para fazer recomendações no sentido de abolir totalmente a censura.

Devido a uma avaria

"Challenger em órbita baixa"

Uma falha num dos três motores do Challenger minutos após o seu lançamento segunda-feira, colocou o vaivém numa órbita mais baixa do que a prevista, mas não deverá impedi-lo de levar a cabo a sua missão.

Foi a primeira vez na história do programa, em quatro anos, que um vaivém registou um problema grave após o lançamento, mas a Agência Espacial Norte-Americana anunciou que não havia perigo para os sete tripulantes ou a própria nave.

A tripulação está bem e estamos optimistas quanto à conclusão de todos os objectivos da missão, disse o director do Programa Jesse Moore em conferência de Imprensa.

O Challenger, transportando 78 milhões de dólares de equipamento científico, o astronauta mais idoso e oito caixotes de «cola» especialmente concebidos para a ausência de gravidade, foi lançado às 22.00 (de Lisboa),com 97 minutos de atraso.

Uma anterior tentativa tinha fracassado a 12 de Julho, três segundos antes do lançamento, e um novo percalço teria obrigado a NASA a adiar a missão por mais de um ano.

Segundo Moore, um sensor detectou um sobreaquecimento numa bomba de combustível, e quando um sistema de apoio confirmou a anormalidade, um computador parou automaticamente o motor cinco minutos e 40 segundos após o lançamento, para evitar uma explosão. Os motores devem funcionar durante oito minutos e 31 segundos.

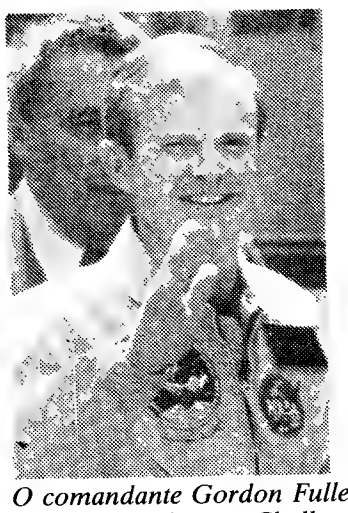
Um engenheiro da NASA indicou que o Centro de Controlo recebeu depois indicações de que outro sensor estava a detectar temperaturas altas num segundo motor. Se esse fosse desligado, também nessa altura, disse, «ia tudo por água abaixo».

O centro deu intruções à tripulação para desligar manualmente os sensores, e deixou os restantes dois motores funcionar mais um minuto e 26 segundos do que o tempo previsto para estabilizar a nave, de cem toneladas, em órbita.

Quando os sensores detectaram os sobreaquecimentos nos motores, a nave tinha já ultrapassado duas distâncias limite para voltar atrás, para Cabo Canaveral e uma base em Espanha.

O Chanllenger ficou estabilizado numa órbita entre 122 e 168 milhas acima da Terra, em vez da órbita normal de 122 a 214 milhas. Para facilitar a manobra, os astronautas ligaram dois motores de manobra e o combustível assim perdido poderá fazer falta para as experiências científicas, já prejudicadas pela baixa órbita.

Contudo, as portas do porão da nave abriram à hora prevista, permitindo que o equipamento científico do Challenger fique exposto no Espaço. A tripulação incluiu cinco cientistas que trabalharão em dois turnos de doze horas para levar a cabo várias experiências.



O comandante Gordon Fullerton (à esquerda) e o piloto Roy Bridges da nave Challenger que está a conhecer sérias dificuldades no seu voo, devido a avaria **(Telefoto NP-«DL»)**

anda **(Telefoto NP-«DL»)**

Obote derrubado

General Okello novo presidente do Uganda

O general Okello, empossado ontem na Presidência do Uganda, subiu nas fileiras até comandar o Exército e agora o país, numa carreira parecida com a do homem que ajudou a derrubar há seis anos, Idi Amin.

Tito Okello sucede ao presidente civil deposto, Milton Obote, o homem sob cuja liderança ascendeu a mais alta posição na estrutura militar do Uganda.

Okello, 71 anos, iniciou a sua carreira militar há 45 anos como membro do Corpo Colonial King's African Rifles, o mesmo a que pertencera o brigadeiro Basílio Olara Okello, que derrubou Obote, e Idi Amin Dada.

Tito Okello e Olara Okello são ambos membros da tribo Acholi, mas não são familiares.

O papel de Tito Okello no golpe de 27 de Julho que derrubou Obote é pouco conhecido.

Nos dias que antecederam o golpe, houve informações de que ele deixara a capital para aderir as unidades rebeldes no Norte sob o comando do Brigadeiro Okello.

Mas o general Okello disse num discurso no domingo à noite que se encontrava num «safari» no Norte quando soube das notícias do golpe pela rádio, tendo decidido regressar à capital, Campala.

Nyerere renuncia

O presidente Julius Nyerere da Tanzânia anunciou ao parlamento a data em que renunciará à liderança do país, tornando-se assim no terceiro chefe de Estado africano a abandonar por sua livre vontade a Presidência.

Num continente vulgarmente conhecido pelos golpes de Estado e despotismo, apenas dois chefes de Estado abandonaram antes voluntariamente o poder: Leopold Senghor no Senegal, em 1980, e Ahmadu Ahidjo, nos Camarões, em 1982.

Nyerere conseguiu também estabelecer um recorde ao governar durante mais de 20 anos o país, o que raramente acontece no continente.

Nyerere, 63 anos, governa o país desde 9 de Dezembro de 1962, quando o país, uma ex-colónia inglesa, se tornou independente.

CONCURSO ANIVERSÁRIO

DESCUBRA PORTUGAL

A máquina a vapor do velho comboio, ao fundo, em Macinhata do Vouga e a «nova» automotora em S. Pedro do Sul (Termas)

Pouca-terra, tanta-terra nas voltinhas do "Vouguinha"

Este é um percurso para fazer de outra maneira. Pelo princípio adoptado, mesmo quem tenha o carro por companheiro supremo, o que tem a fazer é deixá-lo encostado algures, de preferência Aveiro ou Espinho, comprar os necessários bilhetes de comboio e meter-se ao caminho. Terá paisagens fascinantes se for por estrada mas é das que o comboio proporciona que aqui se trata. E, além do mais, pelo caminho que as coisas têm tomado, nunca se sabe se um dia este comboio não pára de vez e lá se foi a oportunidade. É que as questões de rentabilidade andam a pôr-se, desde há uns anos, à CP, pesem embora as vontades das populações.

Se falamos do comboio talvez seja bom começar por aqui: as gentes. Foram elas, aos milhares, que numa manhã de Novembro de 1908 acorreram a saudar o «Vouguinha», então novinho em folha, que levava dentro para a viagem inaugural nada mais nada menos que o rei D. Manuel II.

O mundo tem as suas contradições, é certo. E, curiosamente, o velho comboio que corre grande parte do seu trajecto sobre as belezas do vale do Vouga seria parado em Agosto de 1972, exactamente (ou aparentemente?) por vontade popular. As acusações que sobre ele recaíam, então resfolegante de vapor, eram de «Terrivelmente incendiário».

Havia quem dissesse que sim, nesses tempos em que floresta não era pasto só da ganância de comerciantes de lenha queimada. Jogava-se então, com parada forte, o destino dos baldios e as contradições em jogo eram flagrantes.

Não queremos entrar muito fundo neste terreno de viagem. Vale a pena assinalar que o estado em que a linha hoje está, com automotoras a gasóleo e mercadorias transportadas por rodovia, foi o resutado de todo este processo. Em 1 de Junho de 1975, o velho «Vouguinha», aquele de máquinas a vapor e carruagens antigas, foi arredado, pelo menos em parte, para os museus ferroviários.

Hoje ainda restam as paisagens desbravadas lentamente a partir de Fevereiro de 1907, com inauguração do primeiro troço, de Espinho a Oliveira de Azeméis, em 23 de Novembro de 1908. A 1 de Abril do ano seguinte, podia viajar ãse de Ul a Albergaria-a-Velha; a 8 de Setembro de 1911 a linha ligava tudo isto a Sernada e a Aveiro. Depois, lentamente, os carris aproximaram-se do percurso actual, até Santa Comba Dão, que atingiram em 5 de Fevereiro de 1914. Assim, como se fosse uma via rápida dos tempos hodiernos.

Comunicação

O viajante de hoje, provavelmente, fará este percurso com os olhos, apenas e exclusivamente nas belezas, seja Verão ou Inverno, que poderá fruir de bordo das tais automotoras, as substitutas do «Vouguinha».

O que terá levado muitos milhares de pessoas a saudarem a inauguração do primeiro troço desta linha, em 1908, não teria, pela certa, algo a ver com os circuitos turísticos de então. O que se passava era que as populações tinham de fazer longos trajectos a pé ou em carros de bois, transportando as suas mercadorias a distâncias grandes como o Porto ou Aveiro pelo mesmo processo.

A penatração desta via férrea em direcção a Viseu, ao fim de vários anos, viria facilitar ainda mais a vida em dezenas de vilas e aldeias, já pujantes no que se refere a lavoura e que, com essa abertura enveredaram, a pouco e pouco, pela industrialização (a nossa, a possível).

Os olhos também se deslumbravam, evidentemente, quer a via ainda só cruzasse campos do litoral a caminho de S. João da Madeira quer já fizesse esse percurso acidentado, cheio de curvas e desníveis, que vai de Sernada até Viseu, depois a Vouzela e, ainda, a Santa Comba.

Desde muito cedo assim aconteceu, como o prova um relato de Ferreira de Castro, por exemplo, referente a uma viagem que fez naquela linha, no Verão de 1928.

Por dentro

Embarcar em Espinho, por exemplo, é fazer um percurso único, daquela cidade a Aveiro, entrando pela Beira Alta adentro, através de montanhas e serras, cruzando rios e vales, aldeias e vilas cheias de história e de riqueza.

Assim, é uma viagem que requer o máximo de atenção, mas que tem a vantagem de ninguém ir ocupado com a condução, com os cintos de segurança, as ultrapassagens e as asneiras — nossas e dos outros.

«O Guia de Portugal», em referência ao percurso de Aveiro a Sernada, sugere ao utente que opte por um lugar à esquerda, no comboio. A sugestão não advém de qualquer capricho, como resulta óbvio, mas sim das possibilidades que o percurso oferece, como é o caso, logo 11 quilómetros após a saída de Aveiro. Em Eirol, tem-se uma vista sobre a pateira de Fermentelos e a ponte da Rata. Mas, mais adiante, é à direita que se dá a preferência: trata-se da ponte de Requeixo e, dois quilómetros corridos, o rio Águeda que serpenteia aos olhos do viajante.

Tomemos agora o comboio ao contrário, de Espinho, também ao encontro de Sernada. Moreira Vinhas, em artigo publicado na evocação dos 50 anos da linha, lembra que logo em Paramos é possível avistar, aqui à direita, a lagoa com o nome da estação e, «quase ao colo», a barrinha de Esmoriz.

Para não explicar tudo (que o descobridor-viajante cumpra o seu papel...), convém lembrar que logo a seguir a Oliveira de Azeméis é possível avistar-se o Parque do Monte dos Crastos, ou N. Sr.ª da La Salette. Mais concretamente, passado que seja o apeadeiro de Travança do Macinhata, olhando à retaguarda do comboio, lá está o miradouro.

Pouco depois, começa a descida para Sernada e o cruzamento a caminho de Viseu. Ali tinha chegado o viajante se tivesse comprado o bilhete em Aveiro. Este percurso tem as suas coisas para anotar: chegada que seja a estação de Paradela, à esquerda, o viajante pode dizer que chegou à Madeira. Chamam-lhe ilha e tudo, a este oásis no meio da verdura, passe a contradição aparente. Há, também, por exemplo, a ponte de S. Tiago, em alvenaria e em curva, o que lhe dá características únicas.

É preciso dizer mais? Está o apetite feito? É que a seguir vem Vouzela, o ponto alto de toda esta viagem, mas também S. Pedro do Sul e Viseu, e tudo mais, nem sabemos já se por esta ordem.

Não pomos mais na carta. O viajante bem saberá como se orientar neste mundo. As paragens são todas possíveis, para esmiuçar uma terra, para aprofundar um recanto, para satisfazer as ambições do estômago. E até nesta matéria vale a pena. Só para lembrar que vale a pena: vai cruzar campos de Lafões. Diz-lhe alguma coisa? E aquela vitelinha... etc, e tal?

Pormenor da bela estação da C.P. de Vouzela

Recorte e coleccione este texto

COMBOIO DIRECTO VIAGEM VANTAGEM

LISBOA – VISEU
APENAS 4.25 HORAS.
DESDE 765$00.

Os comboios directos oferecem-lhe condições de viagem extremamente vantajosas, em custo e em tempo de percurso. E, agora, com o Horário de Verão 85, a CP põe à sua disposição mais 2 comboios directos por dia na Linha da Beira Alta.

Aproveite o comboio directo. Viagens mais rápidas. Preços mais acessíveis.

CP

Comboio, a opção dinâmica.

CONCURSO ANIVERSÁRIO

DESCUBRA PORTUGAL

1.º PRÉMIO

— **PEUGEOT 104 (CO1) ZL:** com motor a gasolina de 4 cilindros em linha transversais e de 954 c.c. de cilindrada, lotação para 4 pessoas e volume para bagagem de 155 dm^3, possui 2 portas c/janelas e carroçaria monobloco em chapa de aço com tratamento anticorrosivo por «electrophorese»; a 90 km/h, em velocidade estabilizada, consome 5,7 litros; o motor é do tipo 108 (XV5), com a potência máxima (CV DIN/rpm) de 45/600; a embraiagem é de tipo diafragma com um diâmetro (mm) de 181,5 x 127; tem 4 velocidades sincronizadas sendo a caixa de tipo «BT 17», incorporada no grupo motopropulsor; a suspensão é telescópica integrada, independente às 4 rodas, com amortecedores hidráulicos, telescópicos de duplo efeito e barras estabilizadoras; os travões são de disco à frente e tambor atrás, com comando hidráulico, duplo circuito assistido («Master — Vac») com compensador de travagem; a direcção é do tipo cremalheira, com um raio de viragem de 5,07 m; com 3,366 m de comprimento e 1,3 m de largura, tem o peso bruto de 1040 kg e uma velocidade máxima de 138 km/h.

2.ª SÉRIE REPETIÇÃO DOS CUPÕES

A partir de quarta-feira 31 DE JULHO

é fácil concorrer

BASTA:

1. Recortar e coleccionar os 30 cupões que serão publicados na 2.ª página do "Diário de Lisboa" a partir de 31 de JULHO (2.ª série).

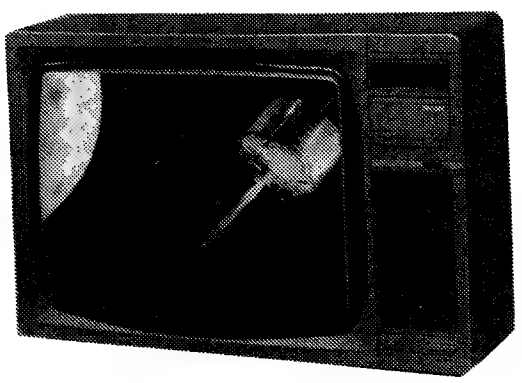
2. Recortar e preencher, com letra bem legível, o boletim de identificação que será publicado várias vezes durante o período do concurso.

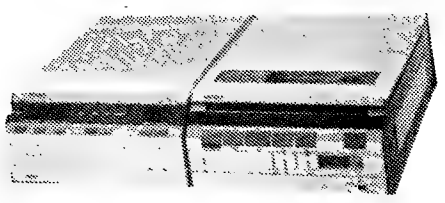
3. Enviar a colecção de cupões e o talão de identificação pelo correio, em data a anunciar, juntamente com um selo de 20$00, para a devolução (se o leitor assim o desejar) do talão-recibo numerado.

4. Pode concorrer com quantas colecções desejar, mas deverá enviar APENAS UMA EM CADA ENVELOPE, para

"DIÁRIO DE LISBOA" — CONCURSO
Rua Luz Soriano, 44
1200 LISBOA

CONCURSO ANIVERSÁRIO



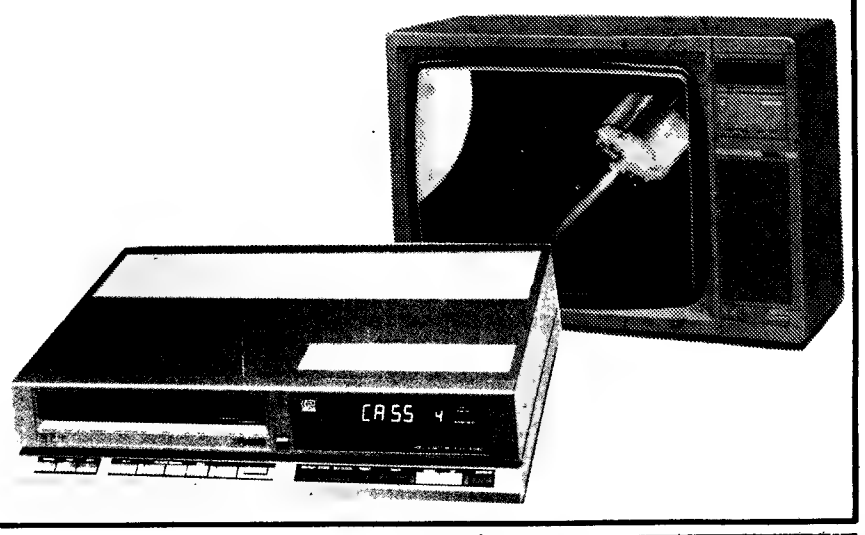


2.º PRÉMIO

— **CONJUNTO VÍDEO PHILLIPS:** Um **TELERECPTOR a cores,** com écran de 51 cm, com imagem e som imediatos, **comando à distância** incluindo «tecla verde» de ajuste personalizado, com comutação instântanea de 20 programas pré-sintonizados electronicamente, adaptado a gravador vídeo «VCR» c/recepção no canal «0» e a VLP — Laservision; tomada para auscultadores; peso de 22 kg e as dimensões de 5f9,5 (larg.) X 41 (alt.) X 46 (prof.) cm. Um **GRAVADOR vídeo portátil** separado do sintonizador, transportável com correia a tiracolo, c/4,6 kg (excl. bateria e «cassette»), e as dimensões de 27,4 (larg.) X 21,9 (alt.) X 11,7 (prof.) cm, efectua gravações ininterruptas de 1 hora (duração da carga da bateria); ligada ao sintonizador constitui um completo gravador doméstico, gravando as emissões TV ou efectuando-as automaticamente, na ausência do utilizador ou ainda com imagens directas de câmara TV. Um **SINTONIZADOR/PROGRAMADOR VHF/UHF** com alimentação a corrente e bateria incorporada ou exterior, utilizando «cassettes» VCC V2000, programável para 2 gravações automáticas, com antecipação até 30 dias; sintonia para busca automática das emissões TV com memória plara 15 pré-sintonias por microprocessador. Uma **CÂMARA DE FILMAR** a cores, muito leve (1,2 kg) e compacta, fixável a tripé, c/ selector de 2 posições: interior — luz incandescente e exterior, com microfone destacável; equipado com uma lente zoom X 3 de 11 a 33 mm de distância, focal variável, 8 mm de formato de imagem e diafragma automático; pode ser ligada directamente a um gravador portátil Philips ou qualquer outro tipo de V.C.R.; tem lente com tampa e um pára-sol; o visor é electrónico com 3 indicadores luminosos coloridos «LEDS».

3.º PRÉMIO

— **CONJUNTO VÍDEO PHILIPS** — Um **TELERECEPTOR a cores,** de 51 cm, com telecomando, igual ao do 2.º Prémio deste Concurso. Um **GRAVADOR vídeo** (VR 6462), «V.H.S.», c/ajuste automático de pista, quadrante digital c/ relógio de grande precisão, conta-voltas e programações, programável para 2 emissões em 30 dias ou todos os dias consecutivamente; ITR gravação automática programável durante a recepção, receptor de comando à distância, sintonia electrónica; reprodução de imagem parada, imagem por imagem e busca rápida, para a frente e para trás; retrocesso de imagem c/o comando à distância, rebobinagem automática ao chegar ao fim da «cassette» em reprodução, porta-«cassettes» de carga frontal; 6 kg de peso e 47 (larg.) x 35 (prof.) x 10 (alt.) cm.



CONCURSO ANIVERSÁRIO

PRÉMIOS PARA OS LEITORES E VENDEDORES

1.º — Um **Automóvel PEUGEOT 104 ZL** ..... **735.000$00**
2.º — Um **Conjunto Vídeo PHILIPS: Televisor a cores** de 51 cms (20 CT 2226) **com telecomando** + Um **Gravador Vídeo portátil** (VR 2220) + Um **Sintonizador** (VR 2120) + Uma **Câmara de filmar a cores** (VK 4101) . **325.000$00**
3.º — Um **Conjunto Vídeo PHILIPS:** Um **Televisor a cores** de 51 cm **com telecomando** (20 CT 2226) + Um **Gravador Vídeo** (VR 6462) ..... **205.000$00**
4.º — Um **Computador Pessoal PHILIPS** (VG 8020) **com Extras:** Uma **Impressora** VW0010 + Um **Data Recorder** D6600 + Um **Interface** (VU0031) + Um par de **Joystick** ..... **123.500$00**
5.º — Um **Gravador Vídeo** PHILIPS (VR 6462) ..... **123.000$00**
6.º — Um **Combinado PHILIPS Frigorífico + Congelador Vertical** de 305 litros (ARB 484) ..... **115.000$00**
7.º — Um **Gravador Vídeo portátil PHILIPS** (VR 2220) + **Um Sintonizador PHILIPS** (VR 2120) ..... **114.500$00**
8.º — Um **Forno Doméstico Micro-ondas PHILIPS** (AVM 707/M707) ..... **104.000$00**
9.º — Um **Televisor a cores PHILIPS** de 51cm **com telecomando** (20 CT 2226) .. **81.000$00**
10.º — Um **Televisor a cores PHILIPS** de 41 cm **com telecomando** (16 CT 2216) .. **74.000$00**
11.º — Um **Computador Pessoal PHILIPS** (VG 8020) ..... **71.500$00**
12.º — Uma **Máquina de Lavar Louça PHILIPS** (AAD012) ..... **70.500$00**
13.º — Um **Televisor a cores PHILIPS portátil** de 36cm (**s/telecomando** 14CT 2008) **59.000$00**
14.º — Um **Congelador Vertical PHILIPS de 205 litros (AMB 415)** ..... **53.000$00**
15.º — Um **Minibar PHILIPS** (AGB 031) ..... **43.000$00**
16.º — Um **Congelador Vertical PHILIPS** de 70 litros (AFB 062) ..... **40.500$00**
17.º — Um **Compacto PHILIPS** (F1040) + Um **Móvel Rack (410)** ..... **37.000$00**
18.º — Um **Rádio Gravador PHILIPS** (D8 334) ..... **30.000$00**
19.º e 20.º — Uma **Máquina de Café Espresso PHILIPS** (HD5179) ..... **(cada)** .. **26.750$00**
21.º — Uma **Máquina de Cozinha PHILIPS** (HR2684) ..... **19.500$00**
22.º e 23.º — Um **Aspirador PHILIPS** (HR6263) ..... **(cada)** .. **16.500$00**
24.º a 26.º — Uma **PHILISHAVE** (HP1328) ..... **(cada)** .. **12.750$00**
27.º a 29.º — Uma **PHILISHAVE** (HP1327) ..... **(cada)** .. **11.000$00**
30.º a 34.º — Uma **PHILISHAVE** (HP1605) ..... **(cada)** .. **7.800$00**
35.º a 39.º — Um **Conjunto de Beleza PHILIPS** (HP2124) ..... **(cada)** .. **7.250$00**
40.º a 44.º — Um **Ferro a Vapor PHILIPS** (HD1255) ..... **(cada)** .. **7.000$00**
45.º a 49.º — Uma **Batedeira Eléctrica PHILIPS** (HR1484) ..... **(cada)** .. **5.750$00**
50.º a 54.º — Um **Relógio Electrónico PHILIPS** (HR5273) ..... **(cada)** .. **5.200$00**
55.º a 59.º — Uma **Lady Shave PHILIPS** (HP2123) ..... **(cada)** .. **3.500$00**
60.º a 64.º — Um **Relógio Electrónico Despertador PHILIPS** (HR5593) **(cada)** .. **2.750$00**

PRÉMIOS PARA OS VENDEDORES

1.º — Um **Televisor a cores PHILIPS** de 51 cm **com telecomando** (20CT2226) .. **81.000$00**
2.º — Um **Televisor a cores PHILIPS** de 36 cm (**sem telecomando** 14CT2008) ... **59.000$00**
3.º — Um **Minibar PHILIPS** (AGB031) ..... **43.000$00**
4.º — Um **Compacto PHILIPS** (F1040) + Um **Móvel Rack** (410) ..... **37.000$00**
5.º — Uma **Máquina de Café Espresso PHILIPS** (HD5179) ..... **26.750$00**
6.º — Uma **Máquina de Cozinha PHILIPS** (HR2684) ..... **19.500$00**
7.º — Um **Aspirador PHILIPS** (HR6263) ..... **16.500$00**
8.º — Uma **Philishave** (HP1328) ..... **12.750$00**
9.º — Uma **Philishave** (HP1327) ..... **11.000$00**
10.º — Uma **Philishave** (HP1606) ..... **8.500$00**

REGULAMENTO DO CONCURSO

1.ª — O concurso destina-se aos leitores e aos vendedores e agentes do «Diário de Lisboa». Para concorrer, o leitor deverá enviar pelo correio uma ou mais colecções compostas por 30 cupões (numerados de 1 a 30), que serão publicados no «Diário de Lisboa» a partir de 1 de Julho 1985 e um boletim de identificação no qual o leitor deverá indicar o seu nome, morada e telefone (se tiver), bem como o nome, morada e telefone do vendedor ou agente (apenas um) onde adquiriu os jornais relativos ao concurso. Junto ao boletim de identificação será publicado um talão recibo que deverá igualmente ser preenchido pelo concorrente com o seu nome e morada.

2.ª Cada concorrente poderá enviar quantas colecções desejar, mas sempre e apenas um conjunto em cada envelope. Serão excluídos os concorrentes que não enviem as colecções completas, com os cupões de 1 a 30 e o boletim de identificação e o talão recibo devidamente preenchidos. No caso de algum leitor enviar mais de uma colecção no mesmo envelope, elas serão numeradas com numeração seguida, ficando o envelope agrafado à colecção com o número mais baixo.

§ único — Não serão válidos os cupões que contiverem o carimbo de «oferta», «serviço» ou outro semelhante, carimbo utilizado para identificar os exemplares gratuitos, sendo eliminada qualquer colecção encontrada, durante as operações de apuramento, contendo um ou mais desses cupões. Os envelopes ficarão agrafados às colecções e deverão conter marca comprovativa do seu envio através dos CTT.

3.ª Só serão admitidas ao sorteio as colecções enviadas até ao dia 23 de Setembro de 1985. Em caso de dúvida servirá como prova a data do carimbo do correio.

4.ª O «Diário de Lisboa», à medida que for recebendo as colecções de cupões e boletim de identificação, numerará, para efeitos de sorteio, esse boletim, com numeração seguida a partir de 1.001, segundo a sua ordem de entrada na empresa. O duplicado do boletim (talão recibo), igualmente numerado, será devolvido ao concorrente por correio normal, em envelope aberto, se o concorrente assim o desejar e para o efeito juntar o selo correspondente. Este talão recibo serve unicamente para informação do concorrente, considerando-se apenas, para efeitos de sorteio e atribuição de prémios, aquele que, juntamente com a colecção de cupões, fica depositado no «Diário de Lisboa».

5.ª As colecções serão agrafadas e arrumadas por ordem de numeração, de forma a permitir ao representante do Governo Civil de Lisboa, o controlo da numeração e a verificação das colecções.

6.ª As operações de apuramento dos concorrentes far-se-ão nas dependencias do «Diário de Lisboa» na Rua Luz Soriano, n.ºs. 15 a 17, em Lisboa, pelas 18 e 30 do dia 30 de Setembro de 1985.

7.ª O sorteio realizar-se-á no dia 4 de Outubro de 1985 nas dependências atrás referidas, através de esferas numeradas de zero a nove, contidas em recipiente a esse fim destinado, dele se extraindo tantas esferas quantas as necessárias para a formação dos números que indicarão os talões premiados. Assim, em cada extracção, a primeira esfera a sair representará o algarismo das unidades, o segundo o das dezenas, o terceiro o das centenas, e assim sucessivamente. A extracção dos números premiados será feita por um representante do Governo Civil de Lisboa, na presença de um representante do «Diário de Lisboa».

8.ª No caso de ao mesmo concorrente ou ao mesmo número ser atribuido mais que um prémio, só será mantida a extracção correspondente ao prémio de maior valor, sendo as restantes extracções anuladas e repetidas tantas vezes até recairem em concorrentes ou números ainda não premiados. Serão igualmente anuladas as extracções de números inferiores a 1001.

9.ª Os prémios para os leitores e os prémios para os vendedores e agentes do «Diário de Lisboa» constam da lista publicada neste jornal e deverão ser reclamados no prazo de 90 dias a contar da data do sorteio, na sede do «Diário de Lisboa», na Rua Luz Soriano, n.º 44, em Lisboa, das 9 às 12 e das 14 às 16 horas, às 3.ªs., 5.ªs e 6.ªs-feiras, e das 9 às 12 horas aos sábados.

10.ª O «Diário de Lisboa» obriga-se a anunciar nas suas páginas o nome e morada dos premiados, bem como o último dia do prazo em que os prémios podem ser levantados, logo após a sua determinação.

11.ª A publicidade do concurso será feita no jornal «Diário de Lisboa».

12.ª O «Diário de Lisboa» obriga-se a apresentar no Governo Civil de Lisboa, no prazo de oito dias a contar do termo final daquele a que alude a condição 9.ª, declaração dos premiados com a assinatura reconhecida notarialmente, comprovativa do recebimento dos prémios.

13.ª No caso de os prémios não serem reclamados no prazo devido, ou de não ser feita prova, nos termos e prazo referidos na condição anterior, os prémios, em espécie ou o seu valor em dinheiro, conforme for adoptado pelo Governo Civil de Lisboa, reverterão para o estabelecimento de assistência a designar pelo Exm.º Governador Civil de Lisboa no prazo de trinta dias a contar da respectiva notificação. Haverá também idêntica reversão se, iniciadas, com a participação do público, as operações do concurso, não se realizarem, por qualquer circunstância — incluindo a falta de cumprimento por parte da entidade organizadora do concurso de alguma das cláusulas estabelecidas para o mesmo — o respectivo sorteio ou não for possível atribuir os correspondentes prémios.

14.ª São da responsabilidade dos concorrentes todas as despesas relacionadas com a entrega dos prémios, nomeadamente registos de transferência de propriedade e outras despesas, tal como o selo de recibo, o reconhecimento das assinaturas, as despesas de embalagem, seguro e transporte nos casos em que a entrega não seja feita na sede do jornal, etc. Será dada publicidade desta cláusula através dos meios referidos na condição 11.ª.

15.ª Simultaneamente serão atribuidos 10 prémios (de acordo com a lista de prémios também publicada no «Diário de Lisboa») para os vendedores de jornais e estabelecimentos que venderam os jornais que incluíam os cupões que proporcionaram prémios no concurso principal. Assim:

a) No boletim de identificação do concurso principal, os concorrentes deverão indicar, se quiserem, o nome, morada e telefone (se o tiverem) do vendedor ou estabelecimento (um apenas) onde adquiriu os jornais relativos ao concurso;

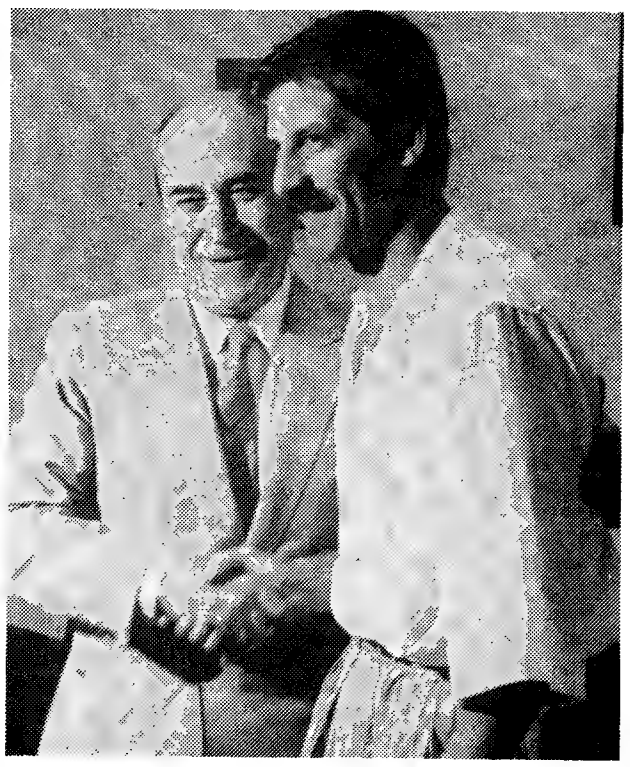
b) À medida que forem extraídos os prémios do concurso principal — dos leitores — será elaborada uma lista, pela ordem de extracção, dos vendedores ou estabelecimentos que vierem indicados nos talões correspondentes aos números premiados, até perfazer um total de 10 nomes de vendedores ou estabelecimentos. O primeiro prémio do concurso dos vendedores será atribuido ao vendedor ou estabelecimento que vier indicado no boletim do concurso principal que obtiver o prémio mais alto, o segundo ao vendedor ou estabelecimento que vier indicado no boletim do prémio mais próximo do primeiro, e assim sucessivamente. Isto é, a atribuição de prémios aos vendedores seguirá a ordem de atribuição de prémios aos leitores, sendo por exemplo contemplado com o 1.º prémio de «Vendedores» o vendedor que, identificado no boletim com nome e morada — ou ponto de venda — apareça em primeiro lugar nos boletins dispostos por ordem decrescente dos valores dos prémios previstos para os «Leitores»;

c) Serão aplicáveis a este concurso paralelo — dos «Vendedores» — e à sua entrega de prémios, etc., todas as regras e normas que regem o concurso principal e que lhe forem aplicáveis.

16.ª O «Diário de Lisboa» compromete-se a confirmar por escrito ao Governo Civil de Lisboa, com a antecedência de cinco dias úteis, em relação às operações respectivas, as datas destas e, bem assim, a identificação do seu representante nas mesmas operações.

17.ª Através dos meios publicitários indicados na condição 11.ª, serão dados a conhecer ao público não só o local, dia e hora da realização das operações de determinação dos contemplados, como também as datas até às quais as colecções deverão dar entrada na sede do jornal para serem admitidas a sorteio, ou seja, até ao dia 23 de Setembro de 1985, data do carimbo do correio.

Um gesto que bem...fica



O desacordo duradoiro entre Carlos Manuel e Fernando Martins, quanto às condições para renovação contratual, provocou acesa controvérsia e nem sempre nos pareceu que as relações entre ambos fossem muito cordiais, no entanto, chegada a «hora da verdade» aconteceu o entendimento, o contrato foi assinado e o abraço aconteceu. Afinal tudo acabou num gesto que bem... fica a ambos.

Wolverhampton: clube falido

O **Wolverhampton**, com dívidas de quase um milhão de dólares (cerca de 165 mil contos), **pode ser posto à venda**, depois de o Supremo Tribunal ter considerado que o clube inglês não pode pagar as dívidas de imediato.

O juiz Roy Micklem ordenou ontem a liquidação judicial apesar das garantias dadas pela sociedade «Allied Properties», responsável pelas finanças do Wolverhampton, disposto a investir 2,5 milhões de dólares no clube. O Wolverhampton, que apelou da decisão judicial, baixou na última temporada à terceira divisão e está sem treinador, tendo já em 1982 estado à beira da falência. Três vezes capeão na década de 50 (1954, 1958 e 1959), o Wolverhampton conquistou quatro Taças de Inglaterra (1893, 1908, 1949 e 1960), duas Taças da Liga em 1974 e 1980 e foi finalista da Taça UEFA em 1972.

Liga inglesa não perdoa

A Associação Inglesa de Futebol multou o **Birmingham e o Leeds** pelos violentos incidentes que causaram a morte de um jovem de 15 anos, durante um jogo entre as duas equipas realizado há dois meses.

O comité de disciplina da Associação multou o Birmingham em 5000 libras(mais de mil contos), considerando o clube responsável por não tomar medidas de segurança adequadas para evitar os distúrbios durante o jogo efectuado dia 11 de Maio.

O castigo aplicado ao Leeds obriga o clube, na próxima temporada, a registar o nome e endereço de todos os seus adeptos que lhe comprem bilhetes para os jogos a realizar fora do seu estádio.

Antognoni regressa

O capitão do Fiorentina, **Giancarlo Antognoni**, lesionado desde Fevereiro do ano passado, com uma fractura numa perna, efectuou o seu primeiro treino no campo com os seus companheiros.

Antognoni, 31 anos, representa o Fiorentina nas últimas 13 épocas, e efectuou um treino de meia hora na zona do meio-campo dando boas indicações quanto à sua recuperação.

A «estrela» do Fiorentina espera estar ao seu melhor nível em Outubro para integrar o onze principal.

Índia: futebol violento

Cerca de 100 pessoas ficaram feridas em consequência de confrontos ocorridos entre adeptos de equipas rivais, no decurso de um jogo de futebol, em Calcutá, no Norte da Índia. A Polícia, face aos acontecimentos, viu-se obrigada a utilizar armas de fogo e gases lacrimogéneos.

Futebol

FC Porto: fim de férias

Fim de férias também para os futebolistas do FC Porto. Artur Jorge vai recomeçar o trabalho com os seus pupilos, agora ostentando o símbolo de campeões nacionais, e, naturalmente, com o desejo (e a vontade) de renovar o título brilhantemente conquistado, e com olhos fixos na Europa que os espera.

O plantel portista não sofreu qualquer deserção e Pinto da Costa, Teles Roxo e demais companheiros do executivo do grande clube das Antas cuidaram de atempatadamente «mandar o pacto às urtigas» reforçando o elenco com algumas pedras de inquestionável valia técnica como sejam os casos de Paquito, Laureta, Paulo Ricardo (todos saídos de Guimarães) e o retorno do «keeper» Amaral que certamente irá causar algumas preocupações ao seguro Zé Beto.

Entrentanto, o líder portista ainda se encontra em Milão e teima em chegar a Pedras Rubras acompanhado do brasileiro (do Inter) Juary, que nos dizem tratar-se dum elementos com possibilidades de se firmar ao lado do super-artilheiro Fernando Gomes.

Uma coisa é certa. O FC Porto não pretende ceder a liderança do nosso futebol.

Farense-Setúbal amanhã em Faro

Sporting Farense e Vitória de Setúbal defrontam-se amanhã, pelas 21.30 horas, no Estádio de S. Luís, em Faro, em jogo particular que serve a ambos para apresentação das suas equipas principais para a época futebolística de 85/86.

Por banda dos «leões» algarvios, o grande interesse do encontro — que terá 2.ª edição em Setúbal em 8 de Agosto — reside na estreia de dois dos seus novos reforços, os avançados Peter Easdaw (inglês) e Paulo Sérgio, que parece estarem a agradar ao técnico Dinis Vital.

Zezinho assina pelo V. de Setúbal

O Vitória de Setúbal assinou ontem um contrato por duas épocas com Zezinho, ex-Sporting. **Pensamos que com a contratação de Zezinho, o**

Nas Antas voltou-se ao trabalho e Fernando Gomes prepara-se com a vontade e empenho habituais aos dignos profissionais

Vitória de Setúbal terminou as suas aquisições para esta época, disse o dirigente Rui Salas.

O antigo jogador do Sporting, que hoje começa a treinar no Bonfim, fará a sua estreia contra o Farense, no dia 8 de Agosto.

Leixões: esperança

O presidente leixonense, Ricardo Peixinho, afirmou ter esperança na subida da sua equipa à 1.ª divisão no fim da época que vai começar. Falando aos jogadores e técnicos do clube, na apresentação da equipa de futebol sénior, Peixinho recordou que o Leixões luta à oito anos pela subida e que desta vez está no querer e poder dos jogadores, pois as condições reunidas pelo clube nesse sentido justificam a subida ao escalão maior do nosso futebol. **«Esperamos que desta vez seja a valer»,** acrescentou o dirigente do Leixões.

O treinador António Teixeira prometeu **«trabalho e dignidade»,** exortando os seus pupilos a dar sempre o seu melhor. **«Vamos lutar para subir, e para tal há que criar um espírito de grupo e disciplina, pois só assim se poderá levar o Leixões ao lugar a que tem direito»,** sublinhou o técnico.

Os futebolistas que continuam no Leixões são: Nunes e Castro (guarda-redes), João Paulo e João Gomes (defesas), Eliseu (médio), Jacques, Rui Neves e Quim (avançados). O clube contratou como reforços Sérgio (ex-Paços de Ferreira), Carlos Alerto (ex-Olhanense), Mário Gomes (ex-Barreirense), Penteado (ex-Salgueiros), Pinto Vieira (ex-P. Ferreira), João Santos (ex-Benfica), Domingos Gomes (ex-Maia) e Amorim (ex-Lamas). Foram promovidos os juniores Madureira, Serrão, Xico, Valente, Quim, João Paulo, Paulo Pinto, Ferreirinha e Jacques. O Leixões tem como chefe do departamento de futebol João Mota e como médicos os drs. Lafuente e João Franco, além dos massagistas Cortes e José António.

Telé Santana abandona o «Escrete»

A selecção de futebol do Brasil ficou sem treinador, após a decisão de Telé Santana continuar a dirigir a equipa saudita Al Ahli.

Telé Santana anunciou que parte já amanhã para Jedá para reassumir o comando da preparação da sua equipa, com a qual tem um contrato até Fevereiro de 1986.

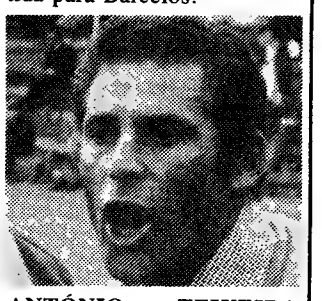
O técnico, que classificou a selecção brasileira para a fase final do Mundial de 1986 no México, após vencer a eliminatória às equipas da Bolívia e o Paraguai, salientou que **a sua decisão de abandonar a selecção deve-se à incerteza de ser confirmado no cargo pelos novos dirigentes da Confederação Brasileira de Futebol.** Telé Santana foi convidado pelo actual presidente da CBF, Giulite Coutinho, para treinar o «escrete canarinho» nas eliminatórias do Mundil, mas a actual direcção da Confederação deve deixar o cargo no fim do ano, e sem possibilidades de ser reeleita.

Aí está o plantel «leonino» para a nova temporada. Na fila do meio situam-se técnicos, corpo clínico e demais elementos de apoio.

Colunáveis

FERNANDO CAIADO, há muitos anos considerado como um dos mais esclarecidos «experts» da ciência futebolística, teima em exercer a sua actividade sem a exuberância que é uma das características da maioria dos treinadores da arte mesmo aqueles que não atingiram o alto gabarito do actual responsável pela equipa «B» do Benfica e um dos homens fortes do Departamento de Futebol do grande clube da Luz. John Mortimore, ao confiar a «segunda equipa» a Fernando Caiado está-lhe a passar mais um dos muitos «atestados de competência» que ostenta na sua galeria de homem de estatura inteira e treinador de inquestionável mérito.

LESTE foi um dos hoquistas que António Livramento não seleccionou para o «mundial» de Barcelos e que na opinião de alguns especialistas terá feito muita falta à turma nacional por se tratar dum avançado goleador. Leste provou agora no Crystal Palace, de Londres (onde dos 24 golos averbados pela selecção portuguesa 17 tiveram a sua «patente») que Livramento talvez tenha falhado na opção tida para Barcelos.



ANTÓNIO TEIXEIRA acaba de regressar ao «seu» Leixões onde em tempos idos realizou trabalho relevante como treinador de grandes recursos, estando obviamente empenhado em fazer reviver êxitos antigos e conduzir o popular clube de Matosinhos à divisão primária da hierarquia futebolística. António Teixeira afirmaria na hora da apresentação e dirigindo-se aos seus comandados: «estou aqui para vos ajudar. Se o vosso pai ou a vossa mãe estiverem doentes digam-me e um médico do clube irá tratá-los.» Uma afirmação que aqui enaltecemos porquanto um treinador deverá ser essencialmente, um pedagogo e um amigo dos seus atletas.

Velhas glórias dão as mãos

Boby Moore e Uwe Seeler trocam galhardetes

A cidade de Leeds foi palco de um encontro de futebol entre jogadores veteranos da Inglaterra e da RFA, cuja receita reverteu a favor das vítimas do incêndio no Estádio de Bradford. O jogo terminou com a vitória inglesa por 6-4 e foi presenciado por cerca de 20 mil espectadores que deixaram nas bilheteiras 50 mil libras para as famílias das 54 pessoas que morreram a 11 de Maio. O principal artífice da vitória inglesa foi Geoff Hurst que, há 19 anos, na final do «Mundial» de 1966, marcou três golos decisivos para o triunfo da Grã-Bretanha (4-2) sobre a RFA e para a consequente conquista do título de campeão. Hurst, que demonstrou nada ter esquecido sobre a maneira de bem jogar futebol, tem, agora, 46 anos e é executivo de uma companhia de seguros.

"Adidas" na URSS

A empresa multinacional de artigos desportivos Adidas e o Comité Soviético para o Desporto assinaram ontem um acordo para produção na URSS de equipamentos daquela marca noticiou a agência TASS. A União Soviética torna-se assim o 61.º país a produzir, sob licença, artigos da Adidas.

O acordo foi assinado entre esta empresa e o Comité da URSS para o Desporto e a Cultura Básica, determinando condições de fornecimento de equipamentos e cadeias de produção para uma fábrica em construção em Tbilissi, capital do estado da Geórgia.

Estágio "Horizonte"

Formação desportiva na escola? Um tema para reflexão

Com a presença de cerca de duas centenas de professores de Educação Física e de técnicos desportivos, decorreu na Escola Náutica Infante D. Henrique, em Paço de Arcos, o «Estágio de Formação Verão 85», organizado pela Revista «Horizonte» e subordinado ao tema «Que Formação Desportiva na Escola?»

A exemplo de iniciativas anteriores, o «Estágio Verão 85» constitui um assinalável êxito nos planos da participação atingida e do trabalho desenvolvido. Do «Estágio» constou a apresentação de uma série de comunicações relativas ao tema genérico antes enunciado, assim como tiveram lugar sessões práticas de trabalho de ensino específico de várias modalidades desportivas (corrida, bademinton, judo, voleibol, basquetebol e condição física).

O encontro abriu com uma sessão em que intervieram, para além de membros da organização, o prof. Teotónio Lima, director da «Horizonte» e eng. Silva Ramos e presidente da Câmara Municipal de Oeiras. O fecho dos trabalhos foi assinalado por uma sessão orientada pelo prof. Melo de Carvalho e durante a qual o conjunto dos participantes discutiu longa e aprofundadamente, quer os temas apresentados durante os três dias em que decorreu o «Estágio», quer a própria situação actual da educação física nas escolas do país.

A este respeito foi particularmente crítica a posição assumida pelos participantes nesta iniciativa em relação ao perfil de formação que está a ser traçado para as futuras escolas superiores de educação assim como ao plano de estudos do ISEF e à actuação da sua Comissão Instaladora. Grande número de professores presentes denunciou as deficientes condições de leccionação da Educação Física nas escolas e alertou para o perigo de se efectivarem algumas perspectivas que circulam no Ministério da Educação no sentido de reduzir o já insuficiente número de horas da disciplina de Educação Física nas escolas.

Ténis: "Europeu" de juniores

Portugueses em bom plano

Com a presença de Suzana Marques, Patrícia Valadas (eliminadas na primeira intervenção) de Paulo Coelho (que perdeu com o polaco Mackowick por 6-1 e 6-0) e ainda José Guilherme, Nuno Marques e Cunha e Silva estão a decorrer em Blois os Campeonatos Europeus de Juniores. Cunha e Silva venceu o húngaro Puski (6-4 e 7-5), José Guilherme eliminou o seu opositor búlgaro pelos parciais de 4-6, 6-4 e 6-4 e Nuno Marques passou facilmente à fase seguinte impondo 6-1 e 6-0 ao suíço Thierry Grin.

De salientar o «escândalo» da Federação Internacional não ter atribuído ao campeão português Cunha e Silva a posição de cabeça de série que de direito lhe pertencia considerando o seu posicionamento no «ranking» mundial. Como argumento alega a ETA (Associação Europeia de Ténis) de que **as classificações não transmitem fielmente a categoria dos jogadores e, como tal, acham preferível estabelecer, eles próprios, uma lista dos jogadores que devem ser considerados cabeças de série.** Realmente estamos perante uma decisão indecifrável e por isso não dá para entender...

Connors vence Wilander

Jimmy Connors venceu domingo o torneio Kiva Classic em ténis, ao derrotar na final o sueco Mats Wilander pelos parciais de 6-4 e 6-4.

Connors, que ganhou 30 mil dólares (mais de cinco mil contos), afirmou no final da partida de 75 minutos que não jogou sob o dilema de ganhar ou perder, que tem sido o seu principal problema nos últimos dois meses.

O tenista referiu que vai iniciar uma intensa preparação de quatro semanas em Stowe, Vermont, para estar em forma no open dos Estados Unidos, que começa a 26 de Agosto.

Em pares, venceram os irmãos Tim e Tom Gullikson, que derrotaram Gene Mayer e Jonatham Canter por 6-4 e 6-4.

Lendl: boa factura

Ivan Lendl, primeiro cabeça de série, conquistou o open dos Estados Unidos em terra batida ao derrotar na final o equatoriano Andrez Gomez por 6-1 e 6-3.

Lendl, número dois do «ranking» mundial, derrotou Gomez pela nona vez nos últimos dez encontros **embolsando 51 mil dólares.**

Foi a quinta vitória do tenista checoslovaco em torneios disputados este ano. Nas meias-finais, Lendl afastou o vencedor do torneio de Wimbledon, o alemão-federal Boris Becker.

Cunha e Silva: injustamente afastado como «cabeça de série» no campeonato europeu de ténis

Atletismo

Moçambicanas estagiam em Lisboa

Duas atletas moçambicanas iniciaram domingo um estágio de 13 dias em Portugal, como preparação para o quarto campeonato africano de atletismo, a decorrer no Cairo entre 14 e 18 de Agosto.

Ludovina Oliveira, do Clube Estrela Vermelha, e Argentina Eugénio, do Ferroviário do Maputo, deslocaram-se a Lisboa a convite da Federação Portuguesa de Atletismo, sendo a sua preparação acompanhada por técnicos portugueses.

As duas atletas moçambicanas, as únicas que obtiveram os mínimos permitidos para participar no campeonato africano, têm treinos diários nas pistas do Estádio Nacional.

O torneio a realizar no Cairo destina-se a apurar os representantes do continente africano ao Campeonato do Mundo de Atletismo a decorrer em Canberra, Austrália.

«Triangular» foi cancelado

O encontro triangular de atletismo Grécia-Jugoslávia-Portugal marcado para 17 e 18 de Agosto foi cancelado devido à desistência da Jugoslávia e ao desinteresse da federação grega na realização do encontro.

Entretanto, a PPA está a preparar as selecções que participam na Taça da Europa «Bruno Zauli» — grupo C 1, a 10 e 11 de Agosto em Schwechat, Áustria. Na competição masculina, Portugal defronta a Áustria, Chipre Holanda e Turquia e em femininos as selecções da Áustria, Chipre, Grécia, Suíça e Espanha.

A escolha definitiva dos atletas será feita dia 29, entrando depois os seleccionados em estágio até 4 de Agosto.

Torneio «Feira de Santiago»

A Associação de Atletismo de Setúbal leva a efeito no próximo dia 3 de Agosto, pelas 17 horas no Estádio do Bonfim, em Setúbal, o II TORNEIO DE ATLETISMO «FEIRA DE SANTIAGO» com a participação de atletas representativos das Associações de Setúbal, Santarém, Beja e o G.º D.º da Quimigal como convidado.

O referido torneio é patrocinado pela Câmara Municipal de Setúbal e insere-se nas festividades da Feira, culminando assim com o encerramento da época de pista daquela associação.

Oslo atrai recordes

Os três recordes mundiais de atletismo estabelecidos sábado nos Jogos «Bislett» em Oslo elevaram para sete o número de actuais máximos mundiais alcançados naqueles jogos, num total de 45 recordes mundiais já conseguidos na pista do Estádio de Oslo.

O primeiro recorde mundial a ser estabelecido pertenceu ao holandês Adriaan Paulen, antigo presidente da Federação Internacional, que em 1924 correu em 1.03,8 minutos os 500 metros.

Ingrid Kristiansen, Noruega, nos 10 000 metros femininos, Steve Cram, Inglaterra, na milha e Said Aouita, Marrocos, nos 5000 metros, foram os autores dos mais recentes recordes mundiais na pista de Oslo.

Golfe: fonte de divisas

Atrair a juventude para a prática do golfe e defender o binómino desporto/turismo são alguns dos objectivos anunciados pela Federação Portuguesa de Golfe.

Mário Marques Pinto, presidente da FPG, afirmou à Agência Notícias de Portugal que a promoção da modalidade junto das camadas jovens vai ser uma realidade dentro em breve com a construção de um campo de prática no Vale do Jamor assim como da escola de formação de jogadores.

A população em idade escolar representa uma potência a nível de praticantes de golfe podendo a Direcção-Geral dos Desportos e as escolas ter uma intervenção mais directa pois a federação dará todo o seu apoio, frisa Mário Pinto.

A criação de escolas de formação de jogadores nos clubes associados e a realização de torneios para juvenis e juniores a nível regional, que terminará num campeonato nacional, é a meta a atingir em 1986.

O presidente da FPG revelou que «**tenciona criar condições especiais para que os tempos de ocupação dos campos sejam um usufruto dos alunos que formados pela federação possam utilizá-los em condições mais favoráveis**».

A importância de associar o golfe ao turismo é ponto fundamental que na opinião de Mário Pinto se deve defender e desenvolver «**no Algarve onde o golfe é o desprto-rei esta situação tem sido incrementada estando já a registar-se situações semelhantes em outros locais do país**». «**A criação recente da Associação Regional de Golfe do Sul é bem o exemplo do entendimento de todos as partes interessadas no desenvolvimento do golfe e do turismo**», refere Mário Pinto.

Estima-se que no Algarve passem anualmente cerca de cem mil adeptos do golfe o que representou na época 1983/84 uma entrada de divisas de 8,5 milhões de contos. Na região algarvia existem seis campos de golfe (Palmares, Penina, Vilamoura — dois campos —, Vale do Lobo e Quinta do Lago) tendo os dois campos de Vilamoura em 1984 recebido 55 mil golfistas, dos quais cerca de 90 por cento eram ingleses.

O surgimento em Portugal de um Sandy Lyle, Paul Way ou mesmo de um Severiano Ballesteros, actualmente os três primeiros na lista de prémios monetários ganhos em competições da Europa, «é perfeitamente possível desde que exista um espírito para vencer numa modalidade que exige muito do jogador», acrescenta Mário Pinto. «**Ballesteros é hoje um grande jogador de golfe, mas para atingir este estatuto teve que começar por baixo e dedicar muitas e muitas horas a chutar bolas**», frisa o presidente da FPG.

O primeiro clube de golfe foi criado em 1744 «The Honourable Company of Edinburgh Golfers», na Escócia, sendo do século XV as primeiras histórias que surgem sobre a prática desta modalidade.

O golfe foi introduzido em Portugal em 1890, existindo em Espinho o segundo campo mais antigo da Europa.

Festival Internacional de Cinema da Figueira da Foz

Décima quarta edição aposta no cinema independente

Rodrigues Borges

«Um jeep em segunda mão», um teledramático realizado por Jaime Campos segundo a peça (premiada pela RTP mas há uns anos na prateleira)de Fernando Dacosta, é uma das produções para a Televisão a ser projectada no XIV Festival Internacional de Cinema da Figueira da Foz, que vai decorrer entre 5 e 15 de Setembro.

O cinema português, e não só alguns episódios de séries e teledramáticos preparados para a próxima época televisiva, estará presente, em força, na Figueira.

José Vieira Marques, o director do Festival, revelou em conferência de Imprensa, efectuada domingo, no auditório do Museu Municipal dr. Santos Rocha, estar assegurada a presença dos seguintes títulos da TV: «Gente Singular» de Alfredo Tropa, (um episódio), «Em Lisboa, uma vez...» de Luís Filipe Costa (dois episódios), «A Comédia à Moda Antiga», de Cecília Neto e o já referido «Um jeep em segunda mão» de Jaime Campos, Dos filmes portugueses «propriamente ditos», trinta e seis (já confirmados) poderão ser vistos ou revistos. «Sem sombra de pecado» de José Fonseca e Costa, «A ilha dos amores» de Paulo Rocha; «Manhã submersa» de Lauro António, «O lugar do morto» de António Pedro Vasconcelos, «Amor de Perdição», «Francisca» e «O sapato de cetim» de Manoel de Oliveira, «Trás-os-Montes» e «Ana» de António Reis e Margarida Cordeiro, «Vidas» de Cunha Teles, «Crónica dos bons malandros» e «Nós por cá todos bem» de Fernando Lopes, são alguns dos títulos.

Não se fica por aqui a promoção que a direcção do Festival pensou para este ano. Assim, para além da abertura oficial ser feita com a apresentação do recente filme de Ricardo Costa «O Nosso Futebol», serão incentivados, todas as manhãs, contactos entre as partes interessadas com vista à promoção comercial das películas portuguesas, pondo a direcção do Festival, para esse efeito, uma sala à disposição.

A selecção oficial

É óbvio que o fulcro do Festival, como acontece normalmente em todos os certames deste tipo, reside na chamada selecção oficial, alinhada segundo critérios de valor expressivo e estético.

Segundo José Vieira Marques, a selecção oficial, que incidiu na medida do possível sobre o jovem cinema mundial, comporta produções recentes do cinema independente dos Estados Unidos, da Europa e também de outras partes do mundo cujas cinematografias são praticamente desconhecidas no nosso país.

Encontram-se já inscritas no XIV Festival Internacional da Figueira da Foz cerca de duas dezenas de longas-metragens. «O grito de Sibila» do suíço Clemens Klopfenstein, «A história de uma negociação colectiva», dos norte-americanos Gordon Quinn e Jerry Blumenthal, «Long Beach Olympiad» do britânico Michael Seligman, «Istambul» e «Brussels by night» do belga Marc Didden, «Carambolas» do austríaco Kitty Kino, «No pasaran — Nicarágua 5 anos depois» de Margaretha Heinrich, da Áustria, «Viagem organizada» de Gyula Gazdag, da Hungria, «Rostos demulheres» de Désiré Écareé (Costa do Marfim), «Os intentos de Berta, do espanhol José Luis Garci, «Os destinos de Manuel» do francês Raul Ruiz, «Missão sexual» de M. Machulski, da Polónia, «Vigil» do neo-zelandês Vincent Ward e «Sem comentários» do finlandês Lasse Naukkarinen, são algumas ds obras candidatas aos prémios (Grande Prémio, placas de prata, Prémio da Cidade da Figueira da Foz, Prémio da Região de Turismo do Centro, Prémio Glauber Rocha, Prémio Tobis, etc.).

Programas especiais

Entre os vários programas especiais programados, um destaque para «Cinema do Canadá — Anos 80» e outros em que serão passados em revista os últimos dez anos de cinema independente nos Estados Unidos, e também «Cinema do Brasil — Anos 80». No que toca à mostra de filmes canadianos, que conta com o apoio da Embaixada do Canadá em Lisboa e a colaboração da secção de Festivais do National Film Board e da Telefilm Canadá, está prevista a projecção dos filmes: «O último glaciar» de Roger Frappier e Jacques Leduc, «Sonatina», «Mario de Jean Beaudin, «As boas safas» e Francis Mankiewics e «Lucien Broullard», de Bruno Carriére.

Por proposta dos referidos organismos canadianos, aceite pela direcção do Festival, os três primeiros filmes farão parte da selecção oficial, competitiva.

A propósito dos programas especiais, José Vieira Marques salientou o facto do realizador dos EUA, Robert Kramer, acompanhar no Festival da Figueira a passagem dos seus filmes «The Edge», «Ice», «Guns» e «A toute allure», além dos já premiados em Festivais anteriores, «Milestone» e «O nosso nazi».

De mencionar, ainda neste capítulo, duas retrospectivas: a do cinestasta de França Paul Grimault (o último dos grandes pioneiros do cinema de animação mundial ainda vivo, que estará presente na Figueira da Foz) e a do holandês Frank Diamand, que foi o primeiro galardoado com o Prémio do Festival da Figueira da Foz para a secção «Imagens e Documentos» criado em 1979 e atribuído no Festival desse ano ao filme «Nicarágua, Setembro 1978.»

O cartaz (de Matos Costa)

Uma referência mais, para os filmes que nos vêm da Galiza, para uma mostra de filmes sobre arte (com a colaboração do Centre Georges Pompidou, do Museu Nacional de Arte Moderna e do Museu Principal de Arte Moderna, todos de Paris) e ainda para uma selecção de obras premiadas no Festival alemão de Manheim.

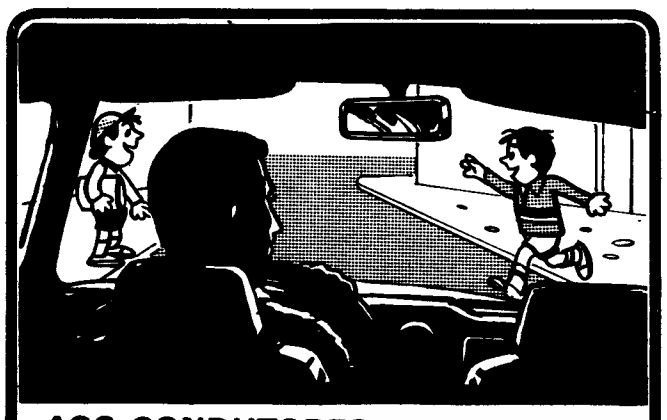
Antestreias e apoios

As antestreias regressam este ano ao Festival da Figueira da Foz, encontrando-se já assegurada a exibição dos filmes «Constance», de Bruce Morrison, da Nova Zelândia, «Os rapazes da guerra» do argentino Bebe Kamin e «Corações solitários» do australiano Paul Cox.

Por outro lado, e correspondendo a uma das aspirações mais vezes manifestada pelo público, o Festival está disposto à legendagem em português de alguns dos filmes a concurso, pensando a direcção do certame que apenas excepcionalmente não serão legendados ou falados em português os filmes das sessões das 21.30 (no Casino I) e das 22 e das 0.15 (no Casino II).

Quanto aos apoios, o Festival de Cinema da Figueira da Foz conta, entre outros, com os dos Ministério da Cultura; do Comércio e Turismo e dos Negócios Estrangeiros, do IPC, do Governo Civil de Coimbra e da Câmara Municipal da Figueira, da Região de Turismo do Centro, da Fundação Gulbenkian e da Sociedade Figueira-Praia, bem como da generalidade da indústria hoteleira local.

«Istambul» de Marc Didden (Bélgica)



MANUEL MARIA MIGUEL

Missa do 7.º Dia e Agradecimento

Sua mulher Alexandrina Baptista Miguel e sua filha vêm por este meio agradecer a todas as pessoas que se dignarem a assistir a este piedoso acto, e que será celebrada missa pelo seu eterno descanso dia 31/7/85 às 19 horas na Igreja da Reboleira.

SE
estiver cansado
procure boiar
e não hesite em pedir socorro

TEATRO DO BAIRRO ALTO
R Tenente Rau
Cascais 1 A
1200 Lisboa
Tel 661515 • 669205

teatro do bairro alto

teatro da cornucópia

RICARDO III
de
SHAKESPEARE

ÚLTIMO MÊS
3.ª-feira a sábado às 21 horas
Domingo às 16 horas

Heróis de Papel

Um Torpedo nas bancas

Alex Toth e Jordi Bernet, mais as ideias de Sanchez Abuli, são os responsáveis pela mais recente edição da Editorial Futura, «Torpedo 1936.»

Tudo gira em torno das crapulices e comportamentos sórdidos de um tal Luca Torelli, aliás Torpedo, de 32 anos de idade, envolvido em roubos, extorsão, assassínio, chantagem e outros processos sucessivamente cancelados por falta de provas.

O que há de especial neste «gangster» por conta própria, «pistoleiro profissional da pior espécie, frio, lúgubre, sem piedade», como se afirma no texto de contracapa?

A resposta passa, no essencial, pela corrosividade irónica e crítica dos argumentos, e pela mestria do tratamento a preto e branco que lhe é conferido, sobretudo por Jordi Bernet.

Mas pode dizer-se que o álbum fica igualmente a assinalar entre nós a introdução de um processo editorial já largamente seguido noutras latitudes: a publicação em álbum de séries inicialmente estreadas em revista.

Com efeito, a Futura procura tirar partido do impacto inicial que as aventuras deste personagem tenham registado nos leitores de «O Mosquito», revista bimestral a que já aqui nos referimos por mais de uma vez. Assim, os custos de edição ficam seriamente reduzidos, uma vez que em matéria de direitos, está tudo saldado anteriormente. Por agora, é só papel e impressão...

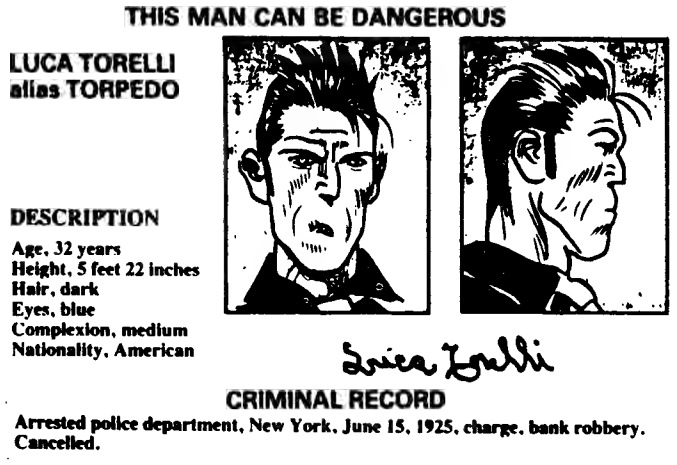
Tanto quanto sabemos, era esta a «estratégia» que a Futura visava prosseguir ao meter mãos ao lançamento de uma publicação com as características de «O Mosquito», que por si só dificilmente teria hipóteses num espaço editorial e de mercado cada vez mais restritos. Mas a rentabilização do produto mediante a sua publicação em álbum, algum tempo depois, rasga novos horizontes. Haverá fôlego para tudo isto, sobretudo depois de uma intensa campanha publicitária a favor da revista? O futuro dirá.

Continua de «vento em popa», como que a insistir em contrariar os mais aziagos vaticínios, o «Jornal da BD». A vigésima série já por aí circula, inserindo materiais para gostos e preferências múltiplas: «Gesta Heróica», de Vítor Péon, «Justin Hiriart», de Fructuoso-Harriet, «Encontro em Macau», de Jean Graton, «O Príncipe Manco», de Arno-Jodorowsky (o saudado regresso de «As Aventuras de Alef-Tahu) e «O 20.º de Cavalaria», de Morris-Goscinny, além de séries curtas em cada número.

E já que falamos de revistas, uma menção ao número de Agosto da publicação da Casterman, «(À Suivre)» de seu nome, dirigida por Louis Gérard.

O que nos traz a revista? Novo, novo, merece destaque um trabalho de quatro páginas de Loustal (que cores!). E ainda bandas de Boucq («Le Péril Jaune), F'Murr (Histoires Déplacées), Violeff (Tous Pareils) e Régis Franc (mais o seu Tonton Marcel).

Além do abundante e variado noticiário, «(À Suivre)» inclui a continuação das aventuras elaboradas por Altan (Macao), Sokal (L'Amerzone) e Servais-Dewamme (L'Alsacien), além do capítulo final de «Le Nain Jaune», de Jean-Claude Denis. A continuidade da melhor banda desenhada de expressão francesa, para ler de papo para o ar, algures numa praia de Portugal. Pela nossa parte, voltamos em Setembro...



«Torpedo 1936»: o álbum, depois da estreia em «O Mosquito»

Brian Ferry a solo com "Boys and Girls"

«Boys and Girls» é o último álbum de Brian Ferry, um músico que não desliga a sua história da Roxy Musica, que teve início há 13 anos e foi um dos expoentes da música popular anglo-saxónica da década de 70. Os Roxy Music nasceram em Durban, no princípio da década de 70 com Brian Ferry na voz e piano, Brian Eno nos teclados, Paul Thompson na bateria, Andy Mackay no saxofone e Graham Simpson no baixo. Quanto às guitarras várias foram as que passaram pelo grupo até se fixar a de Phil Manzanera.

Em 1972 gravam o primeiro álbum e logo de seguida sai Simpson para dar lugar a Rik Kenton, gravando a nova formação o single «Virginia Plain» que atinge o quarto lugar no «top» inglês. O próximo single «Pyjamarama», já é gravado com o baixista John Porter, assim como o álbum «Four your Pleasure» A seguir a Porter sair do grupo entra definitivamente John Gustafson.

Brian Ferry e Brian Eno eram os elementos carismáticos da banda. O primeiro era o compositor e o principal atractivo para o público feminino. Brian Eno, o excêntrico do som. Havia sido membro e líder do grupo experimental Maxwell Demon e da Scratch Orchestra e da Portmouth Sinfonia. A saída de Brian Eno em 1973 deixou o grupo sem um dos seus maiores atractivos. Foi Eddie Jobson quem o substituiu, que gravou o com o grupo Stranded que chegou ao primeiro lugar nos «tops».

Paralelamente ao «boom» dos Roxy Music, Brian Ferry inicia uma carreira a solo com o álbum «These Foolish Tings» e o single com o tema de Bob Dylan A Hard Rain's Gonna Fall». Em 74 depois das digressões aos Estados Unidos, a banda dispersa-se com os trabalhos individuais de Brian Ferry, como «Another Time, Another Place».

«Siren» o disco de 1975 dos Roxy Music torna-se um sucesso em Inglaterra, mas há que fazer uma opção: ou os trabalhos individuais de cada um dos músicos do grupo, ou os Roxy Music. Este mesmo álbum e o single Love is the Drug mantém a banda ainda junta por um tempo, tendo-se separado passados alguns meses por mútuo acordo.

Em 1976 Brian Ferry publica o seu terceiro álbum, Let's Stick Together, Mackay trabalha num importante projecto para a televisão Rock Follies, Manzanera actua individualmente, Eddie Jobson vai para os Estados Unidos onde toca com Frank Zappa.

Brian Ferry começa a decair com os álbuns «In your Mind» e «The Bride Stripped Bare» assim como com os singles «This is Tomorrow», «Tokyo Joe», What Goes On e «Sign of The Times». A falta de sucesso de todos os elementos a solo leva-os ao reagrupamento e o resultado é o álbum «Manifesto».

A década de 80 encontra os Roxy Music por cima com os Lp's «Flesh Blood» e «Avalon», de que «Boys and Girls» é o seguimento.

"Jardim de Outono" no Vasco Santana

O espectáculo «Jardim de Outono», de Lillian Helman, encontra-se em cena no Teatro Vasco Santana, apresentado pela Companhia do Teatro Estúdio de Lisboa e com encenação de Luzia Maria Martins, de terça a sábado às 21.30 horas e domingos às 16 horas.

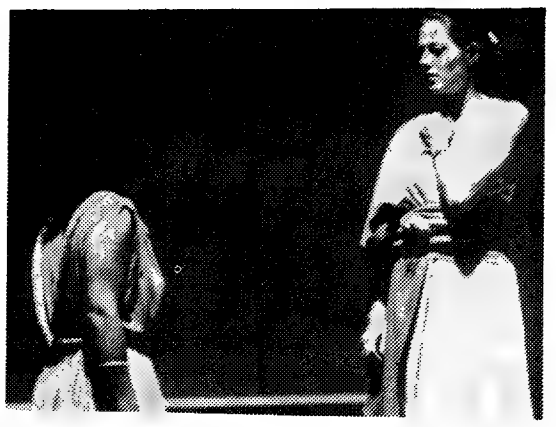
Segundo a companhia, a apresentação deste espectáculo «só é possível porque existe no TEL, em Luzia Maria Martins e Helena Félix, o espírito de luta que nos acompanha em 22 anos de amor pelo teatro e pela objectivação clara e séria da política teatral».

«Jardim de Outono» foca um grupo de pessoas que simultaneamente simboliza a mentalidade típica dos sulistas; um grupo que vive um mundo de ilusões, de recordações reconstituídas, para que lhe seja possível encontrar uma absolvição conveniente para as suas vidas desperdiçadas.

Hellman apresenta-se desta vez em Portugal pela mão da encenadora Luzia Maria Martins,numa peça que chama as pessoas para o verdadeiro mundo da dor das difíceis opções morais, numa chamada para a acção, «cujas verdadeiras consequências o indivíduo tem de aceitar para não seguir o romantismo do Sul dos Estados Unidos, um romantismo perigoso que conduz à contemplação do passado que, de facto, destrói o presente».

«A vivência extraordinária e a honestidade de narrativa de Hellman em muito se assemelham à vivência e honestidade perante a vida de Luzia Maria Martins e daí a sensibilidade da sua escolha desta peça, que universalmente retrata personagens do dia a dia que tão bem podem ser os retratos psicossociais dos portugueses», sublinha ainda a Companhia do Teatro Estúdio de Lisboa.

OUTRO CULTURAL



A peça «Horácio», que o Centro Cultural de Évora tem em cena no Teatro Garcia de Resende

Teatro

● A tragédia em cinco actos de Pierre Corneille «Horácio» está hoje novamente em cena no Teatro Garcia de Resende, pelas 21.30 horas. Trata-se da última produção do **Centro Cultural de Évora,** com encenação de Mário Barradas, cenografia de Acácio Carvalho e figurinos de Manuela Bronze.

● «Jardim de Outono», de Lillian Hellman, é o espectáculo que a Companhia do**Teatro Estúdio de Lisboa** apresenta, pelas 21.30 horas, no Teatro Vasco Santana, numa encenação de Luzia Maria Martins.

● Em Leiria prossegue a homenagem a Miguel Franco, com a apresentação da peça «**O Motim**», de Miguel Franco, que conta com a actuação do próprio autor. A peça está em cena na antiga Igreja da Pena do Castelo de Leiria, a partir das 21.30 horas.

● A **Companhia do Teatro de Almada — Grupo de Campolide** dá hoje o seu último espectáculo antes de entrar em férias. A peça «Réus e Juizes» é levada à cena no Lavradio, a partir das 21.30 horas.

Música

● Integrado no XI Festival de Música da Costa do Estoril realiza-se esta noite, com início às 21.30 horas, um concerto com a mezzo-soprano **Christa Ludwig,** que se apresenta pela primeira vez em Portugal. Acompanhada pelo pianista **Charles Spencer,** a cantora interpretará um programa dedicado ao reportório romântico, com canções de Schubert, Brahams, Liszt, Mahler e Strauss. Christa Ludwig é considerada uma das cantoras mais importantes da actualidade, dada a sua voz tão versátil, que interpreta desde «Cherubino» e «Dorabella», desde «Leonora» a «Maria» (Wozzeck), desde Strauss a Wagner. Participante em vários festivais mundiais, a cantora fez recentemente o «Falstaff», de Verdi, no Festival de Salzburg, sob a direcção de Karajan.

Conferências

● Inserido nas Terças-Feiras da SLP tem hoje lugar, pelas 18.30 horas, a penúltima conferência do **Ciclo Seara Nova,** desta vez dada por Fernando Ferreira da Costa, sob o tema: «António Sérgio, a Seara e o cooperativismo».

Cinema

● Quase a terminar, o **Ciclo Nicholas Ray** prossegue hoje na Cinemateca Portuguesa com a projecção dos filmes «55 Dias em Pequim», realizado em 1963, «O Amigo Americano», de Wim Wenders e «Lightning Over Water», de Wim Wenders e Nicholas Ray. Os filmes são exibidos às 18.30 e 21.30 horas.

● No Teatro José Lúcio da Silva, em Leiria, é projectado esta tarde, a partir das 18.30 horas, o filme de António Cunha Teles «**Vidas**».

● «**Divórcio à Italiana**» é o filme exibido no Teatro Académico Gil Vicente, em Coimbra, pelas 21.30 horas, da autoria de Pietro Germi.

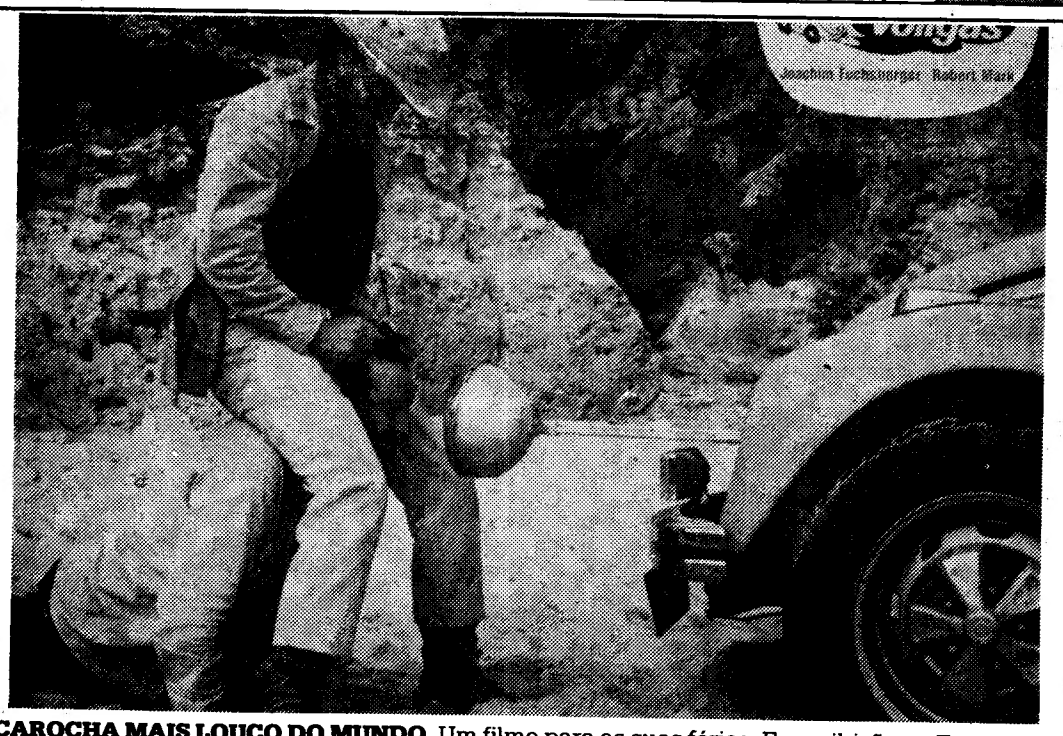
Exposições

● **Helena Matta, Maria José Ferreira e Teotónio** têm patente ao público na Galeria Altamira uma exposição colectiva de pintura, até ao dia 30 do próximo mês.

● «A Concentração da Memória III» é a designação da exposição de artes plásticas que o pintor **Alberto Pach** mantém aberta ao público até 6 de Agosto, n'O Postigo, em Santa Cruz.

● A «**Vida e Cultura Popular do Concelho de Santiago de Cacém**» está no Museu Municipal daquela vila, até ao mês de Setembro.

CINEMAS



O CAROCHA MAIS LOUCO DO MUNDO. Um filme para as suas férias. Em exibição no Estúdio 444.

Alfas Triplex

— T. 806496

Alfa 1

REACÇÃO EM CADEIA
(para maiores de 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h

Alfa 2

DESAPARECIDO EM COMBATE
(para maiores de 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24 h

Alfa 3

A VINGANÇA DE PORKY'S
(para maiores de 12 anos)
13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.30 e 24 h

Alfa Club

— T. 763319

OS AMANTES DE MARIA
(para maiores de 16 anos)
14, 16.30, 19, 21.30 e 24 h
24.ª semana

Apolo 70

ROCCO E SEUS IRMÃOS
(para maiores de 12 anos)
14.00, 17.30, 21.00, 00.15 h
6.ª Semana

Ávila

— T. 539930

O FIO DA NAVALHA
de John Byrum
(para maiores de 16 anos)
14.30, 17, 19.15 e 21.45 h

Avis

— T. 547163

SEXUALMENTE TUA
(interd. a men. 18 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h
2.ª semana

Berna

— T. 776098

REACÇÃO EM CADEIA
(para maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Caleidoscópio

— T. 795093

A CAIXINHA DE SURPRESAS
(para todos)
14, 16.30, 19 e 21.30

Capitólio

— T. 372358

NO CETIM, JÁ EXPERIMENTOU?
(para maiores de 18 anos)
15, 17, 19, 21 e 23 h

Castil

— T. 530194

POLICE ACADEMY 2 — (A PRIMEIRA MISSÃO)
(para maiores de 12 anos)
15,30, 18.30 e 21.30 h

Cinebloco

— T. 556824

OS AMANTES DE MARIA
(para maiores de 16 anos)
14.30, 16.45, 19 e 21.30 h
24.ª Semana

OS FUGITIVOS DE ALCATRAZ
24 h

Cine Camões

O GRITO DE GUERRA DOS APACHES
(não acons. men. 13 anos)
14.15 16.30 e 21.30 h

Cine 222

— T. 579460

CHRISTIANE F
(interd. a men. 18 anos)
14, 16.30 e 21.30 h

VINGADOR DA MORTE
24 h

Cinemateca

55 DIAS EM PEQUIM
18.30 h

O AMIGO AMERICANO
21.30 h

Cine Portela

— T. 2524761

Estúdio Arnaldo

SOLTEIROS E TARADOS
(para maiores de 16 anos)
16.00 — 21.45 h

Estúdio Sheza

CAVALGADA FANTÁSTICA
(para maiores de 16 anos)
15.30 — 21.30 h

City Cine

— T. 549999

UM LUGAR NO CORAÇÃO
(não acons. men. 13 anos)
14.30, 16.45, 19 e 21.30 h

ASSALTO À 13.ª ESQUADRA
23.45 h

Condes

— T. 322523

A VOLTA AO MUNDO EM 80 DIAS
(para maiores de 6 anos)
15.00, 18.15 e 21.30 h

Eden

— T. 320768

DESAPARECIDO EM COMBATE
(para maiores de 12 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

Estúdio

— T. 555134

GENTE GIRA
(para maiores de 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h
35.ª semana

Estudio ACS

— T. 887255

O TAMBOR
(não acons. men. 18 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

Estúdio 444

— T. 768078

O CAROCHA MAIS LOUCO DO MUNDO
(n. ac. a men. 13 anos)
15, 17, 19 e 21.30 h

Fonte Nova

— T. 7145109

Sala 1

AMADEUS
(para maiores de 12 anos)
15.00, 18.15 e 21.30 h

Sala 2

JERRY TU ÉS LOUCO
(para maiores de 6 anos)
14.15, 16.30, 18.45 e 21.15 h

Sala 3

A CAIXINHA DAS SURPRESAS
(para todos)
14.45, 17, 19.15 e 21.45 h

Forum Picoas

— T. 541037

Auditório 1

REPULSA
(m. 17 anos)
22 h

Auditório 2

DOM GIOVANNI
(não acons. men. 13 anos)
22 h

Gemini

— T. 734009

A VINGANÇA DE PORKY's
(para maiores de 12 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

Hollywood

— T. 802859

Sala 1

A VOLTA AO MUNDO EM 80 DIAS
(para maiores de 6 anos)
14.45, 18 e 21.30 h

Sala 2

AMADEUS
(para maiores de 12 anos)
15, 18.15 e 21.30 h

Império

— T. 555134

BAD BOYS
(para maiores de 16 anos)
15.15, 18.50 e 21.30 h

Las Vegas

— T. 631162

Sala 1

A MULHER FALCÃO
(para maiores de 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

Sala 2

MULHERES ENAMORADAS
(para maiores de 12 anos)
15.30, 18.45 e 21.45 h

Londres

— T. 801313

CARMEN
de Francesco Rossi
(para maiores de 12 anos)
15, 18.15 e 21.30

Montecarlo

— T. 681117

EMMANUELLE NEGRA
(int. 18 anos)
14.15, 16.30 e 21.30 h)

Mundial

— T. 538743

O REFÚGIO
(para maiores de 12 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

Nimas

— T. 574362

STARMAN — O HOMEM DAS ESTRELAS
(para maiores de 12 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

Odeon

— T. 326283

VIVENDO E AMANDO
(Int. men. 18 anos)
15.15, 18.15 e 21.30

Olímpia

— T. 325309

NO AR É QUE ELA GOSTA
(interd. a men. 18 anos)
Sessões contínuas a partir das 14 h
Filme pornográfico

Pathe

— T. 821933

OS GRANDES AVENTUREIROS
(para maiores de 12 anos)
14, 16.30 e 21.30 h

MISSÃO SUICIDA
24 h

Politeama

— T. 326305

FÚRIA DE VENCER
(não acons. men. 13 anos)
14.15, 16.30, 19 e 21.30 h)

Promotora

— T. 637180

O TERCEIRO HOMEM
(para maiores 17 anos)
15.15 e 21.30 h

Quarteto

— T. 771378

Sala 1

CONTOS DA LOUCURA NORMAL
(interd. a men. 18 anos)
14.30, 16.45, 19, 21.15 e 23.30 h

Sala 2

LARANJA MECÂNICA
(interd. a men. 18 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30

Sala 3

PARA ALÉM DO PARAÍSO
(para maiores de 12 anos)
15, 17, 19 e 21.30 h

CÃES DE PALHA
23.30 h

Sala 4

AS MIL E UMA NOITES
(não acons. a men. 18 anos)
14,00, 16.30, 19, 21.15 h

FINALMENTE DOMINGO
23,30 h

Quinteto

— T. 573407

ENCONTRO COM A VERDADE
(para maiores de 6 anos)
14.30, 16.45, 19 e 21.30 h

AVALANCHE
24 h

Restelo

— T. 610375

HOTEL NEW HAMPSHIRE
(para maiores de 16 anos)
15.30 e 21.30 h

Roma

— T. 889192

O REFÚGIO
(não acons. men. 12 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

Roxy

— T. 548560

A TURMA DOS REPETENTES
(n. ac. a men. 13 anos)
14, 16.30, 19.00 e 21.30

S. Jorge

— T. 579144

Sala 1

REACÇÃO EM CADEIA
(para maiores de 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

Sala 2

STARMAN — O HOMEM DAS ESTRELAS
(para maiores de 12 anos)
14.15, 16.30, 18.45 e 21.15

Sala 3

DINER/ADEUS AMIGOS
(para maiores de 12 anos)
14.30, 16.45, 19 e 21.45 h

7.ª Arte

— T. 730715

STARMAN — O HOMEM DAS ESTRELAS
de John Carpenter
(para maiores de 12 anos)
14.45, 17, 19.10 e 21.45 h

Star

— T. 804210

A FÚRIA DA DANÇA
(para maiores 12 anos)
15.00, 18.15, e 21.30 h
3.ª Semana

Terminal

— T. 371573

POLICE ACADEMY 2 (A PRIMEIRA MISSÃO)
(para maiores de 12 anos)
13, 15, 17, 19 e 21.30 h

Tivoli

— T. 570595

A VINGANÇA DE PORKY's
(para maiores de 12 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

Turim

— T. 706666

2010 O ANO DO CONTACTO
(não acons. a men. 12 anos)
15.00, 17.30 e 21.45 h

Vox

— T. 880808

POLICE ACADEMY 2 — (A PRIMEIRA MISSÃO)
(não acons. men. 13 anos)
15, 18.15 e 21.30 h

Xenon

— T. 368480

FUGA DO INFERNO
(para maiores 16 anos)
14.15, 16.30, 19 e 21.30

Zodíaco

— T. 570151

NÉA — A ADOLESCENTE SENSUAL
(não acons. men. 18 anos)
15, 17, 19 e 21.30 h

Linha de Sintra

AMADORA — Cinestúdio Lido — «História de uma Traição», às 15.30 e 21.30 (maiores de 16 anos)
AMADORA — Cine-Teatro — «O Corpo do Meu Inimigo», às 21.30 (maiores de 18 anos)
AMADORA — Cine Plaza — «Ruas Selvagens», às 15.30 e 21.30 (maiores de 18 anos)
AMADORA — Babilónia — «Francesca», às 15.15, 18.15 e 21.30 (maiores de 18 anos)
CACÉM — Cinestúdio Flores — «Os Malucos Atacam de Novo» às 15 e 21.30 (maiores de 13 anos)
SINTRA — Carlos Manuel — «O Justiceiro da Noite» às 15.00 21.30 (int. m. de 18 anos)

Linha de Cascais

ALGÉS — Stadium — Descanso à 2.ª feira
CARCAVELOS — Atlântida — «O Confronto», às 15.30 e 21.30 (maiores de 16 anos) — «Uivo da Fera», às 24 h.
CINE-IMPALA — «O Teu Olho é a Minha Desgraça», às 16, 21.30 e 24 (maiores de 12 anos)

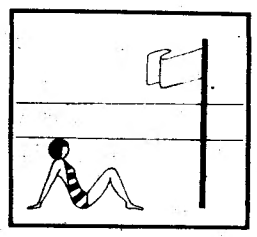
Outra Banda

ALMADA — Academia — «E Tudo o Vento Levou», às 15.30 e 21.30 (maiores de 13 anos)
ALMADA — Incrível — «Negócio Arriscado», às 15.30 e 21.30 (maiores de 16 anos)

Porto

ÁGUIA DE OURO — «Mulheres do Prazer dos Campos Nazis», às 15.15, 16.30, 18.45 e 21.45 (maiores de 18 anos)
FOCO — «Ventos de Violência», às 14, 16.30 e 21.45 (maiores de 18 anos)
OLÍMPIA — «As Aventuras de Lady Chatterley», às 14.30 (interd. men. 18 anos)
PEDRO CEM — «Música no Coração», às 15, 18.30 e 21.30 (para todos)
SÃO JOÃO — «Oficiais e Cavalheiros», às 15.30 e 21.00 (não acons. men. 18 anos)

CUMPRA
os sinais das bandeiras



SE
sentir frio
saia da água
o mais depressa
possível

Farmácias

Lisboa

PERMANENTE

— **ALFAMA: Costa**, R. Escolas Gerais, 88-A; **ALTO DE SALTO AMARO: Tapada**, C. da Tapada, 83-A (T. 634721); **ALVALADE: Belo**, Av. de Roma, 53-A (T. 776114); **BENFICA - PORTAS DE BENFICA: Progresso**, E. a-Damaia, 64C (T. 702226); **CAMPO DE OURIQUE: Findor**, R. D. Maria Pia, 514-516 (T. 687949); **CAMPO PEQUENO - APOLO 70: Campo Pequeno**, Av. Júlio Dinis, 10, loja 18-19 (T. 771661); **CHILE - ALTO DE SÃO JOÃO: Vitalis**, R. Morais Soares, 69-C (T. 841779); **LICEU PEDRO NUNES: Janeiro**, Av. Álvares Cabral, 96-100 (T. 661453); **LUMIAR: NIcolau**, C. de Carriche, lote 4, loja, Esq. (T. 7588727); **OLIVAIS SUL: Antunes Rosas**, P. Cidade do Luso, lote 199 (T. 313610); **PEDROUÇOS: Socidade Higilux**, R. de Pedrouços, 50-52 (T. 610280); **ODIVELAS: Joleni**, R. Dr. Alexandre Braga, 3-B (T. 9810812); **PONTINHA: Pontinha**, E. de Santo Elói, 4, lote SE (T. 990220).

REFORÇO — AMOREIRAS - CAMPOLIDE: Pinto, R. de Campolide, 11 (T. 682610); **AREEIRO - APEADEIRO: Ideal**, Àv. Almirante Gago Coutinho, 49-A (T. 892803); **CAMINHOS DE FERRO: Alves Carvalho**, R. Vale de Santo António, 7-9 (T. 840125); **CAMPO GRANDE: Nova Iorque**, Av. dos Estados Unidos da América, 140-B (T. 760658); **ENCOSTA DO RESTELO -MOINHOS: Tanara**, R. Rodrigo Reinel, 3-A (T. 611814); **INFANTE SANTO - PAMPULHA: Infante Santo**, R. do Olival, 290 (T. 661003); **PICHELEIRA: Marluz**, C. da Picheleira, 140-B-C e R. Prof. Mire Fernandes, MAF (T. 880703); **ROSSIO: Estácio**, Rossio, 60-63 (T. 327067); **SÃO BENTO - PALÁCIO: São Bento**, R. Poiais de São Bento, 73 (T. 601673); **SALDANHA: Saldanha**, Av. Praia da Vitória, 53-55 (T. 543938); **SANTA BÁRBARA: Romano Baptista**, R. Passos Manuel, 6-10 (T. 570593); **SETE RIOS: Canto**, E. das Laranjeiras, 202-B (T. 724841); **BRANDOA - AMADORA: Tavares Matos**, R. 8, lote 308 (T. 993220); **BURACA - AMADORA: Vaz Martins**, R. António Ferro, 6-A (T. 970660); **OLIVAL BASTO: Nova**, R. dos Açores, 11-A (T. 9810305); **PRIOR VELHO: Matos**, T. das Prioras (T, 2519939).

Outra Banda — ALMADA: Algarve, R. Fernão Lopes, 1 (T. 2750242). Permanente; **COVA DA PIEDADE: J. Castro Rodrigues**, L. 5 de Outubro, 62 (T. 2750121). Permanente; **COSTA DE CAPARICA: Chai**, Av. General Humberto Delgado (T. 2403218). Até às 19 horas; **LARANJEIRO: Almeida Araújo**, R. D(Duarte, 7-B (T. 2292324). Até às 22 horas; **SESIMBRA: Leão**, Av. da Liberdade, 13 (T. 2233471). Até às 19 horas; **LAVRADIO: J. Consolado**, Av. Joaquim J. Fernandes, 17-C (T. 2043126). Até às 19 horas; **BARREIRO: Avenida**, Alfredo da Silva, 88 (T. 2073212). Permanente; **BAIXA DA BANHEIRA: Teixeira**, B. de Moçambique, 84-B (T. 2040946). Até às 19 horas; **CORROIOS: Universo**, E. Nacional, 10 (T. 2290084). Até às 19 horas; **AMORA: Duarte Ramos**, R. de Bafatá, 11, loja 30, Centro Comercial Belsul. Até às 22 horas; **SEIXAL: Soromenho**, P. Paiva Coelho, 38 (T. 2213560). Até às 22 horas; **MONTIJO: Diogo**, R. Almirante Reis, 50 (T. 2310032). Até às 22 horas; **MOITA: Silva Rocha**, P. da República, 16 (T. 239029). Até às 19 horas; **ALHOS VEDROS: Gusmão**, R. Cândido dos Reis, 30 (T. 2040020). Até às 19 horas; **ALCOCHETE: Gameiro**, L. António Santos Jorge, 15 (T. 234100). Até às 19 horas; **SETÚBAL: Bonfim**, Av. Rodrigues Manito, 12 (T. 24558). Permanente; **Oliveira Rodrigues**, Vale das Cerejeiras, lote 11 (T. 31567). Permanente; **Oliveira**, R. da Misericórdia, 10 (T. 22488). Até às 22 horas.

Linha de Cascais — ALGÉS: Almeica Nifo, Av. dos Combatentes da Grande Guerra, 64 (T. 2112070). Permanente; **LINDA-A-VELHA: Melo Almeida**, R. D. Diogo Castro, lote 182 (T. 419697). Até às 19 horas; **TIRES: Guimarães**, L. Duartes, lote A. r/c (T. 2441616). Até às 22 horas; **ALCABIDECHE: Carvalho**, B. Padre P. Correia, 4 (T. 2690363). Até às 22 horas; **PORTO SALVO: Ferreira Bastos**, R. D. Firmino Rebelo (T. 2421015). Até às 22 horas; **CAXIAS: Nova**, R. Bernardim Ribeiro, 1-A (T. 2432839). Permanente; **MALVEIRA DA SERRA: Luz**, E. Nacional (T. 2850635). Até às 22 horas; **OEIRAS: Alcântara Guerreiro**, P. Residencial Dr. Augusto de Castro, lote 10 (T. 2430691). Até às 22 horas; **NOVA OEIRAS: Leal**, Quinta da Palmeira, lote 24 (T. 2478737); **CARCAVELOS: Central**, R. 5 de Outubro, 25 (T. 2470037). Permanente; **SÃO DOMINGOS DE RANA: Godinho da Silveira**, R. A. Albuquerque, lote B, loja 2 (T. 2470361). Até às 22 horas; **PAREDE: Macau**, R. J. Elias Garcia, 42 (T. 2471785). Permanente; **SÃO JOÃO DO ESTORIL: São João**, Quinta da Carreira, 29-A (T. 2681186). Até às 22 horas; **SASSOEIROS: Amaral Semblano**, Quinta das Encostas (T. 2461312). Até às 22 horas; **BIRRE: Imani**, lote 7-B, Hera (T. 2852121); **MADORNA: Madeira**, R. A (T. 2476326). Até às 22 horas; **AMOREIRA: Abrantes**, Vivenda Maria Carlos Anjos (T. 2682313). Até às 22 horas; **CASCAIS: Nova**, E. de Alvide, Fontainhas (T. 281044). Permanente.

Linha de Sintra — AMADORA: Soares Correia, E. das Águas Livres, Carenque (T. 965517). Permanente; **Girassol**, R. Elias Garcia, 17-C (T. 974161). Permanente; **Helénica**, R. Elias Garcia, 372 (T. 933613). Até às 22 horas; **DAMAIA: Confiança**, R. Bartolomeu Dias, lote D (T. 9710231). Até às 22 horas; **QUELUZ: Vasconcelos**, E. Particular Henrique Pousão (T. 964649). Até às 22 horas; **CAMARATE: Flores**, Av. das Forças Armadas, Vivenda Mor, Catujal (T. 2510850). Até às 19 horas; **CACÉM: Guerra Rico**, Av. dos Bombeiros Voluntários (T. 9244002). Permanente; **ALGUEIRÃO: Rodrigues Rato**, R. dos Morés, 1 (T. 9212038). Permanente; **MERCÊS: Claro Russo**, R. Abade Faria, 2-A (T. 9215275). Até às 22 horas; **RIO DE MOURO: Riomouro**, Av. Óscar Monteiro Torres, 6 (T. 9260194). Até às 22 horas; **SINTRA: Simões**, Estefânia (T. 9230832). Permanente; **COLARES: Abreja** (T. 9290088).

Outras Farmácias — MOSCAVIDE: Varela, Av. de Moscavide, 44-B (T. 2518520). Permanente; **SACAVÉM: Cortes, Av. Maria Luísa Braamcamp, 2-A (T. 2519420). Até às 22 horas; LOURES: Sálvia**, Av. da República, 29 (T. 2531240). Até às 22 horas.

TEATROS

Teatro Variedades

Parque Mayer — Tel. 32 60 37

De 2.ª a sábado, às 20.30 e 22.45. Domingos também às 16h. Descanso às 4.ªs-feiras

«**AGUENTA-TE, À BRONCA**», original de Carlos Coelho, Júlio César e José Guimarães. Com Carlos Coelho, Delfina Cruz, Anita Guerreiro e Júlio César.

(16 anos)

Teatro Nacional D. Maria II

P. D. Pedro IV — Tel. 32210

Diariamente, às 18.30

«**ELA NÃO SABIA SONHAR**»

Teatro Vasco Santana

Entrecampos — Tel. 768609
De terça a sábado às 21.30, domingos às 16.00

«**JARDIM DE OUTONO**», de Lilian Hellman. Encenação de Luzia Maria Martins. Com Carlos Mourato, Carlos Santos, Carmen Mendes, Clara Joana, Fernanda Coimbra, Fernanda Montemor e Helena Félix.

Teatro Maria Vitória

Parque Mayer — Tel. 37 17 40

(De terça a sábado, às 20.30 e 22.45; domingos, às 16.00, 20.30 e 22.45).

«NÃO BATAM MAIS NO ZEZINHO!», de Mário Zambujal, Henrique Santana e Francisco Nicholson.

ABC

Parque Mayer — Tel. 36 67 45

(De 2.ª a domingo, às 21.45. Sábados e domingos, às 21.45 e 16.00).

«FININHO MAS JEITOSINHO». Original de João Bettencour. Versão portuguesa de César Oliveira e Raul Solnado. Com Carlos Miguel, Simone de Oliveira e Filipe Ferrer. **(12 anos).**

Casa da Comédia

R. Francisco Borja, 24 — Tel. 607299

De terça a sábado, às 21.45, domingos às 18.00

«**SAVANNAH BAY**», de Marguerite Duras. Encenação de Filipe La Féria. Interpretação de Glicínia Quartin e Zita Duarte.

Teatro Aberto

Praça de Espanha — Tel. 77 09 69

(De quinta a sábado, às 21.30; domingo, às 16.00)

O ESFINGE GORDA, Textos de Fernando Pessoa e Mário de Sá-Carneiro. Encenação: Mário Viegas. Participação musical: Janita Salomé. Interpretação: Amílcar Botica, Francisco Pestana e Melim Teixeira. **Novo Grupo.**

Teatro Ibérico

Rua de Xabregas, 54 — Tel. 38 25 31

AI QUE SALTOS ME DÁ O CORAÇÃO, de Anton Tchekhov. Encenação: Blanco Gil.

Não dispomos de mais informações sobre este espectáculo que estreou ontem, sexta, na antiga igreja de Xabregas.

Teatro do Bairro Alto

R. Tenente Cascais, 14 (ao Bairro Alto) — Tel. 66 15 15/66 92 05

(De terça a sábado, às 21.00; domingos às 16.00.)

«**RICARDO III**», de Shakespeare.

Teatro do Século

R. Século 41

De terça a sábado às 21.30

«**ARTIMANHAS DE SCAPIN**» de MOLIÉRE. Encenação de Rogério Carvalho. Cenografia de José Manuel Castanheira. Figurinos de Michel Ribó.

Teatro da Graça

Trav. de S. Vicente (à Voz do Operário) — — Tel. 87 56 26

(De terça a sábado, às 21.30; domingos, às 17.00 e 21.30)

«TODOS OS CÓMICOS ACABAM COM UMA CANÇÃO» de Catherine Hayes. Encenação: Carlos Fernando. Interpretação: Anna Paula, Carlos Fernando e Teresa Madruga. Grupo **TEATRO HOJE.**

Teatro Villaret

Av. Fontes Pereira de Mello — Tel. 53 85 86

Numa curta série de espectáculos, às 21.45

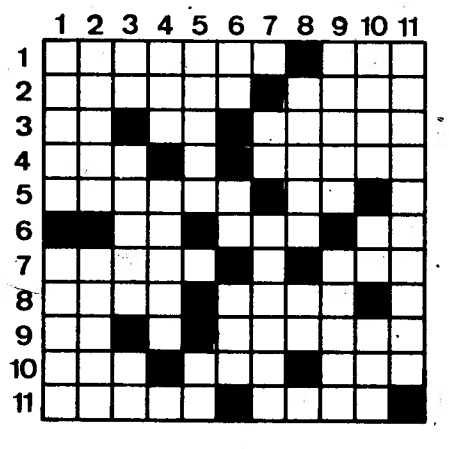
«**BOCAGE**», adaptação de Cleir Campos com Rubens de Falco, Leina Krespi, Paulo Pinheiro e Sónia de Paula.

PALAVRAS CRUZADAS

COM PROVÉRBIO PROBLEMA N.º 14 493

HORIZONTAIS:

1 Tasca. Preposição.
2 Frutos silvestres. Sova.
3 Batráquio. Arsénio (s.q). Filtrais.
4 Oásis. Rumo.
5 Cotiados. Centiare.
6 Freguesia do concelho de Ponte de Lima. Antepassado. Despido.
7 Calotes (gir). Tempo do verbo ir.
8 Dão aviso de alguma coisa em voz alta. Descarra.
9 Em. O. Murmuram.
10 Tanto. O mesmo que amir. Distrito da ex-Índia Portuguesa.
11 A fina flor. Pássaros.



VERTICAIS:

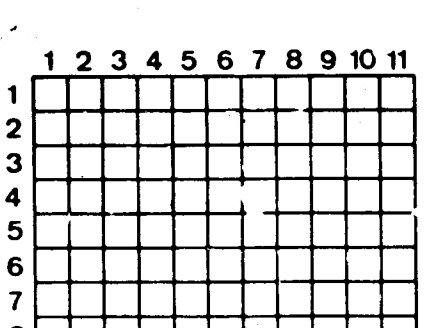
1 Rapaz ou rapariga foliona e leviana (prov. beir). O género humano.
2 Estimais. Bradas.
3 Boro (s.q). Rede de arrastar. Ondas curtas.
4 Época. Região da África na Guiné Setentrional.
5 Pista. Mililitro.
6 Nosso Senhor. Apelido. Apelido.
7 Duzentos em romano. Pessoa de muito mau génio.
8 Limitado. Reis.
9 Costumara. Denuncia (fig).
10 Cidade da Grécia. Sódio (s.q). Suspiros.
11 Perversão sexual na qual o prazer só pode ser obtido mediante sofrimentos físicos ou morais.

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 14 333

HORIZONTAIS:

1 Vento quente e abafadiço que sopra do Sul. Pastora de gado.
2 Cidade de França. Separam de.
3 Astuto. Marisco de Cabo Verde e do Senegal.
4 Rogo. Caminhar.
5 Ruim. Seguia. Espécie de papagaio.
6 Abreviatura que se usa em música. Cabeleiras postiças.
7 Imperador romano célebre pela sua crueldade. Mamífero roedor.
8 Rio de Portugal. Transige. Nome de letra.
9 Filho de Laio, rei de Tebas e de Jocasta. Queimem.
10 Antigo povo da Pérsia. Idem.
11 Empregou. Freguesia do concelho de Macedo de Cavaleiros.



VERTICAIS:

1 Freguesia do concelho de Vieira do Minho.
2 Aperta molhos. Exonerados.
3 Cantor entre os gregos. O mesmo que roxo.
4 Referente ao sonho. Rio do estado do Ceará.
5 Hora canónica correspondente às quinze horas. Filtro.
6 Segundo mês sagrados dos hebreus que corresponde à Lua de Abril. Greda branca. Sentidas condolências.
7 Irritada.
8 Medida japonesa igual a dois decilitros. Noitadas.
9 Título dum conto delicioso das Mil e uma Noites. Textualmente.
10 Coelho pequeno. Implorei.
11 Poisassem no mar (o avião).

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 14 492

HORIZONTAIS:

1 OLEIRO, QUE.
2 Arse. Luras.
3 Figas. Oi!
4 Ás. Ágata.
5 Cerro. Rua.
6 Pular. Na.
7 Ué! Afasta.
8 Mn. Ossa. Tão.
9 Id. Zoem.
10 Acorro. Ps.
11 Corão. Aarão.

VERTICAIS:

1 FAZ. UM. AC.
2 Lais. PENICO.
3 Erg. Cu. Dor.
4 Isadelfo. Rã.
5 Res. Rã. Saro.
6 Arras.
7 LOGO. FAZ.A.
8 Quiá. Na. Ova.
9 Ur. Traste.
10 Ea. Au. TAMPA.
11 Sm. Anão. Só.

PROVÉRBIO: Oleiro que faz um penico, logo faz a tampa.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 14 332

HORIZONTAIS:

1 Torrozelo.
2 Rio. Rasto.
3 Armamar. Oom.
4 Noas. Uai! Ce.
5 Saldaram.
6 Ecou. Aaro.
7 Irem. SS. Cãs.
8 Ri. Im. Cava.
9 Amorosa. Rir.
10 Selaram. Asa.
11 Sãs. Lesmas.

VERTICAIS:

1 Trandeiras.
2 Oiro. Crimes.
3 Roma. Oé! Olá.
4 Assumiras.
5 Mio. Mor.
6 Aulas. Sal.
7 Erradas. Ame.
8 La. Iar.
9 Oso. Roçaram.
10 Toca. Avisa.
11 Comem. Saras.

Rádio

Antena Um

16.00: A gaita dos sete foles; **17.00**: Informação regional; **17.15**: Musicomania; **19.00**: Informação e música; **20.00**: Musical; **20.15**: No estúdio e no estádio; **20.30**: A voz da solidariedade; **21.00**: Movimento; **21.30**: Noites de luar; **23,30**: Último jornal. Noticiários de hora a hora.

Programa 2

15,30: A música de piano na era romântica; **16.00**: Música do século XX; **16.35**: Improviso, de Fauré; **16.45**: Música de ópera; **17.00**: Ciclo Beethoven; **17.25**: Sonata, para violino e violoncelo, de Frederico de Freitas; **17.48**: «Velho Deserto Solitário», poema sinfónico, de Henry Cowell; **18.00**: Poesia, de Fernando Pessoa; **18.05**: Música vocal; **18.40**: Música de tecla; **19.00**: Música, de Chopin; **19.35**: Música; **20.00**: Música de câmara; **20.40**: Suite n.º 1, de Johann Fischer; **20.55**: Antologia dos músicos portugueses; **21.30**: Os caminhos do homem; **22.30**: O gosto pela música; **23.00**: Intercâmbio musical; **00.30**: Odes, salmos e canções, de Carl Philip Emanuel Bach; **01.00**: Fecho. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO COMERCIAL
Onda Média (283, 290 e 397m)

14.00: Tarde à portuguesa; **17.00**: Rápido das cinco; **19.00**: Azul e branco; **20.00**: Conta corrente; **21.00**: Musical; **21.30**: Quando o telefone toca; **22.00**: Portugal e a CEE; **22.15**: Programas religiosos; **22.30**: Tempo de desporto; **23.00**: 24.ª hora; **01.00**: Peça o que quiser; **02.00**: No calor da noite. Noticiários de hora a hora.

RC-FM-Estéreo (97.4 MHz)

15.00: O vapor; **16.00**: Som da frente; **17.00**: Pé-de-vento; **18.00**: Círculo em FM; **19.00**: Em órbita; **20.00**: Nova geração; **21.00**: Jazzofone; **22.00**: Nunca mais é sábado. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO RENASCENÇA
Onda Média

15.00: Meia-tarde; **16.00**: Rua Capelo; **18.00**: Jornal das regiões; **18.30**: Transmissão do terço; **19.30**: Memorando; **20.00**: Programa da LARR; **20.30**: Do dia para a noite; **21.00**: Horizonte; **22.00**: Quando o telefone toca; **22.30**: Diário do desporto; **23.00**: Clube dos coleccionadores; **24.00**: Som de uma noite de verão; **02.00**: Estação de serviço.

FM-Estéreo

15.00: Estaminé do ritmo; **16.00**: A cor do som; **18.00**: Entre-Campos; **19.30**: Transmissão do terço; **20.00**: Serra de estrelas; **21.00**: Vista alegre; **22.00**: Oceano Pacífico; **24.00**: Último metro; **02.00**: Estação de serviço. Noticiários a todas as horas.

TELEVISÃO

«Louco Amor»: mais um episódio esta noite

Hermínio Martinho é o convidado de Margarida M ırante no «Actual» na RTP-1

RTP 1

18.00 — Tempo dos Mais Novos
— Bell e Sebastião («Perigo no Convento») e Yakari — («A Flecha Infalível»).

18.35 — Notícias

18.55 — Século XX — «O Mundo em Guerra»
Quando as tropas aliadas desembarcaram na Sicília, muitos italianos pensaram que a guerra tinha chegado ao fim, mas a vitória na Sicília veio avivar o contencioso entre a Inglaterra e os Estados Unidos...

20.00 — Telejornal

20.27 — O tempo

20.30 — Direito de Antena
Espaço sob a responsabilidade do CDS.

20.45 — «Louco Amor»
Luís Carlos deposita no banco o dinheiro emprestado pela mãe. Alfredo faz uma reportagem na zona sul com a ajuda de Carla. Comovido com a ajuda da filha, Alfredo comenta com o repórter que Carla é «a melhor coisa» que ele tem no mundo. Edgar diz que está muito contente em conversar com ela sobre o seu passado, porque ela é muito atenta a tudo o que ele diz. Renata reage intrigada quando Patrícia omite o nome do rapaz que a convidou para jantar. Fernando e Lúcia despedem-se da família, antes de embarcarem para a Europa. Isa fica nervosa com o facto de Carla apresentar Alfredo a Lipe, pouco antes de ele sair com Cláudia.

21.25 — O Corpo Humano
«O Nosso Talentoso Cérebro»

21.55 — Actual
Com o eng. Hermínio Martinho, dirigente do PRD.

23.05 — «Tudo em Família»
Carol, que depois de se separar de Jody, fugira com um «cowboy», está de regresso e vai ver o bebé. Burt continua a fazer tentativas para entrar para o «Guiness». Ao visitar o médico este fornece-lhe novos dados — cada vez mais surpreendentes — sobre o seu estado de saúde! Entretanto, Billy começa a ficar impaciente com os pedidos de Leslie. Jessica e Corinne comentam a sua pouca sorte com os homens.

23.30 — Último Jornal

RTP 2

19.30 — Desenhos Animados
«As Novas Aventuras do Zorro»

19.55 — Videopolis
O impacto do vídeo no imaginário juvenil

20.25 — O Mundo em Guerra
«Portugal 1939/45»

20.55 — Sessão das Nove
«A Noite Inteira». — «A Noite Inteira» representa uma aposta contida integralmente no título do filme: observar os encontros e desencontros, as paixões e separações, os pequenos nadas fortuitos, os momentos de desencanto e Lassidão, afinal todos os pequenos momentos suscitados ao longo de uma noite numa grande cidade. Nos bares, nas ruas, nos cafés, as pessoas vão vivendo sem drama os seus pequenos ou grandes problemas, a alegria, o cansaço, a paixão. Recorrendo a um elenco numerosíssimo, a realizadora Chantal Akerman, um dos grandes nomes que começam a afirmar-se no jovem cinema francês, filma com carinho o imenso bailado das vidas humanas que se encontram e desencontram, e a que a manhã vem trazer uma trégua precária, para recomeçar mais tarde, com os mesmos ou outros protagonistas.

Neste filme sereno e contemplativo, destaque para a escolha criteriosa da banda musical, particularmente para a canção interpretada por Verónique Samson.

Título Original: Toute Une Nuit; Realizador: Chantal Akerman; Intérpretes: Ângelo Abazoglov, Frank Aendeboom, Natalia Akerman, Paul Allio, Michèle Blondel, Jacques Baudoin, Gabrielle Claes, Aurore Cément, Ingrid de Vos, Luc Kooning, Francine Landrain, Janine Patrick. Duração: 90 minutos; Ano de estreia: 1982; Género: dramático; Fotografia: Cor; Origem: França (co-produção França/Bélgica/Holanda/Canadá)

22.45 — Jornal da Noite

«Tudo em Família»: o nome no «Guiness» e morrer...

AMANHÃ

RTP-1

12.05 — Espaço 12/13
13.00 — «Vila Faia»
18.00 — Tempo dos Mais Novos
18.50 — Documentário
18.55 — Trânsito
19.20 — Telemundo
20.30 — Vamos Jogar no Totobola
20.40 — «Louco Amor»
21.20 — Noite de Cinema — «História de Amor»

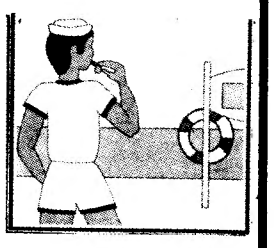
RTP-2

19.30 — Desenhos Animados
20.00 — Memória de um Povo
20.25 — O Mundo em Extinção
21.30 — Clube de Jazz

CLÍNICA DE TELEVISÃO A CORES SOS TTC OS PROFISSIONAIS DO SOM, TELEVISÃO E VÍDEO

A MELHOR ASSISTÊNCIA AO SEU TELEVISOR E VÍDEO
GARANTIMOS RAPIDEZ E EFICIÊNCIA
ESTAÇÃO DE SERVIÇO PERMANENTE
T. 88 27 86 — 89 98 26
Av. S. João de Deus, 13 B ● R. de Macau, 8-1.º LISBOA

RESPEITE
as indicações dos banheiros



GRUNDIG a segurança de um grande nome
seleccionou para si...

RTP 1
21.25
O Corpo Humano

RTP 2
20.25
«O Mundo em Guerra»

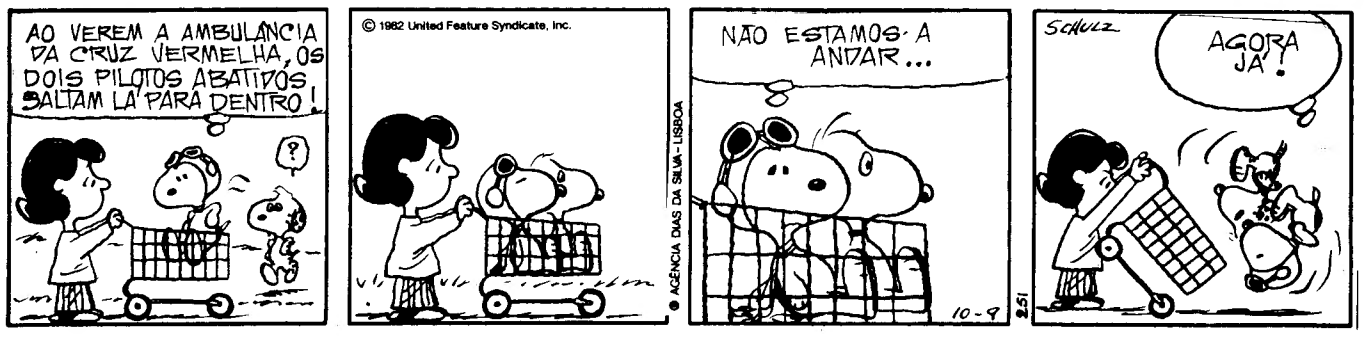
Assistência Técnica Grundig
NACIONAL RÁDIO
Rua Bento Jesus Caraça, 17 - Cruz Quebrada - Telef. 2112871

PORTE PAGO
Fundador **Joaquim Manso**

DL

Propriedade, Composição e Impressão: RENASCENÇA GRÁFICA, SARL
Administração, Redacção, Publicidade e Serviços Técnicos: RUA LUZ SORIANO, 44 — 1200 LISBOA
TELEFONES: 32 11 54 / 5 - 32 02 71 - 2 - 3 Publicidade: 36 67 40
Serviço da noite (depois das 21): Porteiro: 32 11 54 Redacção: 32 02 71 / 2 / 3
Endereço Telegráfico DIBOA — Telex 12 383 LISBOA PORTUGAL
Distribuição: INTERPRESS Rua do Norte, 115-1.º — 1200 LISBOA
TELEFONES: 32 21 00 - 32 22 04 - 32 07 64
Preço do "DL" na Madeira 50$00
DEPÓSITO LEGAL: 1426/82

Director **A. Ruella Ramos**
Director adjunto **Fernando Piteira Santos**



MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR	BAIXA-MAR
01.45 **3,60 m**	07.23 **1,20 m**
14.06 **3,90 m**	19.58 **1,00 m**

Dia 31

02.36 **3,70 m**	08.09 **1,10 mm**
14.53 **4,00 m**	20.43 **0,90 m**

TEMPERATURAS DO AR ÀS 6 HORAS:

BRAGANÇA	10º
VIANA DO CASTELO	13º
VILA REAL	11º
PORTO	13º
COIMBRA	15º
CABO CARVOEIRO	18º
CASTELO BRANCO	13º
PORTALEGRE	13º
LISBOA	17º
ÉVORA	14º
BEJA	13º
FARO	17º
SAGRES	17º
PONTA DELGADA	16º
FUNCHAL	21º

PREVISÃO DO TEMPO PARA AMANHÃ

Céu pouco nublado ou limpo, apresentando-se muito nublado no litoral a norte do Cabo da Roca durante a madrugada e manhã. Vento fraco ou moderado de Norte, soprando em regime de nortada, por vezes forte, no litoral oeste a sul do Cabo Carvoeiro durante a tarde.

Redução dos curricula escolares é inaceitável

— *afirma Fenprof*

A Federação Nacional dos Professores rejeita a redução dos «curricula» escolares pelo que «isso representa do aumento da degradação do sistema de ensino».

Numa reunião de Coimbra, o secretariado nacional da Fenprof considera que as situações de ruptura não podem ser resolvidas com redução do número de horas de aulas ou com a supressão de disciplina. «Esta medida que o Ministério da Educação pretende fazer passar sob capa de um pretenso benefício dos alunos merece o repúdio de todos os que, de facto, se preocupam com o futuro dos jovens portugueses — afirma a Federação Nacional dos Professores.

Como as reduções só ocorrerão em zonas de superlotação ou ruptura, os próprios alunos dessas áreas, já de si desfavorecidos com o número exagerado de colegas por turno, serão ainda prejudicados relativamente aos alunos das escolas onde a vida escolar vai decorrer normalmente.

A redução dos «curricula» encerra ainda o perigo da instabilidade profissional de muitos professores que podem ser lançados a breve prazo no desemprego.

A Fenprof alerta os professores para não cederem a pressões no sentido de ser concretizada essa medida.

Relativamente às alterações ao subsídio de dedicação exclusiva dos docentes universitários e da remuneração dos cargos de gestão, que foram objecto dum dec-lei de 11 de Julho, a Federação acusa o ministro João de Deus Pinheiro de agir de má fé «ao não cumprir a lei nem os compromissos assumidos com a Fenprof. Em carta enviada ao ministro da Educação, a Federação acusa o governo de ter aprovado o decreto-lei sobre remuneração dos cargos de gestão quando a equipa do Ministério da Educação estava demissionária «tornando-se de legitimidade duvidosa a sua aprovação.»

Considera ainda aquela estrutura sindical que «os abusos cometidos pelo Ministério da Educação são inadmissíveis num estado de direito democrático onde deve ser obrigatório para o governo cumprir a legalidade».

Trabalho por turno passa a ter direito a subsídio

Pela primeira vez, foi regulamentado o regime geral de trabalho por turnos na administração pública, segundo diploma publicado, hoje, oficialmente.

O pessoal em regime de trabalho por turno tem direito a um subsídio sobre o vencimento base de montante não superior a 25 por cento, desde que um dos turnos seja total ou parcialmente coincidente com o período nocturno — determina o decreto-lei.

Os serviços que remunerem o trabalho por turno com percentagens superiores a 25 por cento devem proceder à correcção gradual, descendo 1 por cento todos os anos até se atingir aquela percentagem.

Procura-se, assim — salienta-se no diploma — contribuir para «o esbater de uma certa desigualdade de tratamento».

O trabalho por turnos deve ser prestado em pelo menos dois períodos diários e sucessivos, estando o pessoal sujeito a variação regular do horário de trabalho.

Nos serviços de funcionamento permanente não podem ser prestados mais de seis dias de trabalho consecutivo e são obfigatórias interrupções de trabalho pelo menos de cinco em cinco horas.

Se as interrupções destinadas a recpouso ou refeições forem inferiores a 30 minutos, consideram-se incluídas no horário de trabalho.

O subsídio de turno não afasta a remuneração por trabalho extraordinário ou em dias de descanso semanal e folgas — determina, ainda, o diploma.

DECARAS

FERNANDO AMARAL inaugura amanhã, quarta-feira, a sede definitiva da sua candidatura presidencial, em Lisboa, colocando-se ao dispor de perguntas dos jornalistas durante cerca de uma hora. O acto de inauguração realiza-se, um formalismos, ao fim da tarde, sendo marcado pela conferência de Imprensa. Os serviços da candidatura, que se situam agora na Rua Rosa Araújo, serão então transferidos para o alto de Santa Catarina, um miradouro do rio Tejo, em edifício onde esteve instalado nos seus primeiros anos o «Jornal Novo», de Artur Portela Filho.

JAIME GAMA, ministro dos Negócios Estrangeiros, partiu para Helsínquia, onde representa Portugal na reunião comemorativa do 10.º aniversário da assinatura dos acordos sobre segurança e cooperação na Europa. Portugal foi um dos 35 países que há 10 anos assinaram a acta final de Helsínquia, documento que marcou um período de desanuviamento entre o Leste e o Ocidente.

AZEREDO PERDIGÃO, presidente da Fundação Gulbenkian, reuniu-se ontem em Angra do Heroísmo com o secretário açoriano da Educação e Cultura. Durante o encontro, foi feito um «briefing» sobre a evolução de Angra do Heroísmo, aspectos do património histórico existente e uma exposição de «slides» sobre a reconstrução da cidade, destruída por um sismo em 1980. Azeredo Perdigão encontra-se hoje em Ponta Delgada.

ROCK HUDSON, vítima de SIDA, partiu ontem à noite para os Estados Unidos em voo especial, informou um porta-voz da Embaixada norte-americana em Paris. Desconhecem-se os motivos porque abandonou o hospital americano da capital francesa, em que deu entrada há oito dias. Hudson, de 59 anos, chegou ao aeroporto parisiense «Charles de Gaulle», de helicóptero, e foi imediatamente introduzido num «Boeing 707» da Air France, que descolou, pouco depois, com destino a Los Angeles, onde, ao que parece, será hospitalizado de novo.

JORDÃO parece finalmente recuperado das lesões que ultimamente o têm impedido de evidenciar as suas potencialidades futebolísticas. Efectivamente, o seu actual treinador (Manuel José) acaba de referir que «as perspectivas são muito animadoras em relação à sua recuperação total» e a sua evolução nas sessões de preparação parecem confirmar o optimismo do técnico.

RÃO KYAO dá esta noite em Lisboa um concerto de solo, nos jardins do Palácio Foz, aos Restauradores. Trata-se do maior intérprete português de saxofone, e um dos mais conceituados cultores de jazz no nosso País, se bem que se possa considerar um exagero chamar-lhe «o melhor jazista da Europa», como se afirma na nota sobre o espectáculo distribuído à Imprensa pela entidade organizadora. O concerto está marcado para as 21 e 30 e integra-se na série que a Direcção-Geral da Comunicação Social tem estado a organizar nas noites de Verão. Os convites podem ser levantados nos serviços de Relações Públicas do Palácio Foz.

Portugal compra petróleo ao Irão

Portugal vai comprar 500 mil toneladas de petróleo ao Irão nos próximos sete meses — foi ontem anunciado em Terrão por um representante do Instituto Português do Comércio Externo (ICEP).

Pinto Guimarães, que chefia a delegação do ICEP de visita ao Irão, revelou, ainda, que Portugal tenciona igualmente adquirir outros produtos iranianos, nomeadamente algodão e minérios.

Portugal propõe-se, por outro lado, exportar para o Irão equipamentos ferroviários, produtos químicos e farmacêuticos.

A missão do ICEP foi a primeira levada a cabo desde a revolução naquele país e permitiu desenvolver contactos com as autoridades iranianas tendo em vista o fomento das trocas comerciais entre os dois países.

"DL-Informática" sai amanhã

Por motivos de ordem técnica o «DL-Informática» de Julho publicar-se-á junto com a nossa edição de amanhã.

Concelho das Comunidades

A IV reunião anual do Conselho das Comunidades, que este ano vai realizar-se na ilha do Porto Santo, Madeira, de 11 a 17 de Novembro, incluirá maior participação das comunidades e Governo na fixação de agenda. Os trabalhos preparatórios desta reunião, que terminaram na passada sexta-feira, em Lisboa, após dois dias de debate, incluem a elaboração de um documento a dirigir a todos os grupos parlamentares, no sentido de um maior empenhamento na resolução dos problemas de emigração.

Manuela Aguiar, secretária de Estado da Emigração, presidiu aos trabalhos que tiveram a participação de técnicos de emigração e também das comunidades da América do Norte e do Sul, África e Europa.